DOMINGOS MAGARINOS
(EPIÁGA R.†.)

AMERRÍQUA

Antiguidade da America, do homem americano, da sua cultura e da sua civilização.

RIO DE JANEIRO - 1939

OBRAS DO MESMO AUTOR :

Mysterios da pre-historia americana.

•

NO PRÉLO :

Muito antes de 1.500

O velho "Novo Mundo"

AMERRÍQUA

DOMINGOS MAGARINOS
(EPIÁGA R.†.)

AMERRÍQUA

(Antiguidade da America, do homem americano, da sua cultura e da sua civilização)

OFICINAS **alba** GRÁFICAS
RIO DE JANEIRO
1939

Á minha querida **Eulalia**,

esposa dedicada, que, com o seu intelligente e carinhoso desvelo, me permittiu a tranquillidade mental indispensavel á realização deste modesto, porém, exhaustivo trabalho.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1937.

Domingos

SUMMARIO

Amerríqua, diz o dr. H. Girgois, notavel autor de um livro precioso, que se intitula: **El occulto entre los aborigenes de la America del Sud**, foi o nome primitivo do continente amecano.

Effectivamente, documentos que nos falam da descoberta da America Central, por Alfonso Ojeda, em 1499, provam que "os nativos da costa de Cumará, davam á extensão continental das tres Americas o nome de AMERRÍQUA, palavra que no idioma dos mayas significa TERRA DO VENTO. (*)

(*) AMERRIQUA, segundo Alfonso Ojeda, é o nome que os nativos da Costa de Cumará davam á extensão continental, hoje denominada America e significa **Terra do Vento.**

HURACAN, entre varios póvos amerigenos é o Vento, o Ar em Movimento, o Sôpro Divino, o Alento Vital, o Poder Creador, a Causa Primaria do Universo, a Origem de Tudo — o DEUS OMNIPOTENTE.

A **Terra do Vento** — AMERRIQUA ou AMERICA — é, portanto, de conformidadc com as mais antigas tradições amerigenas, o PARAISO, dos Livros Sagrados; a TERRA ORIGINAL, da Sabedoria Antiga; o BERÇO DA HUMANIDADE, da maioria dos interpretes dos grandes mysterios que envolvem os dias primeiros da Terra e, em summa, a confirmação da existencia da **Ilha Brasil,** dos mappas de Picignano. dos corollarios geologicos de Lund e das pesquisas e conclusões de Alfredo Brandão, através da escripta rupestre e pre-historica do Brasil.

Os compendios que, adoptados pelos mais conspicuos e eruditos cathedraticos transmittem, em nossos dias, á juventude estudiosa de todas as escolas essas fundamentaes noções de historia, ensinam que o nome AMERICA deriva de uma justa homenagem prestada a Americo Vespucio, navegador florentino, que realizou differentes viagens pelas terras descobertas por Christovam Colombo.

Essas viagens, não disfarça a maioria desses compendios, têm sido muito contestadas.

O dr. H. Girgois combate o "absurdo" e assevera, ainda, que das "minuciosas pesquisas procedidas em archivos, que permittem desfazer a falsa versão, comprovou que Vespucio se chamava Alberico e não Americo, "facto" que autoriza a supposição de que lhe alteraram o nome afim de justificar a hypothese imaginada".

Na verdade, transportando o problema para dominio da logica e do bom-senso, percebe-se, sem grande esfôrço, que se tivesse havido, realmente, o proposito de dar o nome de algum navegante ao continente descoberto, com certeza, não seria Americo ou Alberico Vespucio, pilôto e geographo, encarregado de visitar posteriormente o Novo Mundo e sim Christovão Colombo, cujas idéas toda a Europa conheceu e discutiu e foi o descobridor official das **Indias Oc-**

cidentaes, "acolhido com enthusiasmo pela nação hespanhola e pelos soberanos que lhe confirmaram os titulos de Almirante e vice-rei", e, neste caso, COLOMBIA teria sido o nome da America.

Isto é que teria sido logico e sensato e estaria de accordo com as praxes estabelecidas em casos identicos, desde os primeiros e celebres **periplos,** attribuidos ao carthaginez Hannon.

Sabe-se que nenhum dos nomes impostos pelos invasores, hespanhoes ou portuguezes, foram adoptados.

Nem as designações **Nova Hespanha,** como **Terra de Santa Cruz,** respectivamente, para o Mexico e para o Brasil, lograram perpetuar-se ou substituir os nomes indigenas e primitivos.

Uma prova, absolutamente fidedigna, de que AMERRÍQUA era o nome da America pre-colombiana, é fornecida, affirma, ainda, o dr. Girgois, por um mappa nautico, publicado em Lyon, no anno de 1599, edição de Ptolomeu: **"Orbis typus universalis juxta hydrographorum exactissime depicta",** no qual se lê o vocabulo AMERRÍQUA, designando as terras que constituem, presentemente, as tres Americas, isto é, o immenso e ainda desconhecido continente americano.

Não pretendo demolir os monolithos das

classicas convicções universaes ou construir castellos nas nuvens da phantasia.

São modestas as minhas aspirações. Desejo, apenas, que estas palavras possam convencer, os que lerem este livro, da absoluta deficiencia dos conhecimentos da sciencia exoterica com relação á America, ao homem amerigeno e á sua civilização.

Nem a origem do nome do mysterioso e vastissimo territorio foi, ainda, devida e documentadamente, positivada.

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1936.

Epiaga R. †.

A' guisa de prefacio

Onde as camadas das rochas primitivas e de transição ainda conservam a sua direcção originaria, horizontal, são ellas geralmente cobertas por outras mais recentes, das formações secunddarias e terciarias; a unica excepção que mereça particular consideração é, como notei, o grande **plateau** central do Brasil.

Peter Lund.

Quando os europeus, ao aportarem ás plagaa americanas, qualificaram de NOVO o grande continente que a seus olhos se mostrava, mal imaginavam ter diante de si as terras que primeiro emergiram da profundeza dos mares.

Trajano de Moura.

E' preciso não esquecer que em tempos idos a Terra teve outro aspecto geographico. Onde, hoje, existem oceanos, estiveram, em tempos anteriores, unidas extênsões continentaes, e assim os homens se puderam espalhar a pé enxuto por todo o Mundo, no mais remoto da pre-historia.

Ernesto Frizzi.

A nossa terra (o Brasil) guarda, pois, em seu seio e em sua superficie, a historia do homem que a habitou em eras longinquas. O que se torna preciso, agora, é recolher, sem cessar, os documentos esparsos dessa historia, afim de serem apagados os pontos de interrogação que enchem as suas paginas.

Alfredo Brandão.

Vemos, pois, que a America já era habitada em tempos idos em que os primeiros raios da historia não tinham ainda apontado no horizonte do velho mundo e os póvos que nessa remotissima era habitavam nella eram da mesma raça que os que no tempo do descobrimento ahi habitavam.

Peter Lund.

Burmeister, Seguin, Strobel, Claraz, Ramorino e outros tiveram occasião, por mais de uma vez, de alludir á presença do **homem fossil** na America, ao lado de ossos de animaes extinctos, mas, ao que parece, não ligaram grande importancia ao facto.

Trajano de Moura.

Ha alguma cousa peor que a ignorancia: é a rotina. Ao ignorante ensina-se; ao emperrado não se convence. A Sciencia tem encontrado mais obstaculos a seu progresso na razão caprichosa do sabio do que na mente do apedeuta.

Manoel Victorino.

I

Amerríqua

As primeiras hypotheses formuladas, na intenção de estimar a idade do planeta que habitamos, antes, pelo menos, das preciosas descobertas e interpretações de varios documentos encontrados na America, emanaram dos livros sagrados do Oriente.

Os **Vedas**, o **Avesta** e o **Genesis** foram, de facto, as fontes originarias das concepções propaladas, no Occidente, sobre o magno assumpto.

A **Biblia**, segundo os seus traductores e interpretes mais notaveis, concedia ao mundo uma duração maxima de seis mil annos.

Os **Védas** mediam essa duração por épocas chronologicas, chamadas **Yugas**, em numero de quatro, assim denominadas: **Krita-Yuga**, igual a quatro vezes 432.000 annos ou 1.728.000 annos; **Treta-Yuga**, igual a tres vezes 432.000 annos ou 1.296.000 annos; **Dvapara-Yuga**, igual a duas vezes 432.000 annos ou 864.000 annos e **Kali-Yuga**, igual a 432.000 annos, parcellas, cuja somma total perfaz a cifra de 4.320.000 annos,

que constituem uma **Maha-Yuga**, um **Reinado de Manú.**

O **Avésta**, embora não precisasse em algarismos essa duração , referia-se a muitos milhões de annos, accrescentando que o cyclo de que temos noção, o cyclo tradicional e historico, que a nossa mente pode conceber, é, apenas, um instante, um periodo minimo de tempo, na evolução astronomica, geologica e biologica do glôbo.

O conhecido theologo allemão Frederico Scheiermarcher, salienta que Platão, baseado nas theorias aristoteleanas, empregava, para a solução do problema, elementos mathematicos que permittiam identicos resultados.

Os celebres calculos caldaicos, divulgados por Berocio, precisavam cento e vinte **sáros** para o tempo que vae do apparecimento do homem no planeta, ao pretenso diluvio universal. Um **sáro** tem tres mil e seiscentos annos e cento e vinte **sáros**, portanto, quatrocentos e trinta e dois mil annos, espaço de tempo equivalente á **Kali-Yuga.**

Os **Eddas**, o precioso archivo das mais antigas tradições nordicas, falam, symbolicamente, do **Walhalla**, que tem quinhentas e quarenta portas, por onde, antes do **Crepusculo dos Deuses**, sairão os oitocentos bravos que constituem a guarda de honra de **Wotan.** Oitocentos multipli-

cados por quinhentas e quarenta dão um producto igual a quatrocentos e trinta e dois mil annos, periodo chronologico tambem equivalente á referida **Yuga.**

Emilio Blanchard, quando o assumpto começa a ser estudado e discutido na Europa, postula, ao pasmo das multidões, que "a velhice da Terra desafia e perturba a imaginação humana". E' accrescenta, mais tarde, na Academia de Paris, reunida para ouvil-o sobre o interessante problema, que "se a Astronomia fez conhecer os espaços illimitados, a Geologia objectivou a existencia immensuravel do planeta".

Kelvin, autoridade na materia, estabeleceu para a historia geologica da Terra, um periodo minimo de cem milhões de annos.

Em quinhentos milhões, avaliou a maioria dos geologos, o tempo indispensavel á formação e á estractificação dos terrenos geologicos.

Foi quando Figuier, no intuito de conciliar o criterio religioso com o criterio scientifico, da época, tentou contestar que a **Biblia** tivesse realmente limitado a seis mil annos a idade do mundo.

Eduardo Lartel seguiu-lhe os passos e alguns representantes do proprio clero, como os padres Bourgeois e Delaunay, confirmaram o apparecimento do homem na Era Terciaria, corollario que

prejudicou profundamente a hypothese intolerante dos que se diziam "interpretes da verdade divina".

"A natureza geologica do planalto central, brasileiro, escreve Lund, o grande Lund, que não podemos esquecer, demonstra que já existia, como um extenso continente, a parte central do Brasil, quando as demais regiões do glôbo jaziam submersas no seio do pelago universal, ou surgiam, apenas, como ilhas insignificantes, cabendo, portanto, ao Brasil o titulo de ser o mais antigo continente do nosso planeta".

Esta cathegorica affirmativa do pae da geologia brasileira, fundamentada em irrefutaveis provas scientificas, como sabem os que lhe conhecem a theoria, deixa entrever a sua genial concepção, não só quanto á antiguidade do Brasil e da America, como da propria Terra.

Os chinezes possuem notificações astronomicas, registradas, pelo menos, ha dezoito mil annos antes da era christã.

A interpretação, porém, de varios desenhos ideographicos, ultimamente descobertos, em escombros archeologicos do Mexico pre-colombiano e os esqueletos anthropomorphos, exhumados por Hrdlicka, no periodo mioceno, primeiro da era terciaria, ainda nos levam mais longe.

Os **nahuas**, revelam essas figuras symboli-

cas, pôvo remanescente ou descendente dos atlantes, assistiram a passagem de **quatro sóes cosmogenicos**, como allegoricamente, designavam os periodos de tempos intermediarios entre os quatro cataclysmas que, segundo os seus conhecimentos, agitaram e modificaram o aspecto geographico e as condições biologicas do glôbo.

Eis o que foi interpretado ou deduzido desses desenhos ideographicos:

O primeiro sol, destruido pelas aguas, durou 4.008 annos; o segundo pelo gelo, 4.010; o terceiro pelo fôgo, 4.404 e finalmente, o quarto, pelas guerras, pestes e fome, 5.206. Por esses calculos, os nahuas, em 249, antes da nossa era, já tinham 17.626 annos de permanencia na America.

Mas, os nahuas, como se sabe, não foram os primitivos habitantes da America. Esse pôvo, como os toltecas, os aztecas e outros, é considerado remanescente ou descendente dos atlantes, que, ao invadirem o continente americano, já o encontraram pôvoado por individuos de uma raça autochtona, rudimentar e primitiva.

O **homo simius**, de Hrdlicka, o homem da Lagôa Santa, de Lund, o **archæ-anthropus**, de Ameghino, já existiam — as provas são materiaes — desde a Era Terciaria, demonstram os varios esqueletos encontrados nos periodos mio-

ceno e plioceno, facto que augmenta, extraordinariamente, a idade avançadissima do planeta.

A propria technica adoptada pela geologia contemporanea confirma que a Terra "não é, absolutamente, esse recem-nascido que a tyrannia orthodoxa e dogmatica dos compendios impõe á credulidade de mestres e discipulos".

Ainda mesmo que se não pretenda ultrapassar a fronteira dos cem milhões de annos, dos calculos de Flammarion, a sua vetustez resalta a olhos nús.

Haeckel, na sua **Historia da Creação Natural**, salienta que para a formação das rochas neptunianas, existentes no fundo dos mares, foram absolutamente necessarios muitos milhões de annos.

"Deante e atraz de nós,assegura, existe uma eternidade. Muitos contestam a hypothese desses enormes periodos, porque, desde a infancia lhes incutiram as idéas erroneas sobre a recente formação da Terra, que neste caso teria, apenas, alguns milhões de annos".

A divisão, que estabelece para as eras geologicas, leva-nos a identicos resultados:

"**Archaica**, oitocentos e quatro milhões de annos;" **primaria**, quatrocentos e oitenta e um milhões e quinhentos mil annos; **secundaria**, cento e sessenta e dois milhões e quinhentos mil

annos; **terciaria,** trinta e quatro milhões e quinhentos mil annos e, finalmente, **quaternaria,** sete milhões e quinhentos mil annos".

A somma dos periodos de tempo verificados para cada uma dessas divisões geologicas, perfaz o total de um bilhão, quatrocentos e noventa milhões de annos.

A propria paleogeographia, assignalando as diversas metamorphoses, por que tem passado a superficie do glôbo desde a era primitiva ou archaica á quaternaria, não contradiz as immensuraveis phases chronologicas, indispensaveis, absolutamente indispensaveis ao processo de arrefecimento, consolidação e enrugamento da crôsta terrestre, os movimentos orogenicos, a formação dos continentes, a destribuição das grandes massas liquidas e outros phenomenos geophysicos, que a sciencia exoterica não desconhece.

As hypotheses cosmogenicas e as concepções biogenesicas, admittidas e consagradas, hypotheses e concepções que permittiram entrever a genese do planeta e as origens da vida terrestre, confirmam a logica dessas deducções, a racionalidade desses corollarios.

O **nebulion** jorrado, em estado igneo-liquido, do nucleo da nebulosa, o Sol, não podia chegar ao que é, hoje, sem passar por innumeras ela-

borações multimillenarias e, bem assim, a vida, nas suas rythmicas e cyclicas manifestações, através do mineral, do vegetal, do animal e do homem.

Espiritos mais immobilizados ou mais endurecidos pela ankylose do fanatismo não podem contestar estas verdades.

No seu curioso e notavel livro intitulado **Planetologia**, Cortese, alludindo á existencia de rochas archaicas, encontradas em varias regiões da America, numa extensão inattingida em outras partes do mundo, phenomeno que permitte attribuir ao continente americano uma idade de muitas centenas de milhões, assignala os resultados obtidos por Strutt, o notavel geochimico de fama universal, "que conseguiu calcular a idade da Terra pela determinação da quantidade de **helio** contida em certas rochas".

"A principio, escreve o sabio italiano, baseou-se na quantidade de **helio** encontrada no **silicato de zinco**, mas, a pratica de consecutivas experiencias fel-o preferir e adoptar a **torianite**, conseguindo, então, precisar, que, em um anno, por grammo de **torianite**, se produz uma quantidade de **helio** igual a quatro multiplicado por cem milhões de centimetros cubicos. Utilizandose de dois exemplares differentes de **torianite**, obteve, por meio do primeiro, 280 milhões de

annos e, do segundo, 30 milhões menos, isto é, 250 milhões de annos".

De tudo que foi dicto, podemos concluir, sem receio de commetter uma heresia religiosa ou scientifica, que a Terra é antiquissima, velhissima. Quer através das tradições perpetuadas por uma infinidade de inscripções rupestres e varios codigos sagrados da mais remota antiguidade, quer através dos methodos e processos positivos e scientificos, da mais recente actualidade, a sua vetustez não pode ser posta em duvida e, muito menos, contestada.

A propria **Biblia**, em que tudo é symbolico ou melhor kabbalistico, e não pode ser interpretado ao pé da letra, como diz Figuier, nada refere que autorize o limite de seis mil annos de existencia do planeta, como affirmavam os intolerantes e intransigentes traductores e interpretes das **palavras sublimes de Moysés.**

—::—

A peleogeographia, isto é, a parte da geologia que nos permitte imaginar, com probabilidades de acerto, os aspectos physico-geographicos, o **facies** da Terra, através das eras geologicas, é, hôje em dia, um dos meios de que os scientistas contemporaneos se utilizam para a elucida-

ção das hypotheses, das concepções relativas ás grandes metamorphoses, por que tem passado a superficie do nosso planeta.

Como se sabe, duas theorias distinctas e, quiçá, oppostas, foram excogitadas para a delucidação da phenomenologia geologica. O catastrophismo, que enquadra a vida cosmica, como a terrestre, nos dois hemicyclos da evolução e da involução — tudo progride e retrográda, porque toda a acção produz uma reacção equivalente, e o evolucionismo, que baseia todas as causas e todos os effeitos numa sequencia infinita de mutações continuas e progressivas.

Nós sustentamos a velha theoria do catastrophismo, de que os movimentos sismicos, os terremotos, os maremotos e todos os grandes cataclysmas são provas incontestaveis, absolutamente incontestaveis, modificando, rythmica e cyclicamente, a superficie geographica do glôbo e, mais ainda, destruindo metropoles e cidades, monumentos e nações, faunas e raças, culturas e civilizações, como a tradição, a historia e a propria sciencia nos permittem registrar, desde a mais remota antiguidade.

Despresando a totalidade dessas provas, por mais evidentes e positivas, numa incoherencia inconcebivel, para não dizer absurda, a sciencia exoterica, consagrou, officializou, preferiu, em

summa, a theoria, evidente e positivamente, contraria aos principios em que fundamenta as suas lëis basicas.

Huton e Darwin foram os primeiros arautos desta hypothese propalada, mais tarde, por uma plëiade de summidades da envergadura aquilina de Contejan, Granville, Branner, Dana e Lapparent, que, no seu classico **Tratado de Geologia**, detalha e aprofunda o magno assumpto.

Ha, com effeito, no seu livro, ainda hôje, manuseado com evidente vantagem, uma collecção de interessantes mappas em que, de accôrdo com os corollarios decorrentes do exame de documentos que a sciencia exoterica considera idoneos, pôde conceber e desenhar a destribuição das aguas e das terras, oceanos e continentes, elevações e depressões, altos e baixos relevos da crôsta terrestre nas successivas phases geologicas.

Seguindo as suas pegadas, imitando os seus processos, outros geologos empenharam-se na mesma tarefa e, neste sentido, varias regras e varios criterios foram adoptados.

Os mais communs, mais efficientes, praticos ou positivos são os que assentam as suas bases scientificas na observação da **emergencia** ou **afloramento** de filões e camadas geologicas e no estudo dos phenomenos orogenicos, o enruga-

mento continuo da superficie do glôbo, determinando a formação dos systemas de montanhas e dos geosynclinaes, assignalados pela propria sciencia exoterica.

Na verdade, a maioria dos paleogeographos mais notaveis estabelece que tres movimentos orogenicos, verificados no decurso da era primitiva e primaria — systemas **huroniano, caledoniano e hercyniano** — determinaram a emersão dò seio do pelago universal de tres continentes, assim denominados: **Terra Algonquiana,** a actual America do Norte; **Terra Scandinavia,** a Europa Septentrional e **Terra de Angara,** a Asia tambem, Septentrional. Esses tres continentes occupavam o hemispherio arctico. O hemispherio antarctico era occupado pela **Terra de Gondwana,** que se constituia dos territorios, hoje, denominados America do Sul, Africa e Oceania, os quaes, ligados, formavam o mais extenso continente, cuja emersão foi determinada, no inicio da referida era geologica, pelo movimento orogenico, que motivou a formação do systema **andino,** muito embora, os que procuram contestar a antiguidade da America, affirmem, dogmaticamente, que **"não obstante não se tenha podido fixar, com absoluto rigôr, a idade da cordilheira dos Andes, tudo leva a crêr na origem muito recente do systema".**

Ninguem ignora a existencia de innumeros vulcões disseminados por toda a immensa cadeia de montanhas, vulcões cujas actividades não podiam deixar de influir de maneira muito directa nas constantes metamorphoses geologicas, por que, certamente, passou o alludido systema orographico, através de longos periodos chronologicos, sepultando, pelo menos, as rochas archaicas da sua primitiva e verdadeira estructura, sob espêssissimas camadas de lava e outras escorias vulcanicas que a sciencia exoterica não conseguiu, sequer, pesquisar.

Se o grande planalto central brasileiro, como Lund e outros demonstraram, constitue-se de rochas archaicas ou primarias, shistos, crystallinos, massas ou moles neptunianas ou melhor, dynamometamorphicos, com mais razão a cordilheira andina, origem do continente sul-americano.

A sciencia exoterica nos ensina que foi o arrefecimento da crôsta terrestre a causa do seu enrugamento ou contracção, phenomeno que determinou os movimentos orogenicos, genese geologica dos continentes.

Ora, se o continente americano — o planalto central brasileiro — como a geologia e a mineralogia permittem affirmar, foi o primeiro emerso do pélago universal primitivo, (Lund, Branner, Gerber, Hartt e muitos outros) antes,

muito antes do referido continente, surgiram as cordilheiras que contribuiram para a sua formação, isto é, os Andes e o Espinhaço Central Brasileiro.

A verdade e a lógica, é preciso convir, são elementos de valôr, ainda mesmo, a serviço da pre-historia americana.

Não foi nesse periodo, como ensina, geralmente, a sciencia exoterica, que se registrou o apparecimento da vida na Terra.

Nós sabemos que onde ha materia, ha energia, onde ha energia, ha consciencia, e onde ha materia, energia e consciencia, não pode deixar de haver vida, porque, a vida, além de **una** é, **omnipresente.**

Foi, comtudo, a phase em que a Terra começou a offerecer ambiencia mais propicia, mais adequada ao apparecimento do reino animal, porque, como é notorio, no periodo anterior, o **archaico,** só a **micro-fauna,** sobretudo, **marinha** e **aquatica,** logrou subsistir. A ausencia absoluta de **fosseis,** nas camadas deste periodo, é a prova cabal desta innegavel realidade.

Neste periodo, a crôsta do planeta começou a envolver-se no seu manto de incipiente vegetação. O clima é quente, mas, já permitte que a vida vá surgindo das profundezas dos mares.

Violentos phenomenos meteorologicos, tel-

luricos, scismicos, vulcanicos, plutonicos ou neptunianos modificam constantemente a physionomia geographica do planeta.

Na era secundaria os movimentos orogenicos não foram tão intensos, como na era primitiva ou primaria, mas, operaram-se transformações de outros generos.

Fôrças intra e extra-planetarias fizeram emergir e submergir varias terras, deslocando, deste modo, volumosas massas liquidas.

A **Terra Algonquiana,** então ligada á **Terra Scandinavia,** formou o **Continente Nord-Atlantico;** a **Terra de Angara,** mais ampla e prolongada para o sul, o **Continente Sino-Siberiano,** e a **Terra de Gondwana,** bipartida, o **Continente Afro-Brasileiro** e o **Continente Australo-Indo-Malgache**.

Allude-se a existencia, nessa época, de um immenso continente, na extensão, hoje, occupada pelo oceano Pacifico; até o presente, porém, a sciencia exoterica não julgou de bom aviso tomar conhecimento do facto.

E' verdade que das palavras de Dana, no seu celebre livro **Estudos sobre a geologia do Pacifico** e dos resultados das sondagens e explorações oceanographicas, procedidas, posteriormente, por diversas expedições scientificas, não ha razão ou motivo para julgal-a um absurdo.

Na era secundaria a sciencia exoterica reco-

nhece a purificação crescente da atmosphera da Terra, phenomeno que amplia a possibilidade biologica do ambiente.

Animaes de estructura mais complicada e os primeiros mammiferos são dessa época em que a flóra e a fauna progridem de maneira notavel.

Surgem as primeiras aves, embora muito semelhantes aos repteis, e providas de verdadeiros dentes. Os oceanos povoam-se, tambem, de exemplares mais perfeitos. Os repteis pullulam, caracterizando a fauna mesozoica.

E', dizem os scientistas, a era dos lagos e das lagôas salôbras.

Na era terciaria verificam-se nóvos movimentos orogenicos, que determinaram a formação de varios systemas de montanhas, ainda hoje, existentes.

Foi nessa era que a Asia se separou da Oceania, da America do Sul e da Africa e submergiu grande parte do **Continente Nord-Atlantico,** a America do Norte, diz a sciencia exoterica.

Nessa época a Lemuria, esphacelada e submersa, em varios pontos, ia desapparecendo, mas a Atlantida existia, dilatando-se do golfo do Mexico ao golfo de Guiné.

E' a era dos rios e da agua dôce. A flóra e a fauna apresentam novas e multiplas varieda-

des. Mais de tres mil especies de mammiferos são catalogadas.

Surge a macro-fauna, os gigantes herbivoros, que já encontram, na exuberancia da vegetação, o pasto indispensavel á sua subsistencia.

De accôrdo com a tradição asiatica, o homem surgiu na Lemuria, a **Terra de Gondwana**, que occupou o hemispherio antarctico e se constituiu da America do Sul, da Africa e da Oceania, ligadas e formando a maior porção de terra firme, emersa das aguas oceanicas.

De facto, Darwin e, modernamente, Francisco Moreno, nas explorações technicamente realizadas na Patagonia, exhumaram, nessa mysteriosa região da America, que, como se sabe, fez parte da Lemuria, provas e documentos que justificam a tradição asiatica e não invalidam a a theoria de Lund, porque, como disse, a **Terra de Gondwana** contituia-se da Oceamia, da Africa e da America do Sul.

O que está fóra de duvida é que, na Lemuria, na Atlantida ou na America do Sul, ligadas geographicamente, como a paleogeographia nos demonstra, o homem appareceu na era terciaria.

A paleophysiographia confirma, esta maravilhosa verdade, porque, effectivamente, assignala, resalta, através das radicaes transformações do **facies** da Terra e das suas caracteristicas

condições biologicas, o sabio proposito, o visivel intuito de preparar a Natureza uma ambiencia mais benigna e propicia para acolher, maternalmente, seu filho predilecto — o homem.

—::—

Admittida a antiguidade da Terra, phenomeno referido pela tradição e pela historia, e verificado pela propria sciencia, como acabamos de ver, não é heresia, não é absurdo alludir á antiguidade de qualquer dos continentes, cuja emersão da grande massa liquida do pélago universal a paleogeograghia nos deixa entrever.

Dados positivos e authenticos, incontestaveis, como constataremos mais adiante, asseguram, outorgam esta primasia, esta precedencia á America, a **Terra de Gondwana,** que se constituia da America do Sul, da Africa e da Oceania, a maior extensão continental, no então hemispherio antarctico do nosso glôbo.

Lund, como é notorio, baseado na excepção geologica, observada no planalto central, brasileiro — o solo constituido de rochas caracteristicas do periodo de transição, despidas de camadas e depositos mais recentes e, além disto, dispostas em rigorosa posição horizontal, phenomeno comprobatorio de que não foram sublevadas

por fôrças interiores — deduz, logicamente, que o Brasil e, portanto, a America, foi a primeira região do planeta emersa das aguas oceanicas.

Eis como se exprime o grande geologo: "A enorme planicie que comprehende a parte elevada do Brasil, desde a Serra do Mar até á cordilheira dos Andes, abrangendo as cabeceiras dos rios maiores do mundo, fórma um terreno extenso, cujo solo é constituido de rochas pertencentes ao periodo chamado, em geologia, de transição e depositadas, geralmente, em camadas horizontaes, sem que essas camadas sejam cobertas de outras, de formação mais recente. Não consta que exista, em outra parte do mundo, uma extensão de terreno que offereça essas condições geologicas, visto que apparecem, em regra, as rochas primitivas e de transição, em camadas, consideravelmente inclinadas, provando terem sido levantadas, depois de cobertas pelos respectivos depositos, por effeito de fôrças expulsivas, que actuaram de dentro para fóra."

Depois de alguns detalhes, conclue: "A explicação do phenomeno, que não tem merecido a devida attenção dos geologos, não offerece difficuldades. A ausencia de depositos, no referido **plateau**, prova que já havia emergido do mar, numa época anterior ao tempo em que principiou a formação destes depositos submarinos; ou em

outras palavras: já existia, como um continente extenso, a parte central do Brasil, quando as mais partes do mundo estavam ainda submersas no seio do oceano universal, ou surgiam, apenas, como ilhas insignificantes, cabendo, assim, ao Brasil o titulo de **ser o mais antigo continente do nosso planeta"**.

Outro phenomeno, tambem, observado no continente americano, demonstrativo da sua extraordinaria antiguidade, é, como Cortese assignala, a existencia de rochas crystallinas, rochas archaicas, numa quantidade e extensão não attingidas nos demais continentes.

O mais atrazado estudante de mineralogia não ignora que a crystallização natural é um phenomeno que demanda centenas de millenios, um tempo inconcebivel ou immensuravel, dizem os compendios, para a sua perfeita e completa integração.

Esses schistos hyallinos, esses crystaes primitivos, essas rochas archaicas ou primarias, como a geochimica denomina, caracteristicos do systema cámbrico, existem na America, nas camadas maiores, numa extensão jamais verificada na Asia, na Africa e na Europa. Como varias expedições scientificas observaram, vae do Paraguay ao Canadá.

Ora, se o phenomeno da crystallização natu-

ral exige um periodo chronologico, que escapa á estimativa humana, e essas rochas archaicas, esses crystaes primitivos existem, no continente americano, numa extensão inattingida, em outras regiões do glôbo, é perfeitamente logica, racional ou incontestavel a theoria do pae da geologia brasileira, o grande Lund, synthetisada na sua conhecida affirmativa, de que o Brasil e, portanto, a America, foi o primeiro continente a emergir do pelago universal.

A maioria dos geologos modernos, que, liberta do convencionalismo scientifico, europeu, estudou, directamente, as caracteristicas geologicas da America, reconhece e assignala "a predominancia da era primitiva em seu mysterioso e extenso territorio".

Tanto na America do Norte, como na America do Sul, foram encontrados innumeros documentos que offerecem a confirmação positiva desta verdade scientifica.

No planalto central do Brasil afloram, por toda a parte, rochas crystallinas, prova ou signal, caracteristico desta incontestavel predominancia.

No Amazonas ha rochas do periodo permeano. O siluriano, o mais antigo dos terrenos paleozoicos, foi assignalado nos saltos de varios rios do Amazonas e do Pará.

Como na America do Norte, onde a paleogeo-

graphia registra a existencia do **Mar Siluriano,** que cobriu por varias vezes grande parte da Europa Occidental, na America do Sul, apezar do que affirmam certos compendios, encontram-se schistos, quartzitos, calcareos e outros mineraes ou grupos de mineraes distinctivos, marcantes deste periodo.

Em Matto Grosso, Goyaz, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul o devoneano é, sobejamente, encontrado. Assim o cretaceo, que, de Norte a Sul, apparece em diversas regiões do continente americano.

Branner, cujas palavras, sobre o assumpto, a sciencia exoterica sancciona, religiosamente, não desconhece nem contesta a authenticidade destas affirmativas.

E', não pode haver duvida, um axioma geologico o phenomeno excepcional, observado por Lund, no planalto central brasileiro.

Além disto, como salienta o genial geologo dinamarquez, essas camadas mantêm a mais rigorosa posição horizontal, denotando que não foram sublevadas por fôrças internas e, sim, pelo enrugamento primitivo, da crôsta terrestre, em virtude do respectivo arrefecimento, causa dos phenomenos orogenicos e genese geophysica dos continentes, através das diversas eras geologicas.

Mas, não são, apenas, Lund, salientando o encontro de rochas primitivas, archaicas, á superficie do sólo, no planalto central, brasileiro, e Branner, alludindo ao **complexo brasileiro,** como denomina a composição original de **gneis,** descoberta nas serras do Mar e da Mantiqueira, que affirmam e demonstram a antiguidade do Brasil e, portanto, da America do Sul.

Gerber, que, como se sabe, visitou e estudou as caracteristicas geologicas de Goyaz, Minas e São Paulo, tambem conclue que "o Brasil é a terra mais antiga do mundo".

Em face dos proprios principios geologicos estabelecidos pela sciencia exoterica, logicamente, não se pode negar a extraordinaria antiguidade do continente americano.

O arrefecimento do planeta operou-se da peripheria para o centro e, da peripheria para o centro, o planeta constitue-se de quatro camadas concentricas, e assim denominadas: atmosphera, lithosphera, pyrosphera e barysphera.

A maioria dos geologos, que se preoccupou com o assumpto, embora não o declare, aberta e francamente, reconhece que "o Brasil e, portanto, a America do Sul, pelo menos, se constitue da maior porção de lithosphera que emergiu primeiro da hydrosphera e teve contacto com a athmosphera."

Isto, pelo menos, é o que se pode concluir, logica ou scientificamente, do proprio panorama geologico que a America offerece aos technicos e especialistas que tiveram ensejo de observar a incontestavel realidade.

Tudo, effectivamente, que é dado averiguar por intermedio da geologia, da paleogeographia, da paleoepigraphia, da archeologia e outras sciencias congeneres ou correlatas, revela, patenteia, objectiva a incontestavel antiguidade da America pre-colombiana.

O **Novo Mundo,** cujo descobrimento foi attribuido a Christovam Colombo, é, precisamente, o **mundo mais antigo** e, como Le Plongeon demonstrou, após dôze annos de consecutivas e conscientes pesquisas, nos escombros de varias cidades mortas do Yucatan, o "verdadeiro berço da Civilização Mundial".

O conhecimento do idioma dos póvos do Oriente e, bem assim, do idioma dos mayas, que, como é sabido, habitaram a referida peninsula mexicana, permittiu-lhe a traducção e interpretação do celebre **Codigo Troano,** encontrado nesses escombros, antiquissimo tratado de geologia, que allude, não sómente á antiguidade da **terra firme** de **Mayax** ou **Mayab,** o Yucatan, ao autochtonismo dos póvos que habitaram o Mexico primitivo, e seus conhecimentos religiosos, philo-

sophicos e scientificos, como ao formidavel cataclysma que determinou a submersão da Atlantida.

Ha mais de 11.500 annos, antes da era christã, os mayas, pôvo originario da America, remanescente ou descendente dos atlantes, depois de attingirem o fastigio da sua extraordinaria evolução, levaram á India, ao Egypto, á Chaldéa, á Assyria, á Babylonia e outras regiões da Asia, da Africa e da Europa, as maravilhas da sua avançada cultura, os prodigios da sua inedita e original civilização.

Nesse tempo, não lhes foi difficil ou impossivel o tradicional, historico e famoso commettimento.

Os mappas paleogeographicos, organizados por Lapparent, de accôrdo, com os postulados da sciencia exoterica, indicam que, desde a era secundaria, a America do Sul, a Africa e a Oceania, totalmente emersa, constituiam a **Terra de Gondwana,** a **Lemuria** dos indianos, o enorme Continente Antarctico, e, que, na era terciaria, a America do Norte se ligara á Africa, pela **Atlantida,** a **Terra de Mú,** dos aborigenes do Yucatan.

Na época, em que se verificaram essas migrações, a **Atlantida,** flagellada por constantes ou periodicos phenomenos sismicos, reduzira-se a um grande archipelago, cujas ilhas, mais ou me-

nos proximas, permittiram, ou facilitaram a travessia do Atlantico, impossibilitada, depois da sua absoluta submersão.

Não se cogita, portanto, de uma lenda, de uma fabula, que a tradição perpetuou através dos seculos. Trata-se, muito ao contrario, como diz Termier, de um facto real, de um acontecimento historico, pesquisado e confirmado pelo que a sciencia exoterica verificou no leito do oceano Atlantico e pela fiel documentação desse maravilhoso archivo, em que foram condensadas as mais notaveis occorrencias de tão longinquo passado.

—::—

Admittida a antiguidade da America, a antiguidade do homem amerigeno resalta, impõe-se, logica e scientificamente.

Não é logico, não é scientifico que o continente mais antigo — primeiro emerso do pelago universal — fosse o ultimo povoado. Não tivesse servido de **habitat** a uma raça originaria, autochtona, terrígena.

Seria uma excepção inexplicavel, absurda, na historia da Terra e da Humanidade, se a geologia e a paleoanthropologia não a desmentissem da maneira mais positiva e absoluta.

Por que razão todos os demais continentes tiveram o seu tronco racial, autochtono, a sua raça aborigene e só a America não desfructou identico privilegio?

Por que razão um continente que permittiu ambiencia biologica a póvos originarios da Asia ou da Oceania, regiões de climas os mais diversos, não teria permittido ambiencia biologica, como succedeu nos demais continentes, ao **ancestral commum,** cuja faculdade de adaptação é innata, é inherente, é primordial, como ensinam a biogenia, a biologia e a propria embryologia?

A sciencia exoterica não tem o direito de negar o autochtonismo de uma raça troncal amerigena, antes de provar, á luz da logica e da verdade, as causas, os motivos biogenicos, biologicos ou embryogenicos que impossibilitaram a adaptação espontanea do **ancestral commum,** no continente americano.

Não tem o direito de decretar a arbitrariedade deste **ukase** tzariano, antes de contestar, uma a uma, as theorias de Lamarck e Darwin; os postulados do neo-lamarckismo, do neo-darwinismo e, bem assim, as concepções mais recentes de Hugo de Vries, sobre o evolucionismo e as hypotheses das **mutações**.

Apesar do dogma scientifico que estabelece a impossibilidade na determinação da idade das

camadas geologicas da America, em virtude da falta de synchronismo da nossa fauna paleontotologica com a fauna paleontologica dos outros continentes — documento comprobatorio da antiguidade da America — o autochtonismo e antiguidade do **homo americanus** são axiomas que dispensam a prova authentica de Miramar, encontrada no mioceno, a celebre secção de columna vertebral de um **toxodonte** atravessada por duas settas e, como tudo que a geologia e a anthropologia americanas exhumam, na America, considerada **canard, canard americain.**

Hoje, que, depois das pesquisas de Reiter, Gaborne, Nodou e outros, cujos processos permittiram verificar a acção dos **raios cosmicos** sobre a Terra e a Humanidade, acção muito semelhante ou analoga á do **radium,** sobre as cellulas, produzindo nóvas especies botanicas e zoologicas, não é, absolutamente, illogismo, ignorancia ou embuste asseverar que os **raios cosmicos** são sufficientes para modificar o meio ambiente, através dos immensuraveis periodos chronologicos, que demonstram a antiguidade da America, e determinar essa falta de synchronismo da nossa fauna paleontologica com a fauna paleontologica dos outros continentes.

"Emquanto a historia universal allude a alguns milhares de annos, ensinam os **Mahatmas** indianos, a historia da Terra, que fórma uma parte da sciencia esoterica, evoca os incidentes da quarta raça, que precedeu a nossa, e da terceira, que, por sua vez, precedeu a quarta.

"Os periodos das grandes raças originarias, accrescentam, estão separados uns dos outros, por **grandes convulsões da natureza e por grandes mudanças geologicas".**

Estes conhecimentos, constantemente assignalados pela tradição e pela historia e, mais ainda, comprovados pela sciencia exoterica, em nossos dias, não podem passar despercebidos a quem os encare de bôa fé ou liberto de qualquer fanatismo.

"Os grandes continentes que foram os grandes centros de civilização dessas duas raças, desappareceram, dizem, ainda, os Mestres da Sabedoria Antiga. Durante a occupação da Terra, pela onda humana, occorreram, em cada volta, sete grandes cataclysmas continentaes. Cada raça desapparece, assim, no tempo preciso, deixando alguns sobreviventes em regiões do mundo, que não foram os seus verdadeiros domicilios. Nestes casos, invariavelmente, essas raças revelam uma tendencia a decahir, retrogradando, com mais ou menos rapidez, ao barbarismo".

A quarta raça troncal habitou a Atlantida e a terceira, a Lemuria, submersa, como a Atlantida, setecentos mil annos antes.

A sra. Blawatsky allude á Lemuria e á Atlantida e, na sua maravilhosa **Doutrina Secreta**, assegura que as raças pre-historicas da America descendem dos lemurianos e dos atlantes.

Do mesmo modo que são assignalados vestigios indeleveis dos lemurianos, na America do Sul, vestigios indeleveis dos atlantes são assignalados na America do Norte, asseveram Brasseur de Bourbourg, Clavijero, Le Plongeon e muitos outros.

Comtudo, o professor Rosala Garzuze, cuja competencia no assumpto todos reconhecem, escreve o seguinte:

"Por que procurar fóra do continente, na Atlantida ou na Lemuria, na Asia ou na Europa, na Oceania ou em qualquer parte da superficie do glôbo a origem do homem americano, se é mais logico mais racional ir procural-a em os **substrata** da velha America, nos desvãos luminosos de sua cordilheira magestosa?

Não seriam ramos de um ancestral **tronco americano** os architectos dessas cidades sagradas e os plasmadores dessa cultura superior que chegou até nós, fragmentada e quasi irreconhecivel, por intermedio das **raças primitivas?**

As raças chamadas e reconhecidas invasoras não seriam de alguma fórma grupos americanos emigrados em eras remotissimas, para outros continentes e que, em determinadas épocas e condições de sua vida, fossem impellidas a voltar ao ponto de commum origem?"

A sciencia esoterica nos ensina que, no Universo, nada se exime á lei do rythmo e da periodicidade.

A Terra e a Humanidade não podem constituir excepção. Tudo evoluciona e involuciona. Progride e retrograda. Avança e retrocede.

Os veneraveis **Mahatmas** indianos asseveraram aos primeiros occidentaes que tiveram a mercê de ouvil-os, que "essa humanidade degenerada e degradada é a descendencia directa de nações altamente civilizadas, cujos nomes e historia, apenas, sobreviveram em livros, como o **Popul-Vuh,** a biblia dos Guatemalos, e outros desconhecidos da sciencia".

Schuré, que, a despeito da poetica harmonia das suas expressões, do requinte elegante do seu estylo, não se aparta da verdade esoterica, tão illuminada pela intuição genial de Stéiner, nos assegura que "segundo as tradições brahamanicas, a civilização teria começado, sobre a Terra, com a **raça vermelha,** no continente

austral, quando a Europa inteira e a maior parte da Asia estavam sob as aguas oceanicas".

Esse continente austral, essa extensão extraordinaria de terra firme, que os mappas de Lapparent assignalam, como tive enseja de referir. constituia-se da America do Sul, da Africa e da Oceania, nessa época, totalmente emersa do grande oceano.

A totalidade dos geologos e anthropologos que penetrou e pesquisou, directa e realmente, o sólo e o subsólo das tres Americas, como Lund, Pedberg, Morton, Ameghino, Hrdlicka e alguns outros, encontrou uma infinidade de esqueletos humanos em franca promiscuidade com innumeras ossadas de animaes da macro-fauna desaparecida na era terciaria, em virtude da temperatura glacial, que congelou varias regiões do glôbo e, destruindo a vegetação existente, a privou dos meios de subsistencia compativel com a especie.

Se esses herbivoros, como a sciencia exoterica reconhece, viveram na era terciaria, esses homens, cujos esqueletos foram encontrados de mistura com as suas gigantescas ossadas, coexistiram, viveram na mesma época, foram, em summa, terciarios.

Se isto não é logico e racional, não vale mais a pena raciocinar, ainda mesmo para des-

truir o absurdo dos que, na impossibilidade absoluta de contestar o facto, tantas vezes verificado, procuram attribuil-o a phenomenos puramente alluviaes.

Com effeito, nada mais inadmissivel e em completo desaccôrdo com a mechanica e com a propria razão.

Uma mesma fôrça, actuando sobre volumes de pesos differentes, como os esqueletos desses homens e as ossadas desses monstruosos animaes, em vez de reunil-os só poderia separal-os, de conformidade com os respectivos pesos.

Os mais leves seriam arrastados a maiores distancias do ponto inicial e, deste modo, dispersos, apartados e nunca reunidos nessa **promiscuidade incontestavel.**

O Instituto Smithsoniano, confirmando as asserções do notavel anthropologo dr. Alex Hrdlicka, divulgou a descoberta, no Mexico, de esqueletos anthropomorphos de individuos de uma raça rudimentarissima e, portanto, muito antiga e primitiva, entre **fosseis** do periodo mioceno, primeiro, como se sabe, da era terciaria.

As contestações sectarias não se fizeram esperar, mas, deante das provas materiaes e, absolutamente, incontestaveis, a sciencia exoterica, a despeito de todo o convencionalismo, foi forçada a confessar que "a descoberta de Hrdlicka repre-

sentava uma importante contribuição scientifica". As medidas athropometricas, verificadas, afastavam esses **fosseis** antropomorphos do classico **homo sapiens.**

No seu celebre livro **La antigüedad del hombre en el Plata,** Ameghino, que, ao contrario do que se tem dicto e escripto, muito contribuiu para solução do problema geologico e anthropologico da America, salienta a descoberta, em camadas terciarias, não removidas, de **fosseis** do homem terciario, no territorio argentino.

Identicos são os resultados de investigações procedidas por Kelly, Morton, Rath, Moreno e toda essa pleiade de notaveis geologos e anthropologos contemporaneos que continúa a escavar o continente americano, do extremo norte do Territorio de Alaska ao extremo sul da Terra do Fôgo.

E' justo o espanto, o desconcerto, a desorientação dos que, como Nadaillac, primeiros a defrontarem a insophismavel realidade, imaginaram contestal-a, porquanto os mais notaveis geologos do tempo, ankylosados na rigidez fanatica da sua infallibilidade, affirmavam, baseados em provas descobertas em outras regiões do glôbo, o advento do homem no periodo quaternario, isto é, numa epoca muito e muito posterior á extincção da macro-fauna terciaria, desapparecida durante os rigores do periodo glacial.

"Não acredito, affirmava Cuvier, que a especie humana tenha sido contemporanea do **elephas primigenius"**, isto é, da macro-fauna prehistorica.

Lund, que partilhava das mesmas idéas, não nega o seu pasmo, mas, teve que se render á evidencia dos factos. Custou a convencer-se do que via e, só depois de acuradas investigações, nas cavernas da Lagôa Santa, em que verificou **de visu** essa incontestavel promiscuidade, ousou formular a sua theoria.

O mesmo affirma Pedberg, que, como é notorio, descobriu, nas furnas de Pedro Leopoldo (Minas Geraes) oitenta esqueletos do homem da Lagôa Santa, de parceria ou mistura com innumeras ossadas desses herbivoros gigantes, que não conseguiram viver depois da era terciaria.

Identicas expressões são, tambem, attribuidas a Kelly, Morton, Rath e Moreno, que, como se sabe, "encontraram **documentos de insophismavel preciosidade,** no territonio americano".

Ameghino, a quem os mais irreverentes detractores dos seus grandes meritos, não negam os valiosos serviços technicos, em proveito da génese do **homo americanus,** baseado no famoso craneo humano, encontrado pelo eminente Rath, sob o escudo osseo de um **glyptodonte,** affirmou que "a America do Sul foi a patria original

do Homem, pois, aqui, é que se encontram, em maior abundancia, **fosseis** anthropomorphos da era terciaria".

Esta affirmativa escandalizou os decantados anthropologos europeus, que, **una voce**, protestaram e pretenderam, deste modo, empanar a gloria do sabio argentino.

E' curioso salientar que esses mesmos anthropologos não se escandalizaram das affirmativas dos que, embora, **sem provas mais authenticas e elucidativas**, "collocam o berço da especie humana nos elevados altiplanos da Asia ou nas ilhas mais remotas da Oceania".

Nega-se, geralmente, que o periodo glacial tivesse attingido toda a America do Sul, ou melhor, affirma-se que, no continente americano, se limitou á Patagonia.

"Essa phase geologica, ensinam por sua vez, os compendios, attingiu a Europa e, quando muito, uma pequena parte da America do Norte".

A America do Norte e, sobretudo, a Europa, conforme a paleogeographia permitte adduzir, surgiram das aguas oceanicas, muito depois da America do Sul, que, com a Africa e a Oceania, constituiram o primeiro continente antarctico, a **Lemuria** dos indianos, a **Terra de Gondwana** dos mappas de Lapparent, e os periodos glaciaes, que alguns geologos, como Meunier, reduzem a um,

foram, pelo menos, em numero de seis, conforme Lyell e a maioria dos technicos e especialistas americanos, como Samuel Morton, J. C. Nott, George Gliddon e outros .

Os periodos glaciaes ou **glaciações** não foram, tambem, universaes. Como os diluvios, assignalados pela tradição, pela historia e pela propría sciencia exoterica, foram, ao contrario, parciaes e reproduziram-se varias vezes, porque — é absolutamente logico — às causas que os determinaram — cosmicas, geologicas, geographicas, astronomicas, meteorologicas, magneticas, etc., — embora, cada vez menos intensas e cada vez mais raras, nunca deixaram de existir, totalmente.

Além disto, as glaciações verificadas na America do Sul foram muito anteriores ás glaciações verificadas nos outros continentes.

A versão, aliás muito contestada, de que não existem vestigios do periodo glacial na America do Sul, vestigios, pelo menos, da mesma nitidez assignalada na Europa e na America do Norte, não tem, nem pode ter, a significação absurda que lhe pretende emprestar a maioria dos geologos europeus, por mais eminentes e notaveis.

O **remotissimo passado** em que se teria verificado esse phenomeno na America do Sul, seria

bastante para explicar o **suppôsto desapparecimento desses vestigios.**

E' racional que nos **continentes mais nóvos** os geologos lobrigassem, em absoluta nitidez, innumeros vestigios dessa baixa excessiva de temperatura, e que, ao contrario, nos **continentes mais antigos,** como a America — primeiro emerso do pelago primitivo — esses vestigios escapassem aos olhos experientes dos geologos mais consummados, que, **de perto ou de longe,** especulassem o magno assumpto.

Hans Rodolphi, em seu livro universalmente citado — **Paizes polares** — affirma que "tambem no hemispherio sul (refere-se á America) podemos constatar, durante a época diluvial, uma extensão muito maior de regiões polares e de seu clima. Toda a terra do Fôgo, a Patagonia, os Andes Meridionaes, até 37° de latitude, as Ilhas Falkland e todas as ilhas sub-antarcticas eram do dominio dos gelos. O grande blóco gelado da Antartida era muito maior do que na actualidade; de mais a mais, toda a Terra de Graham estava sepultada sob o gelo".

A opinião valiosa de Hans Rodolphi não é isolada. Outros, como o Prof. Frech, em sua conhecida **Geologia,** referem que "a Era Media da Historia Terréstre accusa a existencia de uma

temperatura uniforme durante os dois primeiros terços, seguida de um resfriamento geral".

Ora, se o circulo polar antarctico, nessa época, abrangia, no territorio americano, uma zona tão mais extensa ,e se reconhece que esse **clima uniforme, em dado momento, soffreu um resfriamento geral,** é absolutamente logico que a America do Sul tivesse partilhado dessa **frigidissima temperatura,** origem do phenomeno que tomou o nome de glaciação ou periodo glacial.

Mas, não são estas as unicas provas e os unicos argumentos, positivamente scientificos, comprovantes de que um dos primeiros periodos glaciaes tivesse abrangido grande parte do amplo territorio que, hoje, tem o nome de America do Sul. .

"Por **toda a America,** escreve Trajano de Moura, encontram-se vestigios dessa congelação universal, que devia ter durado longos periodos de tempo e que não se pode affirmar se **foi simultanea nas diversas regiões."**

Com effeito, quem estudou, realmente, estes assumptos não pode ignorar que Darwin e Agassiz registraram o encontro desses vestigios, respectivamente, no Chile e no Brasil.

"Ao Norte, diz, ainda, Trajano de Moura, a grande geleira, partindo do pólo alcançava os valles do Ohio e do Mississipi, apresentando em

alguns pontos para mais de 3.000 pés de espessura; na America do Sul, elevava-se do pólo antarctico quasi até ao tropico do Capricornio e das vertentes dos Andes estendia-se pelas planicies do alto Amazonas".

Como se vê, não pode constituir illogismo a asserção de que os herbivoros da macro-fauna pre-historica amerigena **não conseguiram viver além da era terciaria,** privados da unica alimentação compativel com a especie, a vegetação destruída pelas camadas glaciaes, que, como a geologia permitte precisar, apparecem no fim da era terciaria, e, bem assim, que os innumeros esqueletos humanos em franca promiscuidade com as diversas ossadas desses **animaes terciarios,** assignalados por Lund, no Brasil, Ameghino, na Argentina e Romarino, Seguin, Claraz, Strobel, Hrdlicka e muitos outros, em varias regiões do continente americano, provam, sobejamente, que esses homens ou melhor, o **homo americanus** é **terciario.**

Evitemos o fanatismo, o sectarismo, os inviolaveis **tabús** da sciencia exoterica, ainda hoje, importados da culta e civilizada Europa, apesar da sua decadencia, da positiva regressão que o momento historico, insophismavelmente, patenteia.

Não pode comprehender e muito menos estudar estes assumptos quem, ainda, não se liberou, integralmente, dos dogmas e dos sophismas, das convenções e das infallibilidades — o egocentrismo dos postulados, que, por snobismo, importamos do suppôsto Velho Mundo.

Varios escudos de **glyptodonte,** descobertos no **pampeano superior,** na America do Sul, apresentam riscas, traços, signaes **evidentes de trabalho humano intencional,** "primeiras tentativas de esculptura naquelles tempos".

Será logico admittir que o homem primitivo da America do Sul surgisse na Terra **mais evolvido, mais perfeito** do que os homens primitivos dos demais continentes?

Não será mais racional convir que esse homem **surgisse na era terciaria,** periodo immediatamente anterior, em que, perfazendo o cyclo natural da sua evolução anthropologica, conseguisse, na era quaternaria, executar essa **arte incipiente,** de que esses traços são documentos, absolutamente positivos?

E', dolorosamente lastimavel, que o nome e, sobretudo, o renome — **a fama suggestiva dos sabios europeus** — derroguem, annullem, invalidem todas as provas e todos os argumentos dos sabios americanos que desfructam a incontesta-

vel e preciosa vantagem de pesquisarem **in loco** e estudarem **de visu.**

Devo salientar ou lembrar, mesmo, aos que negam aos technicos e especialistas de aquem Atlantico — geologos, anthropologos e ethnologos de incontestavel erudição e probidade — a consagrada idoneidade scientifica para emittirem opinião sobre estes assumptos, que Darwin, na sua famosa **Descendencia do homem,** admitte que "a Africa foi o berço da Humanidade", e Huxley, no seu documentado trabalho **A questão aryana,** salienta e affirma não haver motivo racional para a infundada conjectura de que "o **homo** só tivesse encontrado ambiencia na Europa".

"Pelo contrario; escreve o eminente physiologista inglez, é muito mais provavel que este e outros generos de mammiferos tivessem surgido em qualquer região equatorial ou, pelos menos, mais proxima do Equador".

O Equador é a zona das grandes florestas virgens, e, por varios motivos biologicos, que não escapam a quem não desconhece o assumpto, a floresta, na superficie da terra, é o ambiente mais favoravel, mais propicio á eclosão e manutenção da vida.

Uma das regiões equatoriaes, onde a floresta exhubera, desde as eras geologicas mais pri-

mitivas, é a America, e, portanto, não é estranhavel que os technicos e especialístas americanos, embora não tenham o direito de desfructar identicos privilegios ou monopolios dos technicos e especialistas europeus, próvem, á luz da logica e da verdade, á luz da sciencia, que o homem surgisse na America e fosse **terciario.**

Os **fosseis** anthropomorphos encontrados por Lund, na Lagôa Santa, estavam em absoluta promiscuidade com varias ossadas da macro-fauna pre-historica amerigena; essa macro-fauna, que só viveu ou existiu durante a era terciaria, foi considerada terciaria, logo os homens, cujos esqueletos foram assim encontrados, viveram ou existiram, tambem, na era terciaria e são, indubitavelmente, terciarios.

O syllogismo é perfeito; a premissa maior e a menor são verdadeiras, permittem um corollario, integralmente logico, que, por sua vez, não pode deixar de ser verdadeiro, e, por conseguinte, á luz da logica e da verdade, não constitue absurdo ou mystificação a affirmativa explicita, terminante de que o **homo americanus** é terciario.

O argumento, baseado no encontro de varios escudos de **glyptodonte,** apresentando signaes caracteristicos de **trabalho humano intencional** é logico e positivo.

Mas, não é só no **pampeano superior,** na America do Sul, que a propria sciencia exoterica tem descoberto semelhantes documentos.

A archeologia exhuma, quotidianamente, das camadas inferiores da era quaternaria, no territorio americano, exemplares comprobatorios da relativa perfeição e do relativo requinte artistico, attingidos pelo homem que viveu no inicio dessa época remotissima. Está, inteiramente, fóra de duvida que o homem psychozoico amerigeno conhecia o desenho, a pintura, a gravura, a ceramica, a esculptura, a tecelagem e outras artes que lhe permittiam o fabrico de armas, utensilios, adórnos e outros objectos de varios usos.

Os trabalhos em chifre, osso, marfim, ardosia, e outros mineraes malleaveis; os artefactos de argilla, em que se notam desenhos lineares, figuras, signos, symbolos — provas manifestas e materiaes de incontestavel evolução mental — as armas, os petrechos, os ornatos de varias substancias abundam nessas camadas inferiores da era quaternaria.

No Districto de Mitla, Estado de Oaxaca (Mexico) foram descobertos escombros archeologicos que documentam qualquer asserção neste sentido.

No seu **Compendio de la Historia de Mexico,** o notavel professor Perez Verdía cita o achado,

em terrenos inferiores da era quaternaria, de uma cabeça de javali, **artisticamente lavrada.**

Será, por acaso, admissivel a hypothese de que o homem primitivo, o homem pre-historico, o homem das cavernas, o **homo simius,** de Hrdlicka, o **homo americanus,** de Lund, o **archæ-anthropus,** de Ameghino surgissem na Terra, possuindo todas as faculdades, todos os conhecimentos, todos os recursos, todos os meios indispensaveis a essas realizações?

Não é, positivamente, o que nos deixam entrever a tradição, a historia e a propria sciencia exoterica, quando nos falam das chamadas idéas innatas do homem".

A Natureza não dá saltos e, como a sciencia exoterica não contesta, a humanidade, dentro do rythmo e da periodicidade, que caracterizam a sua existencia, não se exime e nunca se eximiu ao cyclo, isto é, aos quatro arcos do circulo que constitue a longa trajectoria da sua natural evolução: animalidade, selvageria, barbaria e, finalmente, civilização.

Para o homem quaternario ter adquirido as capacidades necessarias á execução de obras de arte, por mais primitivas e rudimentares, e attingir as concepções, que varios symbolos perpetuaram e são, constantemente, desenterrados, nas camadas inferiores da era quaternaria, viveu em

um periodo geologico anterior, em uma era precedente, em cujo decurso se lhe despertaram, desenvolveram e apuraram essas faculdades objectivadas pelas provas e documentos que a archeologia exhuma, quotidianamente, no sub-sólo americano.

O phenomeno, como é notorio, não se opera ou processa tão rapidamente.

Provas e documentos, que a tradição, a historia e a sciencia exoterica nos fornecem, revelam que certos póvos, a despeito do longo e continuo contacto com outros de evolução normal, não conseguiram, por muito tempo, vencer o primeiro arco do cyclo da sua evolução. Continuaram na sua existencia primitiva de troglodyta, até que as indispensaveis capacidades permittiram — não direi crear ou inventar — porém, ao menos, imitar as creações e os inventos dos póvos mais evolvidos que delles se approximaram.

A raça slava, apesar do seu longo contacto directo com os póvos cultos e civilizados da Europa, só muito modernamente conseguiu assimilar-lhes a cultura e a civilização.

Se, apesar do desbravamento do caminho, esses retardatarios levaram tanto tempo para alcançar o termo a que se destinavam, que incalculavel espaço chronologico não foi, realmente necessario a esses pre-homens, que, por si e sem

auxilio de outros mais evolvidos ou mais cultos, tudo crearam ou inventaram, afim de realizarem essas obras ineditas e originaes que a sciencia exoterica, extrahiu e continua a extrahir das camadas mais profundas da era quaternaria.

Pondo de parte todos os disfarces ou artificios habilmente utilizados na intenção fanatica ou sectaria de empanar o brilho solar de certas verdades, somos forçados a reconhecer que, para o homem quaternario ter exercido essas artes e attingido esse gráo de evolução mental, viveu muitos millenios antes, surgiu no periodo plioceno ou, quiçá, no mioceno, como asseveram Hrdlicka e os seus dignos collegas do Instituto Smithsoniano, em varias communicações, amplamente divulgradas, e, portanto, são incontestaveis, abosolutamente incontestaveis, as provas, as premissas e os corollarios axiomaticos de Lund, Ameghino, Pedberg, Rath, e tantos outros, quando affirmam a promiscuidade dos **fosseis** anthropomorphos amerigenos com as ossadas da macro-fauna prehistorica amerigena, documentação paleoanthropologica de que o amerigeno, o **homo americanus** é, indubitavelmente, terciario.

O homem primitivo, o troglodyta, para chegar ao homem contemporaneo, passou através das consequentes eras geologicas, por identicas e equivalentes modificações por que, de confor-

midade com o meio ambiente, passaram o megatherio e o mastodonte para chegarem ao elephante de nossos dias.

—::—

Os documentos que acabo de citar, não são os unicos que comprovam, positivamente, a antiguidade incontestavel do **homo americanus**.

Existem innumeros testemunhos, de todos os generos, descobertos de Norte a Sul do immenso continente, confirmando a absoluta verdade.

São os templos, palacios, pyramides, hypogeus, tumulos — monumentos de um estylo totalmente inedito, integralmente original — que, nas suas linhas architectonicas, nada têm de commum com a maneira ou caracter especial, peculiar das construcções indianas, egypcias ou greco-romanas.

São os symbolos, as inscripções rupestres, os caracteres runicos (**runa** é um vocabulo **quichúa** e significa homem), as ideographias precolombianas, os desenhos muraes, os baixos-relevos, as archaicas e primitivas construcções monolithicas, os escombros archeologicos de Anahuac, Yucatan, Pumacayan, Chavin de Huantar, Tiahuanaco e Cuzco. São as legendas mayas insculpidas na celebre lapide de Palenqué, em que se observam dados antiquissimos. São os idolos ou

as estatuas encontradas em Concacha, Cajamarca, Juli, Copacabana e Cochabamba, cujo aspecto ou compleição lembra o homem da Lagôa Santa, raça que, segundo o nosso eminente patricio João Baptista Lacerda, em face dos indices anatomicos, sabiamente observados, "occupava um nivel baixissimo na escala humana "e, assim sendo, não pode ser considerado **homo sapiens.** São o **Livro do Sol,** dos toltecas, o **Livro de Ouro,** dos aztecas, o **Codigo Troano,** dos mayas e o **Popul-Vuh,** dos quichés, nos quaes existem varias e nitidas referencias que demonstram essa incontestavel antiguidade. São as preciosas revelações do **Chilam Balam de Chumayel,** um dos codigos amerigenos mais importantes e elucidativos, ultimamente traduzido pelo notavel diplomata e erudito archeologo mexicano, d. Antonio Mediz Bolio, em que se lê o seguinte:

"Os indios de Mayab não ignoravam que antes delles, muito antes, outros homens povoaram a sua terra e a fizeram bella e poderosa. Eram homens santos e cheios de Sabedoria. Conheceram os deuses. Não vieram por terra nem por mar. Aqui surgiram, porque, assim o quiz Aquelle, cujo nome só podemos pronunciar suspirando".

São os documentos descobertos por Moreno e Liberani, na Patagonia e na Argentina; mu-

mias, objectos de ceramica, artefactos de pedra ou metal, alfinetes de prata, sinos de cobre, machados, almofarizes, etc. São, finalmente, todos os documentos archeologicos e epigraphicos, todas as provas paleontologicas e geologicas existentes nos museus das principaes cidades das tres Americas e muitos outros assignalados, mas, ainda, por pesquisar, no planalto central brasileiro, porque, manda a verdade confessar, o nosso desinteresse por estes assumptos, já se vae tornando proverbial.

Effectivamente, emquanto outros paizes vizinhos entregam á competencia de technicos o arduo e proveitoso trabalho de arriscadas e dispendiosas explorações geologicas, o Brasil, rarissimas vezes manda verificar a realidade das communicações ou indicações de particulares que, palmilhando os nossos sertões, defrontam, por acaso, exemplares paleontologicos ou archeologicos, damnificados, na maioria das vezes, pela ignorancia natural dos habitantes dessas localidades ou pelo fanatismo dos que a todo transe, ainda procuram apagar os vestigios indeleveis das civilizações amerigenas.

Estão neste caso as descobertas, ultimamente verificadas em Batalha (S. Paulo), a esphinge do Paraná e as bases de uma monumental cons-

trucção, encontrada em Bôa Vista, no Rio Grande do Sul.

Estão, ainda, no mesmo caso as enormes pedras redondas e sobrepostas, existentes no interior de Pernambuco; os idolos zoomorphos e anthropomorphos da serra de Sincorá; as ruinas monumentaes da grande cidade antiquissima, descoberta na Bahia; as inscripções rupestres, de varios estylos, traçadas nos rochedos, por todo o Brasil, porque, é facto publico e notorio, divulgado, constantemente pelos jornaes, os Institutos Archeologicos, da maioria dos nossos Estados, recebem, de quando em vez, avisos ou communicados desta natureza.

Em vez da syndicancia escrupulosa da razão de ser desses avisos ou communicados, os que têm a alçada official desses commettimentos limitam-se a negar, commoda e systematicamente, a antiguidade da America, do homem amerigeno, e da sua civilização.

Para esses **açambarcadores do saber humano** a America é, apenas, um continente descoberto por Christovam Colombo, a 12 de outubro de 1492. Um continente novo. Novissimo. E todos os habitantes, que povoaram o seu amplo territorio, emigraram, RECENTEMENTE, da Asia, da Africa, da Europa e da Oceania.

Tudo que a geologia, a paleontologia, a anthropologia, a ethnologia, a epigraphia e a propria philologia demonstram, contrariando ou destruindo as suas insustentaveis hypotheses, não tem, ao que dizem, o minimo valôr scientifico.

As provas, os documentos, os testemunhos, por mais idoneos, por mais authenticos, por mais objectivos, nada elucidam, declaram, dogmatica e systematicamente. "A Sciencia Official, sentenciam, não possue elementos para a solução do problema".

O facto é curioso, porque, para a solução de problemas, tão ou mais importantes, provas, documentos e testemunhos que o tempo se encarregou de invalidar em absoluto, têm sido admittidos e consagrados.

Não contesto a possibilidade dessas **passagens ou escalas** de navegantes em transito, de póvos originarios ou vindos da Asia, da Africa, da Europa e da Oceania, **pelas costas da America pre-colombiana,** depois que se utilizaram de embarcações de maior porte e os remos foram substituidos por velas, processo, que, como nos ensina a historia da navegação, **não é dos mais antigos.**

As provas e os argumentos adduzidos pelo nosso erudito patricio Bernardo de Azevedo, traduzindo ou interpretando essas inscripções ru-

pestres, existentes em varios rochedos das tres Americas, não deixam a menor duvida.

Os phenicios, os gregos, os chinezes, os hebreus e os arabes deixaram, em seus respectivos idiomas e através de caracteres das suas respectivas escriptas, a evidencia desses factos.

O que ouso affirmar é que **se esses signaes lapidares servem para attestar as passagens, as escalas ou mesmo as visitas desses póvos ao litoral do continente americano, servem, tambem, para testemunhar que essas visitas se verificaram em épocas muito e muito posteriores ao apparecimento do "homo americanus,"** porquanto, a propria sciencia exoterica reconhece que esses póvos, "por mais antigos, não existiam na era terciaria".

E' isto que affirmo e demonstro, como affirmo e demonstro que esse póvos, nesse tempo, reduzidos a pequenas tribus, não **povoaram** ou **colonizaram** o continente americano, facto que teriamos de admittir, se fosse logica e racional, positiva e evidente a contestação categorica do autochtonismo de uma raça troncal, amerigena.

Com effeito, um territorio extensissimo, de quasi quarenta e dois milhões de kilometros quadrados, não teria sido tão facilmente colonizado, mesmo em nossos dias.

O transporte systematico e methodico de centenas de milhares de familias, por um longo espaço de tempo, teria sido necessario, e póvos da época em que se presume este acontecimento, privados de todos os meios, do complexo apparelhamento technico, indispensavel, só em tempo mais perfeito e ao alcance da humanidade, não teriam, sequer, pensado na realização da titanica empreitada, através da vastidão do Atlantico ou do Pacifico, inteiramente desconhecidos.

Nem os proprios phenicios, a despeito dos privilegiados conhecimentos nauticos, que a lenda ou a tradição lhes attribue, teriam capacidade para tanto.

Certo, sem conforto e a segurança de absoluto exito, não aventurariam aos imprevistos de tão arriscada travessia, a vida preciosa de mulheres e creanças.

A submersão total da Atlantida interceptou inteiramente todo e qualquer intercambio dos demais continentes com as tres Americas.

Nesse tempo já não existiam as ilhas do grande archipelago a que se reduzira o continente atlanteano e permittiram aos mayas diffundir, disseminar pelo mundo os fructos magnificos da sua cultura e da sua civilização.

E' possivel que, muito antes da Idade Media, porque, **nesta época os conhecimentos scientifi-**

cos e as crenças religiosas não o permittiriam, audaciosos navegantes desse remoto periodo, em mediocres embarcações, tivessem tentado a travessia do vasto deserto oceanico do Atlantico ou do Pacifico, mas comprovar ou deduzir dessa possibildade, dessa hypothese o **povoamento** ou a **colonização do continente americano, por esses póvos,** é um absurdo, que a logica e o bomsenso não podem sanccionar.

Ainda hôje, os pescadores nordestinos vencem amplas extensões do Atlantico em frageis jangadas, mas, ninguem, na posse integral das suas faculdades mentaes, inferirá deste facto, absolutamente notorio e positivo, que a Africa e a Europa foram povoadas ou colonizadas pelos **pescadores nordestinos.**

Quando esses póvos, que haviam perdido a noção da cultura, da civilização e, quiçá, da existencia da America e dos proprios amerigenos, em virtude do formidavel cataclysma, que modificou a superficie do planeta, realizaram essas **visitas ao continente americano** ou melhor, ao **litoral do continente americano,** julgaram-no, talvez, uma **região totalmente despovoada,** porquanto, os nativos, os habitantes das partes orientaes e mais baixas do immenso territorio, zonas, precisamente, mais flagelladas por esses phenome-

nos, acastellavam-se nos altiplanos e nos pincaros mais elevados das cordilheiras.

De facto, quando, depois do famoso advento de Colombo, os primeiros europeus pisaram o antiquissimo sólo da America, as provas, os documentos, os testemunhos da sua extraordinaria cultura e da sua prodigiosa civilização resplandeciam nos planaltos de Anahuac, Cholula, Chibalba e Tiahuanaco.

Isto evidencia a supposição de que as melhores provas da cultura e da civilização dos aborigenes do Brasil estão occultas no planalto central brasileiro e que a sciencia exoterica, antes de erguer esse véo do mysterio, que, ainda, o envolve, antes de realizar pesquisas mais completas e minuciosas, antes de colher provas mais evidentes e elucidativas, antes de deduzir corollarios mais logicos e verdadeiros que os de Lund e seus dignos continuadores, não tem o direito de contestar essas pesquisas, essas provas e esses corollarios.

Não poderá articular, sobre o assumpto, honesta e conscientemente, a mais leve objecção, a mais simples advertencia.

—::—

Admittida a antiguidade do homem amerigeno, a antiguidade da sua civilização não pode

constituir absurdo, heresia e, muito menos, estranheza.

Se o continente americano foi o primeiro a emergir do pélago universal, como Lund demonstrou, geologicamente, se o homem amerigeno foi coevo da macro-fauna terciaria, como asseveraram o mesmo Lund, Hrdlicka, Ameghino, Pedberg e tantos outros, a antiguidade da civilização amerigena é o que pode haver de mais patente e positivo.

Assim como não é absolutamente logico e racional que o continente mais antigo fosse o ultimo povoado, não é, por sua vez, absolutamente logico e racional que a raça mais antiga e as suas respectivas sub-raças, na marcha natural da sua evolução anthropologica e ethnologica, não tivessem attingido o fastigio de uma cultura peculiar, o acumen de uma civilização propria, synthese integral das suas capacidades physicas, mentaes e psychicas, trophéo glorioso das suas conquistas, no hemicyclo ascendente dessa evolução.

Seria, como tive ensejo de alludir, uma injustificavel excepção, se a glyptographia e a archeologia não tivessem perpetuado as provas mais patentes e positivas dessa maravilhosa cultura e dessa extraordinaria civilização.

Desde que os fulgores da civilização brahamanica illuminaram os horizontes da cultura européa, crystallizou-se na mente humana a versão positivamente falsa, de que religião, philosophia e sciencia, todos os conhecimentos que norteiam a evolução dos póvos, tiveram origem no Oriente Asiatico.

Ex Oriente lux!, bradaram, extasiados, os sabios mais notaveis do Occidente Europeu.

O Egypto herdou da India o precioso, o nababesco thesouro e o transmittiu á Grecia e á Roma, que o partilharam, mais tarde, por todo o planeta.

Este dogma tradicional, que a historia homologou, por muito tempo, não resistiu, comtudo, á interpretação das inscripções hieroglyphicas e á analyse dos exemplares archeologicos, que, de 1492 a esta data, testemunham, materialmente, a existencia remota das civilizações nahuo-toltecas, mayo-quichuas, tupy-guaranys, muito e muito anteriores ás civilizações indo-egypcias, médo-persas e greco-romanas.

São myriades de **runas**, caracteres estranhos e enigmaticos — as **letras do Diabo**, como chamavam os invasores — figuras ideographicas, symbolos geometricos e signos astrologicos, gravados ou insculpidos em varios rochedos das tres Americas, a par de um sem numero de escom-

bros archeologicos e ruinas monumentaes, de um estylo architectonico inedito, bizarro, original, **sui generis,** alguns trahindo, na rudeza primitiva da propria estructura, do proprio aspecto, do proprio todo, a prioridade pre-historica, a precedencia chronologica, como as **piedras de tacitas,** instrumentos de sacrificio de um culto sanguinario, exclusivamente amerigeno, de que os nativos da região andina, na época da conquista européa, não guardavam a minima reminiscencia.

São os archivos, os livros sagrados — as escripturas amerigenas — os codigos, os tratados de geologia, astrologia, medicina e outros conhecimentos, que escaparam á percepção dos advenas, as lápides, os emblemas, as imagens, os hierogrammas, os rituaes, os couros pintados, os adórnos, os paramentos, os objectos ritualisticos e as differentes peças trabalhadas em madeira, argilla, pedra e metaes, encontrados nos **teocalis** de Anahuac, nas **kunas** de Mayab, nos templos e palacios, as cyclopicas construcções monolithicas de Tiahuanaco, e outras regiões do vastissimo continente.

Tudo, realmente, que, **mutatis mutandis,** tem servido de prova, documento e testemunho para authenticar a realidade positiva, das civilizações asiaticas, africanas e européas, quér sob o aspecto moral, quér sob o aspecto material, exu-

bera nas tres Americas, revelando, pelo conjuncto das respectivas caracteristicas, uma precedencia, uma antecipação, uma primordialidade que não podem passar despercebidas.

De que elementos se têm utilizado, com effeito, os technicos que attingiram a solução integral desses problemas na India, no Egypto, na Grecia e em Roma?

De elementos da mesma natureza, isto é, de identicos processos e de identicos recursos, que lhes facultaram analogos documentos e analogos resultados.

O gráo, por exemplo, da intelligencia do pôvo ou da raça, a sublimidade da sua cultura, a transcendencia das suas crenças, a sabedoria das suas leis, a moralidade dos seus costumes, o requinte das suas artes, o progresso das suas industrias, a maneira do seu commercio, a synthese, em summa, da revelação das suas capacidades physicas. mentaes e psychicas, foi a mina e o filão, que lhes asseguraram a descoberta dos preciosos thesouros que esses documentos e esses resultados representam.

Brasseur de Bourbourg, Humboldt, Las Casas, Mendieta, Chaveros, Spiden, Blawatsky, Scott-Elliot, Le Plogeon, Prescott, Charnay, Clavijero, Miguel Triana e tantos outros, estudando as multimillenarias civilizações extinctas da America,

não se afastaram deste criterio, não abandonaram este justo paradigma.

Todos, após demoradas pesquisas, minuciosas investigações, em que colligiram inequivocas e evidentes provas, por sua vez, demorada e minuciosamente analysadas, chegaram á mais absoluta convicção de que nahuas, aztecas, toltecas, mayas, quichuas e outros póvos da mesma época, considerados descendentes ou remanescentes dos atlantes e, quiçá, dos lemurianos, attingiram, numa era que se perde na curva extrema da mais longinqua antiguidade, uma cultura e uma civilização extraordinarias, eternisadas por essas reliquias preciosas e esses escombros monumentaes, existentes e descobertos, de Norte a Sul, do vastissimo continente americano.

Se as asserções e os corollarios dos que estudaram as decantadas culturas e civilizações indo-egypcias e greco-romanas são a prova lídima da mais crystallina verdade, as asserções e os corollarios dos que estudaram as pristinas culturas e civilizações amerigenas, não podem deixar de ser, tambem, a prova lídima da mais crystallina verdade.

Não é justo, não é razoavel que só as hypotheses e as concepções dos sabios da Europa sejam dignas de consideração e acatamento e as hypotheses e concepções dos sabios das tres

Americas não passem de imposturas ou mystificações.

Os póvos mais antigos da Asia e da Africa, e da propria Europa, como é facil verificar da fertil documentação, que tem servido de alicerce á reconstrucção desse passado remoto, foram conduzidos por illuminados mentores, guias ou **manús**, como revelam as mais notorias tradições indianas.

Os prophetas de todas as épocas, annunciando aos homens do seu tempo a missão messianica dos Filhos de Deus, confirmam plenamente esta asserção.

Quetzalcoatl, Manco-Capac, Bochica e outros, cujas pégadas ainda não se apagaram de todo, foram messias, **manús,** guias ou mentores, de quem os amerigenos, em uma phase muito e muito distante, receberam o decalogo, as **tabôas da lei,** que déram origem ás mais remotas e maravilhosas culturas e civilizações amerigenas.

Quetzalcoatl, a serpente alada, a primeira humanização do Christo Cosmico, foi o Jesus dos nahuas, toltecas, aztecas e, para muitos pesquisadores, dos proprios mayas.

Manco-Capac foi o fundador do poderoso imperio incaico, Filho do Sol e semeador da cultura e civilização, cujos rastros o invasor europeu

constatou por todo o accidentado espinhaço da cordilheira andina.

Bochica foi o Moysés dos chibchas e dos muíscas, o enviado de Deus, o **manú,** que os guiou através do planalto de Bogotá, a Terra Promettida da America do Sul.

O Brasil, tambem, teve os seus **manús,** os seus messias, dentre os quaes avultam **Yurupari,** filho da virgem **Chiucy,** a mãe do pranto, a **mater dolorosa,** e **Suman,** que os jesuitas transformaram em **Sumé,** na intenção, certamente, de identifical-o com S. Thomé.

Brasseur de Bourbourg, que, como ninguem contesta, foi um dos mais heroicos templarios da gloriosa cruzada — basta compulsar o **Popul-Vuh,** o **Manuscripto Troano** e, sobretudo, a **Historia das nações civilizadas do Mexico e da America Central, antes de Colombo** — não só salienta as maravilhas dessa cultura e dessa civilização, como evidencía a sua remotissima antiguidade, facto que permitte entrever notavel precedencia sobre as culturas e civilizações asiaticas, africanas e européas, geralmente consideradas anteriores.

Nas **Pesquisas sobre as ruinas de Palenqué,** fala-nos do Christo ou Messias Tolteca, Quetzalcoatl, da Cruz e outros symbolos solares ou christonicos, que revelam o perfeito conhecimento

dos Mysterios Solares, alma esoterica do Christianismo.

Apesar do triste vezo — ignorancia ou má fé — que consiste em julgar mythologia, as theogonias dos póvos mais evolvidos da America pre-colombiana; idolos, as imagens por elles veneradas, no mysterio dos seus santuarios; fetiches, os seus symbolos mais significativos e sagrados, Las Casas, na sua **Apologia**, refere-se ao monotheismo dos aborigenes do Mexico Antigo, cujo Deus Unico está no céu, é trino ou formado de Tzona, o Pae, **Bacab**, o Filho e **Echuah**, o Espirito Santo.

"O Deus Unico e a Divina Trindade, escreve Le Plongeon, são concepções que nos apparecem na base de varias religiões do passado, tanto na America, como na Asia, na Africa e na propria Europa. **Panchamac** é o Deus que, alliado a **Kon** e a **Huiracocha**, formam a Trindade Peruana. Entre os quichés **Tzacol** é o Creador que se desdobra nas tres entidades primitivas: **Bitol** (o executor); **Alon** (o gerador) e **Caholon** (o que dá o ser)."

O celebre frade franciscano Geronimo Mendieta, autor da não menos celebre **Historia Eclesiastica Indiana**, narra ter visto, em Guatemala, varios desenhos ou pinturas indigenas, "symbolizando a crucificação e a resurreição de **Bacab**,

filho da virgem **Chibirias**, que, num dos desenhos ou pinturas, está chorando, ajoelhada ao pé da cruz".

Scott-Elliot, na sua **History of Atlantis**, allude, tambem, á cultura e á civilização amerigenas.

"Nada, assignala, parece ter surprehendido mais os aventureiros hespanhoes, no Mexico e no Perú, do que a semelhança extraordinaria das crenças religiosas, dos ritos e dos emblemas do **velho mundo**, com os encontrados no **novo mundo**. Os padres hespanhoes viram nesta semelhança a intervenção malefica do Diabo. O culto da cruz, entre os nativos, e a presença deste symbolo nos edificios e solemnidades religiosas, inspiravam-lhes supersticioso assombro. De facto, em parte alguma do mundo, na India ou no Egypto, a cruz era tida em maior veneração do que entre os póvos primitivos do continente americano; e o que é mais extraordinario é a semelhança das palavras que significam Deus nas principaes linguas, tanto no Occidente como no Oriente."

Ninguem contestará que **Táo, Thot, Téo, Zéo,** o Absoluto, no idioma de varios aborigenes da America, lembram o **Tá** dos celtas, o **Thiá** dos hebreus, o **Theo** e **Zeus** dos gregos, o **Deus** (dos latinos, o **Dyaus** ou, ainda, **Dyaus Piter**, dos indianos, que recordam **Deus Pater** e **Jupiter**.

Outra **curiosidade,** destacada pela maioria dos que visitaram o Mexico, o Perú, a Bolivia, o Chile e outros paizes das tres Americas, foi o encontro de provas positivas e innegaveis de que o baptismo, a confissão, o casamento, a quaresma e outras cerimonias e sacramentos considerados catholicos, constavam dos ritos dos Mysterios Sagrados, conhecidos e professados pela quasi totalidade dos habitantes do continente americano.

Póvos, cujas capacidades mentaes e psychicas permittiram attingir concepções religiosas desta natureza, desta sublime transcendencia, foram, positivamente cultos, evidentemente civilizados, alcançaram, em summa, o quarto arco do cyclo da sua evolução anthropologica.

Com relação ao ambito da sua incontestavel erudição scientifica, é sufficiente recordar os commentarios dos que verificaram os seus maravilhosos conhecimentos astronomicos.

O calendario mexicano deriva de uma precisão e de um rigôr de calculos que só uma noção muito perfeita e ampla de mathematica permittiria realizar.

Os astronomos amerigenos dividiam o anno em 365 dias ou 18 mezes de 20 dias e mais 5, destinados ao descanso e ás commemorações religiosas.

O **Livro do Sol**, as pyramides estudadas por Chaveros — pontos de referencias astrologicas — a lápide de Palenqué, de que o professor Ludendorff nos fala, com tanto enthusiasmo, não deixam a menor duvida.

Estavam adeantadissimos em medicina. Cotejando a therapeutica européa, na época do advento de Colombo, com a therapeutica amerigena, apesar da decadencia assignalada e divulgada pelos invasores, não se pode chegar a outra conclusão.

Conheciam os salutares e prodigiosos effeitos de varios simplices, como a **cóca**, a **quina**, o **therebintho**, a **ipéca** e muitos outros, que a Europa desconhecia e foram divulgados pelos jesuitas, que estiveram no America e ganharam fortunas, explorando-os, commercialmente, do outro lado do Atlantico.

Graças ás propriedades anesthesicas da **cóca** e outros vegetaes, que cultivavam em adequados jardins botanicos, e a processos hypnoticos ou esotericos, que passaram despercebidos aos invasores, praticavam perigosissimas intervenções cirurgicas, como a **trepanação.**

Em mais de uma necropole de Anahuac foram encontrados craneos humanos, em que se registraram os callos caracteristicos da cicatriza-

ção ossea, proveniente dessas delicadas operações.

"Conheciam, escreve o professor Garzuze, a mathematica, a astronomia, a astrologia, a historia, a zoologia, a botanica, a geographia, a medicina, a ourivesaria, a fundição dos metaes.

Possuiam encyclopedias escriptas, que eram repositorio de informações preciosas, desapparecidas, mais tarde, nas fogueiras destruidoras, que os conquistadores europeus accenderam no Novo Mundo.

O saber dos sacerdotes era, em geral, encyclopedico.

O **Teomaxtli**, queimado por ZUMARRAGA, não representa, apenas, o fructo de intenso labor individual, mas uma synthese do esfôrço collectivo dos collegios sacerdotaes do Mexico tolteca, durante longos seculos de experiencias e meditações".

Todas essas provas, todos esses documentos, todos esses testemunhos podem parecer deficientes, limitadissimos para attestarem, logica e scientificamente, a sublimidade da cultura e da civilização amerigenas, mas, é preciso considerar que, nesse tempo, os póvos da culta e civilizada Europa, invasores ou conquistadores da America estavam muito e muito aquem da cultu-

ra e da civilização dos póvos mais evolvidos da terra invadida ou conquistada.

Comprovam essa inferioridade, esse insophismavel atrazo as selvagerias perpetradas — a fereza dos massacres, o tormento, o supplicio das fogueiras, a profanação dos templos e a destruição dos preciosos archivos, encyclopedias de conhecimentos transcendentes, accumulados através de millenios de operoso trabalho — e, sobretudo, a incapacidade mental, a ignorancia e a superstição caracteristicas da época, que não lhes facultaram, absolutamente, a percepção exacta da cultura original e inedita, da civilização avançada e maravilhosa desses póvos, pérfida e deshumanamente, anniquillados.

Não sou dos que aceitam ou admittem toda e qualquer hypothese ou concepção religiosa, philosophica ou scientifica, que essa ou aquella **summidade imagine,** baseada em conclusões consideradas authenticas ou idoneas.

Aceito e admitto os corollarios, que, logica e, racionalmente, posso deduzir de premissas verdadeiras, axiomaticas, colhidas ou decorrentes de pesquisas e analyses que permittiram documentos positivos que estão ao alcance da incredulidade em varios museus ou, ainda, nas regiões das tres Americas, em que foram descobertas.

São, por exemplo, as armas, as estatuas, a lápide tumular, cujas inscripções Le Plongeon, traduziu, e os proprios restos mortaes de **Coh** e **Aac**, os dois principes irmãos, que, apaixonados por sua irmã **Môo**, se mataram em duello e foram os personagens historicos da tragedia que, posteriormente, deu origem aos mythos dos fratricidios de **Baly** e **Maya**, **Osiris** e **Typhon**, dos livros sagrados da India e do Egypto, e **Abel** e **Caim**, da **Biblia** dos hebreus.

De facto, os restos mortaes e as inscripções dessa lápide tumular attestam que os dois principes **Coh** e **Aac** foram creaturas humanas, o que não se pode affirmar dos **similis** indiano, egypcio e hebraico, porque não existem provas tão evidentes ou da mesma natureza.

Todos esses documentos archeologicos e epigraphicos, todas essas provas materiaes estão, como é publico e notorio, no Museu Nacional do Mexico.

São, da mesma fórma, o celebre idolo de **Kan**, o Senhor da Terra, **um homem azul com cabeça de mastodonte**, existente na cidade de Chichen-Itzá, no Yucatan, idolo ou imagem que os indianos imitaram, esculpturando a estatua de **Ganecha**, o Deus da Prudencia, **um homem vermelho, com cabeça de elephante.**

O mastodonte é ancestral do elephante. Precedeu-o de muitos millenios ou por outra, o elephante não existia quando existia o mastodonte e, como não se copia ou imita o que não existe, está patente, **perfeitamente demonstrado, que os indianos copiaram ou imitaram os mayas,** PROVA ROBUSTA DA PRECEDENCIA DA CULTURA E DA CIVILIZAÇÃO AMERIGENAS.

Além disto, a iconographia nos demonstra que, desde as eras mais remotas, as imagens dos deuses tinham a côr caracteristica dos páramos ou das regiões de onde **baixaram** ou **vieram. Kan,** o idolo maya, é azul, porque **baixou** do céo e, do mesmo modo **Ganecha,** o idolo indiano, é vermelho, porque **veio** da Terra do Occidente, (a America) habitada pela **raça vermelha.**

Varios orientalistas referem que os egypcios se diziam descendentes dos **homens vermelhos da Terra de Kuit,** facto allegado para demonstrar a alta nobreza do pôvo egypcio.

A cultura e a civilização amerigenas não se restringiram ao Mexico, á America do Norte. Attingiram a America Central e a propria America do Sul. Chibalba e Tiauhuanaco são dois marcos millenarios desta indestructivel e prodigiosa verdade.

Os **teocalis** de Cholula, a Mecca de Anahuac, que mereceu de Humboldt as mais lison-

jeiras referencias, foram, realmente, as fontes mais abundantes, mais copiosas da cultura e da civilização amerigenas, mas, é preciso assignalar que esse rio sagrado da Sabedoria Antiga innundou, invadiu, dilatou-se por todo o continente americano.

"As actividades espirituaes das populações americanas, synthetisa, ainda, o professor Garzuze, estiveram concentradas nos teocalis, fóco de saber donde irradiava, com a palavra persuasiva e illuminada dos seus sacerdotes, a Arte, a Sciencia e a Religião, isto é, o Bello, o Verdadeiro e o Bem".

Quanto á America Central, é bastante citar os monumentos de Guatemala, templos e palacics, hypogeus e pyramides, que resistiram ao impenitente fanatismo e á cobiça mercantil do invasor, e perpetuaram de modo indestructivel a grandeza dessa cultura e dessa civilização.

"Os **zunhis**, escreve Le Plongeon, que se conservaram independentes ao jugo do invasor, guardam e mantêm, ainda hoje, a pureza do idioma, os costumes, as tradições, os conhecimentos, os ritos e as cerimonias religiosas".

Frank Cushing, que, para estudal-os minuciosamente, chegou a encorporar-se á **tribu** e foi um dos **caciques**, allude a existencia de dôze ordens religiosas, cada qual com o seu summo-

pontifice, que presidia todas as iniciações e todos os ritos desses **Mysterios Sagrados.**

O **Popul-Vuh** ou **Popol-Buj** (o livro do pôvo) ou mais acertadamente, o **Manuscripto de Chichicastenango**, traduzido por Brasseur de Bourbourg, Le Plongeon e, ultimamente, pelo sr. d. Flavio Rodas, refere-se a essas provas.

O candidato tinha que atravessar dois rios; um de lama e outro de sangue; e palmilhar quatro caminhos distinctos: o **Vermelho**, o **Amarello**, o **Negro** e o **Branco**, symbolizando, certamente, as encarnações do **Espirito da Humanidade**, através das quatro raças troncaes, concepção esoterica, que demonstra o grão elevado da mentalidade dos amerigenos.

Era no templo de **Gumorcaah** que os **quichés** veneravam essa Trindade Divina, que segundo affirmavam, constituia o DEUS UNICO E VERDADEIRO.

Mendieta e Las Casas encontraram documentos que alludem a varias entidades e passagens genuinamente biblicas, a symbolos e mythos kabbalisticos, á existencia de prophetas que annunciavam a vinda de messias, como **Bacab**, filho da virgem **Chibirias**, sacrificado pelo tyranno **Eopuco**, que, depois de mandar açoital-o, pôr-lhe uma corôa de espinhos, fel-o atar ou pre-

gar a dois páos encruzados, em que, finalmente, morreu "amarrado ou cravado".

Os amerigenos, apesar da decadencia em que se encontravam, na época do descobrimento, pelo menos os mais evolvidos, eram MONOTHEISTAS.

Não reconheciam mais, como nas religiões dualistas da Asia, a existencia do Deus do Bem e do Deus do Mal; **Ormuzd** e **Ariman** de quem nos falam, por exemplo, as tradições iranianas.

Chamo a attenção dos que se preoccupam com estes estudos para este phenomeno demonstrativo ou comprobatorio, de que os amerigenos, já haviam attingido um gráo de cultura e de civilização só muito e muito mais tarde attingido pelos póvos dos outros continentes, prova exuberante da antiguidade ou melhor, da precedencia da cultura e da civilização amerigenas.

Passando á America do Sul que, conforme Schuré, nessa obra magnifica, intitulada **L'Evolution Divine**, foi "a região do Mundo, onde floresceram as maiores e mais antigas cidades e, portanto, os mais evidentes signaes de cultura e de civilização", encontramos os Caraibas, os Aymáras, os Yuracarés, os Panches, os Chiquitos, os Caras, os Moxas, os Chibchas, os Araucanos, os Tupy-Guaranys, os Muiscas, os Patagões e, sobretudo, os Quichuas ou Incas, cujo

poderoso imperio estendeu-se, victoriosamente, por toda a cordilheira andina.

Os monolithos cyclopicos de Tiahuanaco, as ruinas de Pumacayan, Chavin de Huantar e Cuzco, os aqueductos e as fortificações, em varios pontos da accidentada cadeia de montanhas, são padrões gloriosos da cultura e da civilização maravilhosas desse pôvo extraordinario.

Os **quipus** — o seu originalissimo processo de escripta — permittiram perpetuar os seus feitos, a sua tradição, a sua historia e, mais ainda, verificar os seus calculos e reconstituir a sua vida passada.

As sciencias e as artes dos Quichuas são innegaveis. Conheciam a Astronomia, a Astrologia, a Medicina, a Mathematica, a Architectura, a Esculptura, a Pintura, a Musica, a Dansa, a Poesia, a Ceramica, a Tecelagem e outras, que não chegaram aos nossos dias e escaparam, inteiramente, á percepção dos conquistadores, porque, até hoje, ninguem conseguiu explicar o processo de que se utilizavam para transportar e ajustar esses gigantescos blócos de pedra, que caracterizam as construcções monolithicas, dispersas por toda a região.

A inexistencia de instrumentos de ferro ou apparelhos mechanicos do mesmo metal, na totalidade dos escombros archeologicos descober-

tos na America, determinou innumeras hypotheses elucidativas dos meios adoptados pelos amerigenos dessas épocas remotas, na construcção dos seus gigantescos monumentos e ,bem assim, na esculptura de altos e baixos relevos insculpidos em pedras durissimas, como symbolos e inscripções de varios generos, nos templos, palacios, tumulos, lápides e outras obras architectonicas realizadas pelos primitivos habitantes da America pre-colombiana.

Esses póvos, aventaram, possuiam faculdades que o homem contemporaneo perdeu completamente, ou conheciam e utilizavam-se de methodos que lhes permittiam a composição synthetica da pedra ou a sua absoluta plasticidade.

Amphoras, com tres metros de altura, de finissima porcellana transparente e colorida, inquebraveis e extraordinariamente leves, foram encontradas em escombros archeologicos da America Central.

As substancias e os methodos adoptados pelos amerigenos no fabrico desses curiosos utensilios ninguem conseguiu desvendar, a despeito dos innegaveis progressos da chimica e da ceramica, em nossos dias.

INTI, o Sol Espiritual, o Christo Cosmico, era o seu Deus e o seu Inspirador.

Os **Incas** consideravam-se **filhos do Sol** — verdade, aliás, scientifica, porque, realmente, tudo provém do Sol, — e "procuravam imitar o Dador da Luz, do Calôr e da Vida", como diziam.

O seu systema de governo e a sua organização social inspiravam-se na realização deste supremo idealismo.

Manco-Capac foi o Sol do seu pôvo, como o pae, o progenitor era o Sol da respectiva familia.

Varios documentos, que nos legaram, resaltam a evidencia desta verdade.

O hymno ao Sol, cuja traducção devemos a Marmontel, mostra os conhecimentos extraordinarios dos Quichuas; ha nessa evocação, uma referencia ao "outro hemispherio", facto que pareceu impossivel aos **homens de sciencia**, da Europa, mas, que foi integralmente comprovado pelo referido traductor.

A organização social dos quichuas é uma das provas mais positivas da antiguidade da America, do homem amerigeno e, sobretudo, da precedencia da sua cultura e da sua civilização.

Só pode adoptar e tirar proveito de um regimen governamental igualitario, como esse que lhes facultou o equilibrio economico perfeito da collectividade, um pôvo que attingiu, realmente, o gráo maximo da sua evolução anthropologica e ethnologica, e esse phenomeno evolutivo só

se teria operado através de um dilatadissimo periodo chronologico, prova incontestavel dessa antiguidade e dessa precedencia.

O homem de nossos dias, o homem do presente **kalpa**, ainda não alcançou o fastigio desse progresso.

Os quichuas occupavam o amplo territorio em que hoje se nos deparam o Perú, o Equador, a Bolivia, o Chile e a Colombia.

Tahuantinsujú — Quatro Cantos do Mundo — era o nome geographico desse immenso paiz, uma das maiores potencias da America pre-colombiana.

Era uma nação essencialmente agraria. Theocratica. O **Inca** era o Rei e o Summo-Pontifice. Não havia pobres nem ricos; todos dispunham de igual fortuna, fossem sacerdotes, militares, commerciantes ou agricultores. As suas terras eram igualmente repartidas pelos respectivos habitantes. O trabalho era obrigatorio. As minas — toda a producção do sub-solo — pertenciam e eram directamente administradas pelo **Inca.**

A rêde de communicações de que dispunham, diz Elysée Reclus, ultrapassava a dos romanos, mesmo no apogeu da sua grandeza.

As suas pontes pensis, feitas de vime, como

os seus barcos e outros productos de tecelagem, eram admiraveis.

Os **amautas**, sacerdotes e mestres encarregados da cultura do pôvo, eram os fieis depositarios da arca santa dos mysterios e dos sublimes conhecimentos que desfructavam.

Os que attribuem a origem asiatica dos amerigenos julgam que a lingua **quichua** deriva do **sanscrito**, esquecidos de que a propria sra. Blawatsky, Martin Haug e Max Müller, cuja autoridade no assumpto ninguem contesta, encontraram inscripções, na India, num idioma completamente desconhecido dos actuaes nativos, facto que permitte admittir que o **sanscrito** não foi a lingua original ou primitiva dos indianos.

E' preciso não esquecer tambem, que o **sanscrito**, na Asia, não foi, como o **quichua**, na America, uma **lingua popular**: foi, desde que appareceu, uma **lingua erudita**, classica, sagrada e escripta por meio do alphabeto **devanagari**, derivado da antiga escripta **brahmi**.

Lingua intraduzivel e, ao mesmo tempo, écho ou escrinio de mysteriosos conhecimentos ineditos, levados pelos **amautas** aos pôvos da Asia Antiga, foi, integralmente adoptada, embora, posteriormente, substituissem os **quipus** primitivos e originaes pelo alphabeto **devanagari**, certamente mais pratico e mais perfeito.

Os theosophos europeus empregaram o mesmo processo quando tentaram transmittir aos póvos do occidente os thesouros religiosos, philosophicos e scientificos, occultos nos santuarios do Oriente, conservando nos seus melhores livros um sem numero de vocabulos **sanscritos** que não tinham equivalentes perfeitos nas linguas européas.

Os dialectos **pakritos** populares, de que se originou o dialecto **vedico,** nada têm de commum com o **sanscrito,** que, a maioria dos grammaticos indús, como Panini, sempre considerou uma **lingua morta.**

Para testemunhar a cultura e a civilização avançadas dos chibchas, outro pôvo extraordinariamente evolvido, da America do Sul, limito-me a evocar o vulto evangelico de Bochica, o venerando ancião de longos cabellos e longas barbas, que, o proposito inveterado de negar o autochtonismo e a antiguidade das raças amerigenas, fez proceder das terras longinquas do Oriente Asiatico.

Na America — as provas estão ao alcance dos mais incredulos — além da raça vermelha, a raça autochtona, existem, desde as eras mais remotas, exemplares da raça preta e da raça branca. Os escriptores alludem, commumente, aos pretos, mas, quanto aos brancos, guardam myste-

riosa reserva. Scott-Elliot aborda mais de uma vez o assumpto, na sua **History of Atlantis,** e a propria sciencia exoterica não desconhece que, em varias localidades das tres Americas, foram encontradas innumeras **mumias,** cujos cabellos, rigorosamente lisos, só podiam ter pertencido a individuos da raça branca. Fala-se mesmo da existencia de "indios brancos", em varias zonas do **hinterland** americano.

"Homens brancos e pretos, diz o **Popul-Vuh,** habitavam junctos essa feliz região, vivendo na maior harmonia e falando a mesma lingua".

Essa affinidade social e essa identificação idiomatica não foram adquiridas da noite para o dia.

Mas, tratemos de Bochica, o Moysés amerigeno, que, segundo a tradição, tudo ensinou aos chibchas, conhecedores, desta maneira, da Mathematica, da Astrologia, da Astronomia, da Medicina, da Spagiria, da Alchimia, outras sciencias e outras artes, como a Hieroglyphica e a Thaumaturgia, que lhes facilitaram traçar as inscripções, ainda hoje, existentes nos rochedos da Venezuela, do Equador e da Colombia e, bem assim, praticar os **milagres,** os prodigios evocados pelo **folk-lore** dos aborigenes contemporaneos.

O famoso calendario de Bochica foi insculpido em uma celebre lápide e constituiu na opi-

nião de varios interpretes desse longinquo passado, a base da organização social dos chibchas.

A vasta mésse de provas e documentos colhida pela competencia e autoridade technica de monsenhor Frederico Lunardi, em varios escombros archeologicos da Colombia, attesta, indubitavelmente, a antiguidade e o adeantamento da cultura e da civilização desse pôvo.

Miguel Triana, cuja erudição o mundo culto não desconhece, membro da Sociedade de Anthropologia de Paris e da Academia de Sciencias de Cadiz, no seu notavel e documentado trabalho, **La civilisacion chibcha**, fornece os mais interessantes e preciosos detalhes sobre a origem, existencia e evolução desse pôvo.

Os chibchas, assegura ao estudar-lhes a prehistoria, foram originarios dos planaltos bolivianos, mas, receberam fortes e directas influencias dos caraibas, que, nessa época remotissima, conseguiram subir o curso do Magdalena e de outros rios da região.

Baseia as suas asserções em dados anthropologicos, como os craneos encontrados em Facatativá e a **mumia** descoberta em Guatavitá.

A agua representa importante papel na theogonia chibcha. A topographia accidentada, os varios phenomenos hydrographicos, tão communs nessas altitudes, os grandes e rapidos dege-

los, produzindo constantes e periodicas inundações, foram, certamente, a genese desta particularidade.

Sía, a deusa das deusas, nasceu das aguas crystallinas de um lago.

As abluções, as aspersões, os banhos lustraes, os baptismos, a purificação, em summa, caracterizavam as suas mais solemnes cerimonias devocionaes.

Furachogua, a bôa mulher, tambem, nasceu das aguas e, assim, Bochica, o Moysés dos chibchas, pois, como a tradição relata, "feriu um immenso rochedo com a ponta da sua vara magica de ouro, afim de que se escoassem as aguas ameaçadoras de formidavel enchente, que quasi submerge a vasta zona, em que viviam".

Bochica, depois de morto, foi transformado em Sol e o arco-iris considerado o emblema, o symbolo divino do seu poder sobrenatural.

Os chibchas, effectivamente, como a quasi totalidade dos amerigenos mais cultos e civilizados, tornaram-se heliognosticos.

Depois de exhibir innumeras provas da cultura e da civilização chibcha, fala-nos da evolução mental dos chibchas, do seu idioma e dos caracteres lapidares, as inscripções rupestres, assignalando varias figuras, como o homem, o macaco, a tartaruga, a rã, a cruz, o circulo, o trian-

gulo, o quadrado, signaes identicos ou semelhantes ao glyphos empregados, utilizados em outros continentes e por outros póvos.

Poderia referir-me, ainda, aos araucanos, e, principalmente, aos patagões ou tehuelches, cujas cultura e civilizações remotissimas a sciencia exoterica reconhece desde as pesquisas iniciadas por Darwin e continuadas por Moreno e Liberani, pesquisas que "revelaram um amplo campo de surprehendentes conhecimentos dos póvos mais antigos que viveram nessa extensa e mysteriosa Patagonia".

Poderia, tambem, alludir aos "innumeros vestigios, aos indeleveis indicios que demonstram ou revelam as passagens ou migrações dos lemurianos, os póvos gigantes das tradições mais primitivas, que, como os atlantes ao norte, palmilharam, varias vezes, ao sul, o immenso continente americano ou melhor, o extremo occidental da **Terra de Gondwana**, a **Lemuria**, como escreve a sra. Blawatsky.

—::—

São conhecidos os quatro argumentos classicos, formulados na intenção intransigente de destruir todas as provas, por mais authenticas e idoneas, da antiguidade da America, do homem amerigeno e da sua civilização.

O primeiro é religioso, isto é, dogmatico. Inspira-se na interpretação literal do symbolo mosaico que objectiva Jehovah, plasmando, no barro vermelho do Paraiso, a estatua animada e consciente de Adão, o primeiro homem. Deus foi branco, Adão foi feito á sua imagem e semelhança; logo, o primeiro homem não podia ter sido vermelho, amarello ou preto; foi branco e surgiu, certamente, na parte do Mundo habitada pelo pôvo de Deus, que Moysés conduziu.

O segundo é scientifico ou, para ser mais preciso, desfructa o privilegio desta designação. Funda-se num accommodamento sophistico do monogenismo. A humanidade provém do mesmo e unico tronco racial e os livros sagrados do Oriente, as fontes mais remotas da tradição e da historia, affirmam que esse tronco brotou na Asia Antiga.

O terceiro nem é dogmatico nem scientifico; é sibyllino. Insinúa que a promiscuidade das ossadas da macro-fauna terciaria, com os esqueletos humanos dessa raça, anthropologicamente rudimentar, assignalada em varios pontos das tres Americas, não prova que o homem amerigeno tenha apparecido na era terciaria, porquanto "esses animaes **viveram**, em uma época, relativamente recente".

O quarto é apocrypho. Dogmatiza, falseando a verdade, que, até o presente, não foi encontrado na America um **fossil** humano que não pertencesse ao **homo sapiens**.

O primeiro dispensa qualquer contradicta, qualquer commentario. O apedeuta mais consummado, o fanatico mais intransigente percebe que a concepção anthropomorphica do oleiro divino, modelando na argilla biogenica do Eden a sua imagem divina, foi de ha muito banida das cogitações scientificas.

E' a objectivação allegorica de uma verdade kabbalistica, hermetica, esoterica, intencionalmente envolta no véo mysterioso dos processos iniciaticos.

O segundo não passa de um refinado sophisma. Não é verdade que o monogenismo postule essa estupenda blasphemia.

Com effeito, tanto o lamarckismo como o darwinismo, tanto o neo-lamarckismo como o neodarwinismo e as proprias hypotheses das **mutações** de Hugo de Vries, hoje, homologadas pela sciencia exoterica, reconhecem e demonstram que o "ancestral commum, de que a biologia e a embryologia nos falam, não surgiu na mesma e unica época, no mesmo e unico ponto do glôbo". Appareceu, muito ao contrario, em periodos diversos e em partes diversas do planeta, soffrendo os ef-

feitos necessarios á adaptação mesologica, causa, certamente, da incontestavel variedade das especies e das proprias raças.

O monogenismo, portanto, envez de invalidar a these em apreço, favorece-a, reconhecendo que a adaptação ao meio ambiente é que determina a variedade incontestavel das especies, e, quiçá, das raças humanas.

Trata-se como se vê, de um argumento, de má fé, que não logrou, absolutamente, o fim collimado.

Se o ancestral commum surgiu em varias épocas e em varios pontos do glôbo não é estranhavel que tivesse surgido na America, o continente mais antigo, e na era terciaria, phase geologica em que se verificaram as modificações biologicas mais radicaes, na superficie do planeta.

De facto, na era terciaria, cognominada a era da agua dôce, a era dos rios, a atmosphera, em virtude dos phenomenos chlorophyllaticos, mais accentuados, torna-se mais pura e o meio ambiente mais compativel com as condições biologicas do homem.

O terceiro, como disse, não é scientifico ou dogmatico; é sybillino. Vou repetil-o para que se patenteie, com a maxima nitidez, o dispauterio que o caracteriza:

"A promiscuidade das ossadas da macro-fauna terciaria, com os esqueletos anthropomorphicos, encontrados por Lund, Hrdlicka e Ameghino, respectivamente, no Brasil, no Mexico e na Argentina, não prova que o homem amerigeno tenha apparecido na era terciaria, porquanto, esses animaes **viveram** em época, relativamente recente".

A divisão chronologica, estabelecida por Haeckel, para as eras geologicas, empresta á era terciaria, em cujo fim a sciencia exoterica affirma a extincção da macro-fauna herbivora, em virtude do periodo glacial, que, destruindo a vegetação existente, a privou dos meios de subsistencia, trinta e quatro milhões e quinhentos mil annos.

Addicionando a esses trinta e quatro milhões e quinhentos mil annos, os sete milhões quinhentos mil annos, correspondentes á era quaternaria, teremos quarenta e dois milhões de annos.

Um facto, um episodio, um phenomeno verificado ha quarenta e dois milhões de annos, por mais benevolencia, tolerancia ou bôa-vontade, não pode ser considerado um facto, um episodio, um phenomeno occorrido em "época, relativamente recente".

O periodo plioceno, ultimo da era terciaria,

logica e scientificamente, não pode ser considerado tão proximo da idade contemporanea.

Mas, ainda, que nos fosse dado testemunhar o apparecimento, á flôr do asphalto das nossas avenidas, de algumas ossadas desses animaes pre-historicos, por effeito de um accidente qualquer, esse facto, a despeito de toda a evidencia, não autorizaria a conclusão logica e scientifica de que esses animaes terciarios **viveram** em época, relativamente recente.

Não é licito basear uma these, uma theoria, por mais objectiva e axiomatica, em alicerce mais fragil do que uma hypothese — um absurdo desta natureza.

Não se argumenta com excepções e muito menos com absurdos.

E' possivel que alguem tenha encontrado um ou mais ossos desses exemplares da macro-fauna pre-historica, em camadas geologicas mais superficiaes, mas, isto não permitte, absolutamente, affirmar que esses animaes VIVERAM além da era terciaria.

O que a sciencia exoterica conseguiu averiguar através dos seus processos e está universalmente consagrado, é que **esses animaes não ultrapassaram o periodo glacial,** e que o encontro das suas ossadas monstruosas, de mistura com os esqueletos do homem da Lagôa Santa, o **homo**

simius, o **archæ-anthropus,** admitte asseverar que esses homens e esses animaes foram contemporaneos, coexistiram, viveram na mesma época, **foram, em summa, terciarios.**

O quarto argumento é, como disse, apócrypho. Falseia a verdade e é mais insustentavel do que os tres primeiros.

"Até o presente não foi encontrado na America um **fossil** humano que não pertencesse ao **homo sapiens."**

A leitura meditada das asserções de Lund, sobre o assumpto, e, bem assim, dos commentarios do sr. dr. João Baptista Lacerda, que, após acurado estudo anatomico do craneo desses prehomens, conclue que "o conjuncto dessas caracteristicas imprime ao semblante do individuo um **aspecto bestial** e revela **instinctos ferozes de animalidade",** não permittem incluir, logica e scientificamente, honesta e conscientemente, o homem da Lagôa Santa e dos **sambaquis** das camadas geologicas, mais profundas, na cathegoria anthropologica do **homo sapiens.**

Esses seres occupavam, incontestavelmente, diz Baptista Lacerda, **um nivel muito baixo na escala humana** e tinham, assevera Lund, **muito mais de animal do que de homem".**

Mas, não se cogita, exclusivamente, do homem pre-historico do Brasil. Trata-se do homem

primitivo e pre-historico das tres Americas e, portanto, depois dos trabalhos do professor Ripley e, principalmente, das pesquisas do notavel anthropologo dr. Alex Hrdlicka, cujos resultados o Instituto Smithsoniano divulgou universalmente, não passa de uma simples conjectura, de uma affirmativa dogmatica — sem a minima idoneidade scientifica — a asserção de que "até o presente não foi encontrado, na America, um **fossil** humano que não pertencesse ao **homo sapiens".**

O **homo simius,** de Hrdlicka, descoberto no Mexico, em camadas do periodo mioceno, primeiro, como se sabe, da era terciaria, não deixa que prevaleça um conceito, positivamente archaico, decorrente da exclusiva insciencia dos progressos da paleoanthropologia, na propria America.

As deducções de Hrdlicka, baseadas em provas e documentos de incontestavel authenticidade, como se deprehende da **Collecção de Miscellaneas,** do referido Instituto Smithsoniano, foram consideradas pela sciencia exoterica, depois, naturalmente, das systematicas contestações, "uma importante contribuição á cerca da controversia que emmundecera de certo modo, desde o debate de Tennessee, entre Clarence Darrow e o fallecido William Bryan".

Não se trata, portanto, de illações, mais ou menos sophisticas; cogita-se do resultado mate-

rial e positivo de pesquisas e investigações que facultaram o encontro de provas e documentos authenticos, **fosseis** humanos, cujos indices anthropometricos não são, absolutamente, identicos aos do classico **homo sapiens**.

Não é justo, não é possivel que só as asserções dos sabios europeus, relativas a provas e documentos encontrados nos demais continentes, mereçam fé e todas as asserções dos sabios americanos, relativas a provas e documentos encontrados nas tres Americas, não passem de mystificações.

Não é justo, não é possivel, tambem, que deante de tantas provas e documentos positivos, materiaes, incontestaveis, continue a prevalecer a evasiva dos que, na impossibilidade absoluta de formularem melhor argumento, se apegam ao sophisma de que **a sciencia não possue elementos que permittam a solução do problema.**

—::—

Baseado em provas, documentos e testemunhos idoneos, authenticos, incontestaveis, porque, foram colhidos através de pesquisas e investigações, analyses e estudos realizados por technicos e especialistas de intelligencia, erudição e probidade, acima de qualquer suspeita, cheguei,

como vimos nos capitulos anteriores deste modesto e despretencioso, porém, logico e veridico trabalho, á conclusão de que a Terra é antiquissima; varios phenomenos modificaram, por diversas vezes, o **facies** do planeta, através das eras geologicas; a America foi o primeiro continente emerso das aguas do pelago primitivo; o homem amerigeno foi o primeiro que surgiu na superficie do globo; a cultura e a civilização amerigenas precederam de millenios as culturas e civilizações que floresceram, posteriormente, nos demais continentes.

As provas geologicas, paleontologicas, paleoanthropologicas, neste sentido, são positivamente confirmadas pelas provas archeologicas, epigraphicas, philologicas e, bem assim, pela tradição, pela historia e pela propria sciencia exoterica, uma vez afastados ou destruidos os dogmas e os sophismas, os subterfugios e os absurdos do convencionalismo orthodoxo, fanatico e sectario.

Esses documentos estão ao alcance dos incredulos mais intolerantes, porque os que já não se encontram nas camadas geologicas ou nos escombros archeologicos do territorio americano, foram transportados para os museus, existentes, hoje em dia, nas grandes capitaes do continente.

Superemos essa muralha chineza de suppostas verdades universaes, principios inviolaveis — illogismos arvorados em axiomas — e, com toda a isenção de animo, tentemos penetrar o mysterio, ou melhor, solucionar o magno problema da pre-historia americana.

Estudemos a America. Estudemos o homem amerigeno e a sua cultura e civilização antiquissimas, através dos millenios da sua real existencia.

Só assim, lograremos conhecer o nosso Brasil, conhecermo-nos e, conscientes, produzir alguma coisa, effectivamente util, logica e scientifica, em proveito do seu progresso moral e material.

Todas as raças, todos os póvos pertencem zoológicamente, á especie humana, mas, cada raça, cada pôvo individualiza-se por uma infinidade de caracteristicas physicas, physiologicas e psychicas, particulares, inconfundiveis.

Além disto, cada raça e cada pôvo é a integração lenta e evolutiva de elementos ancestraes, dentro do rythmo e do cyclo da respectiva evolução.

Sem desvendar-lhe as origens, distinguir-lhe as aptidões, assignalar-lhe as capacidades, verificar as influencias mesologicas, que lhe tenham ampliado ou limitado o destino, as possibilidades,

nada poderemos realizar em seu beneficio ou que, ao menos, redunde em seu absoluto proveito.

Continuaremos, como até hoje, a tactear nas trevas ou a imitar, copiar, transplantar — o que é muito peor — todos os processos, todos os systemas e todos os methodos de que, com vantagem a Europa se utiliza para a solução dos seus problemas tradicionaes, historicos, raciaes, politicos, economicos ou sociaes, mas, que deste lado do Atlantico falham ou se tornam improficuos, inuteis e até prejudiciaes, porque "os nossos problemas não são rigorosamente identicos ou analogos aos problemas da Europa, em nosso tempo."

"O passado, ensina um velho aphorismo esoterico, é a semente do presente e o presente, a semente do futuro."

Sem o conhecimento do passado não nos podemos orientar no presente e sem o conhecimento do presente, não conseguiremos descobrir o roteiro que nos conduzirá ao fastigio de glorioso futuro.

Estes estudos podem parecer, á primeira vista, de uma inutilidade, de um desproveito absoluto, mas, um nadinha de reflexão revelará o engano, o erro dos que pensam desta maneira.

Libertemos nossa mente da suggestão collectiva de que a America é o Novo Mundo, descoberto por Christovam Colombo, em 1492 e de que

tudo existente no seu amplo territorio veiu ou é originario da Asia, da Oceania ou de outra qualquer parte do glôbo, menos do seu proprio solo.

A America é o continente mais antigo. Foi o primeiro a emergir do pelago universal.

O homem amerigeno é terciario e a grande raça troncal amerigena, a raça vermelha, originaria, autochtona, terrigena.

A sua cultura e a sua civilização, antiquissimas attingiram o fastigio de uma sublimidade extraordinaria.

Tudo que a sciencia exoterica argüe, no intuito de **contestar estas verdades incontestaveis,** é, ao contrario, a confirmação logica e scientifica da antiguidade do continente americano, da antiguidade do pre-homem de Lund, Hrdlicka e Ameghino e, bem assim, da antiguidade da soberba cultura e da esplendida civilização attingidas por essa grande raça troncal e suas respectivas sub-raças.

Estão neste caso a decantada falta de synchronismo da nossa fauna palentologica com a fauna paleontologica dos outros continentes; a deficiencia apparente de um typo anthropologico, perfeitamente definido, nos aborigenes da America e, do mesmo modo, a celebre multiplicidade de caracteres idiomaticos que desnorteia a maioria

dos anthropologos e ethnologos, que se propôz decifrar o mysterioso enigma.

Todos esses phenomenos, criteriosamente estudados, permittem assegurar que **só se poderiam ter verificado no decurso de immensuraveis periodos chronologicos.**

O planeta tem passado por varias e radicaes metamorphoses paleogeographicas, que não podiam deixar de modificar a sua ambiencia biologica e influir, directamente, sobre a ontogenia dos seus primitivos habitantes.

O apparecimento da raça vermelha, no continente americano, verificou-se ha tantos e tantos millenios, que os signaes anthropologicos, caracteristicos do grande tronco racial, por mais fixos e definidos, no seu desdobramento normal em sub-raças e transformações decorrentes dos diversos cruzamentos, que a tradição, a historia e a sciencia exoterica evidenciam, foram-se alterando, extinguindo, apagando de tal modo que, apesar de todas as leis de atavismo e de hereditariedade, chegaram á imprecisão que a sciencia exoterica assignala e denomina **multiplicidade de typos anthropologicos.**

O mesmo posso adduzir com referencia á **multiplicidade de caracteres idiomaticos.**

Apaguemos de nossa mente essa mystificação artificiosa, que nos foi transmittida, intencio-

nal e suggestivamente, pelo dogma e pelo sophisma de interessados, que, premeditando o monopolio da exploração, na Europa, das riquezas de todos os generos, existentes na America, forjaram a primitividade, a selvageria dos amerigenos, afim de justificarem o massacre, as depredações, em summa, praticadas, na acquisição, conquista ou pilhagem desses magnificos thesouros.

Apaguemos de nossa mente esse feito mythologico, essa façanha heroica da colonização dos quarenta e dois milhões de kilometros quadrados do territorio americano por **tribus** mediocres, insignificantes, vindas, não se sabe como, da Asia ou da Oceania.

Isto é suggestão ou preguiça mental de raciocinar.

Nem os asiaticos, nem os polynesianos dispunham ou dispuzeram nunca de meios de transporte maritimo que permittissem a realização de tamanho emprehendimento.

A remo, não teriam podido impellir as suas embarcações, através de tão extensos e procellosos oceanos, e á vela, só muito mais tarde o teriam conseguido, porque, "o homem, como ensina a historia da navegação, só depois dos **navios redondos**, as celebres naves, que singra-

ram os mares no seculo XIV, manejou a vela com regular precisão e segurança".

Mas, ainda, que, nessa época remotissima, podessem utilizar uma frota de transatlanticos eguaes ou superiores ás **cidades fluctuantes** dos nossos dias, não possuiam uma população capaz de colonizar o immenso continente americano, completamente despovoado, inteiramente deserto, como é logico deduzir da contestação formal do autochtonismo da primitiva raça amerigena.

Um territorio de quarenta e dois milhões de kilometros quadrados não se colonizaria com meia duzia de familias.

Apaguemos, tambem, essa outra supposição infundada da travessia sobre mares polares, no periodo maximo da sua congelação, isto é, no maior rigôr, precisamente do inverno.

Privados de meios indispensaveis a uma viagem rapida e, muito ao contrario, forçados, por este motivo, a uma longa e demoradissima caminhada sobre extensas planicies ou accidentadas montanhas de gelo, e sob a inclemencia de um ambiente assim inhospito, póvos originarios de zonas torridas, ou mesmo temperadas, ainda que o degelo não os surprehendesse, não teriam resistido ás privações e ás enfermidades decorrentes do clima pernicioso dessas regiões polares.

Demos ao glorioso feito de Christovam Colombo — o facto historico do descobrimento da America — as devidas proporções.

O afortunado navegante genovez teve o merito, o grande merito de resuscitar, na mente da Europa do seu tempo, a existencia da America, porém, a America, os seus habitantes, a sua cultura e a sua civilização já eram millenarios, em 12 de outubro de 1492.

Em 249, antes da era christã, revelaram as ideographias que symbolizam a **passagem dos quatro soes cosmogenicos,** os nahuas já tinham 17.626 annos de permanencia no continente americano.

Não é, absolutamente, admissivel que, como os demais continentes, a America não tivesse a sua raça nativa, oriunda do proprio territorio.

Se raças, vindas ou originarias de zonas e climas diversos, adaptaram-se tão facilmente ao **habitat** americano, com maioria de razão o **ancestral commum,** de que a sciencia exoterica nos fala, através da biologia e da embryologia, cuja propriedade primordial e caracteristica é, justamente, a adaptação.

Nadaillac, asseverando a analogia anatomica do esqueleto do homem pre-historico asiatico, com o esqueleto do homem pre-historico amerigeno, não invalida, como muita gente suppõe,

o genial axioma de Lund, quando nos affirma que os indices anthropometricos do homem pre-historico amerigeno o approximam muito mais do **typo animal** do que os indices anthropometricos do homem pre-historico asiatico, observação que permitte reconhecer que o homem pre-historico da America é mais rudimentar, mais primitivo, mais antigo e, admittida a origem commum das duas raças, deduzir que a amerigena, em vez de descender da mongolica, a mongolica é que descende da amerigena.

A analogia anatomica dos esqueletos póde confirmar o parentesco, mas, os indices anthropometricos demonstram a antiguidade, a precedencia da raça amerigena.

A prova é material e, além disto, a evolução não se processa do perfeito para o imperfeito.

Não é justo, não é razoavel, tambem, negar **a priori,** como geralmente succede, a existencia da Atlantida.

O continente atlanteano é uma das chaves dos mysterios da pre-historia americana.

Negando a sua existencia não poderemos explicar a semelhança ou identidade das crenças, conhecimentos, tradições, leis, raças, costumes, e outras afinidades, quotidianamente reveladas por varios póvos, apesar das extensões oceani-

cas, que separam a America da Asia, da Africa e da Europa, em nossos dias.

Sondagens, innumeras vezes procedidas, pesquisas, que revelaram a existencia de um verdadeiro planalto submarino, na zona atlantica, em que a tradição localiza o continente submerso, facultaram o encontro de lavas, cuja expulsão só podia ter sido effectuada (a chimica o demonstrou) através das crateras de vulcões, nesse tempo, á superficie do glôbo, porque, a estructura vĩtrea, transparente, dessas escorias, positiva, scientificamente, que arrefeceram sob a acção directa da atmosphera."

A lava dos vulcões submarinos é, invariavelmente opaca, reconhece a maioria dos technicos.

Termier, cuja autoridade é incontestavel, affirma que essa prova positíva a submersão de varias ilhas ou mesmo de um continente, verificada na era quaternaria e, por conseguinte, testemunhada por homens que guardaram do facto historico a indelevel reminiscencia, que nos foi transmittida.

A flôra e a fauna, a botanica e a zoologia fornecem, tambem, elementos comprobatorios de que a Atlantida não foi, apenas, uma phantasia dos sacerdotes egypcios.

Brasseur de Bourbourg, que pesquisou e analysou as reliquias archeologicas do Mexico precolombiano, em face das provas encontradas, assegura não só a existencia e a submersão do continente atlanteano, como a sua evidente influencia na vida e na historia da Humanidade.

Todos os codigos, todos os livros sagrados, descobertos na America, alludem á submersão da Atlantida.

Ha, no Yucatan, Le Plongeon assignala nesse monumento de archeologia mexicana, **Os mysterios sagrados entre os mayas e quichés,** uma esculptura, o **Akab-Sib,** em que se vê, em alto relevo, a perfeita reproducção da memoravel catastrophe.

A Atlantida existitu e foi tragada pelo oceano Atlantico, assegura uma infinidade de notabilissimos escriptores, desde Estrabão a Rafael Requena. Existiu, como existiu a Lemuria, que a sciencia exoterica terá ensejo de verificar no dia em que dér a devida attenção aos modernos trabalhos geologicos, paleontologicos e archeologicos de Francisco Moreno, sobre a desconhecida e mysteriosa Patagonia.

Não ha convencionalismo, não ha infallibilidade, nem dogma ou sophisma que destruam as provas, os documentos, os testemunhos de todos

os generos, existentes nas respectivas localidades em que foram descobertos ou nos museus de varias capitaes americanas.

Dessas provas, desses documentos, desses testemunhos emanaram as premissas verdadeiras, que permittiram os logicos corollarios que demonstram a verdade e a logica da minha these.

O estribilho, o **refrain,** tantas vezes repetido, de que "a sciencia ainda não possue elementos indispensaveis á solução do problema", não procede, não é, absolutamente, aceitavel.

A sciencia exoterica não dispõe de dados mais authenticos ou idoneos, logicos ou verdadeiros, para considerar a **Via Lactea** entre as nebulosas espiraes, mas, apesar disto, a hypothese foi officialmente consagrada pela maioria dos astro-physicos mais notaveis.

A these em apreço não está, absolutamente, neste caso; baseia-se, muito ao contrario, em alicerces indestructiveis.

E' perfeitamente logica e verdadeira, integralmente scientifica, e permitte proclamar bem alto as palavras attribuidas por Le Plongeon aos sacerdotes egypcios:

"A civilização originou-se na **Terra de Kuit,** a Terra do Occidente, a verdadeira patria de

Osiris — a AMERICA — o continente mais antigo e habitado, por sua vez, pelos póvos mais antigos do Mundo".

A tradição indiana, como salienta a maioria dos theosophos que visitou o Thibet, confirma, plenamente, a tradição egypcia.

Quetzalcoatl

(Origens do culto solar
na America
pre - colombiana.)

Ao presado irmão

Joaquim Soares de Oliveira,

testemunho de affectuosa fraternidade.

EPIÁGA

A hypothese cosmogonica de Laplace presume que o nosso systema planetario se originou de uma nebulosa. Esta nebulosa, animada de movimento rotativo, foi arrefecendo lentamente e, em virtude desse arrefecimento, diminuiu de volume. Sua velocidade augmentou, na razão directa desta diminuição, e, em consequencia desse augmento de velocidade, circulos de materia gazosa desprenderam-se da superficie da massa nebular. O nucleo dessa massa nebular constituiu o Sol e os circulos ou anneis, assim desprendidos, formaram os planetas e os respectivos satellites.

Divergindo, em parte, da hypothese laplaceana, Faye conjecturou que os circulos ou anneis, origem dos planetas e dos satellites, fluiram do centro e não da peripheria do nucleo nebular — o Sol.

A hypothese de Arrhenius, uma das mais recentes, não invalidou a concepção de Faye, e, deste modo, baseados nas deducções da propria

Sciencia Contemporanea, podemos reaffirmar que do interior do Sol, nucleo da nebulosa primitiva, em virtude do movimento rotativo, adquirido por essa massa nebular, jorraram, em estado gazoso ou igneo-liquido, os planetas e os respectivos satellites, que constituem o nosso systema planetário.

A Sabedoria Antiga, não nega nem occulta esta verdade e, ultrapassando os limites traçados pela Sciencia Contemporanea, não só devassa a existencia da pluraridade dos mundos, como reconhece em cada systema solar a manifestação de uma ENTIDADE a que denomina o LOGOS, isto é, o VERBO DIVINO, o SOL ESPIRITUAL, o CHRISTO COSMICO.

Esta ENTIDADE, que preside os destinos de cada systema, como o DEUS UNICO preside os destinos do Macrocosmo, póde ser considerado o Deus desse systema.

A justa veneração do Christo, como Deus, no ritual das religiões que, por tradição, evocam os symbolos e os mysterios solares da Antiguidade, como os cultos do Sol e do Fôgo, assignalados em quasi todas as religiões do passado e do presente, promanam deste conhecimento esoterico.

Alludo, muito de proposito, a esse MYSTERIO, a esse ARCANO COSMICO para demons-

trar que, tanto a Sciencia Contemporanea, como a SABEDORIA ANTIGA, ensinam que o Sol é a causa, o fóco central, a origem cosmogonica do nosso systema planetario, o eixo da evolução do nosso UNIVERSO MANIFESTADO, a fonte biogenesica de tudo que nelle existiu, existe ou possa existir, o principio, a essencia, o dynamo gerador da energia que produz, mantem, vitaliza e anima todas as formas, todos os seres, por mais simples ou complexo ,por mais rudimentar ou perfeito, existentes em nosso planeta ou em nosso systema planetario.

As suas irradiações, attingindo a Terra, depois de atravessarem os espaços, as camadas ethereas, o ÁKACHA, dos orientaes, transportam atomos, pre-atomos, microrganismos — expressões primarias e infinitesimaes de vida — animados de energia e illuminados de consciencia.

A substancia de que se compõe o nosso planeta e tudo nelle existente, synthetisam os pioneiros da sciencia contemporanea, é, apenas, energia transmutada.

A Terra, conclue a Cosmogonia, é um fragmento do Sol. A Terra e tudo que nella se agita, accrescentam a Biogenia e a propria Chimica, de accordo com as suas minuciosas experimentações.

Dahi, certamente, a convicção com que os póvos da Antiguidade se diziam FILHOS DO SOL.

As tradições toltecas, mayas, aztecas, incaicas, indianas, persas, egypcias ou hellenicas evocam, essa VERDADE PURAMENTE SCIENTIFICA.

E' infinito o numero de sóes, systemas planetarios e universos existentes na amplidão infinita.

São esses sóes que irradiam a ENERGIA UNIVERSAL e a CONSCIENCIA COSMICA, que, com todo o acerto, podemos cognominar o PENSAMENTO OMNISCIENTE e a VONTADE OMNIPOTENTE DO ABSOLUTO.

Van der Naillen, cuja cultura esoterica ninguem contesta, theoriza que os movimentos de rotação e translação, executados pela Terra, obedecem a LINHAS DE FORÇA — correntes de energia electro-magnetica, physio-psychica, thermo-dynamica, procedentes do Sol.

No desenvolvimento logico desta concepção accrescenta:

"Do mesmo modo que a Terra, os outros planetas se movem segundo essas linhas de força."

E mais ainda:

"Todos os corpos celestes ou terrestres, em uma palavra, o Macrocosmo, manifestado ou não, obedecem á influencia de linhas de força oriundas de uma fonte muito mais elevada —

o SOL ESPIRITUAL, — fóco original e occulto, de onde promanam TODA A ENERGIA E TODA A CONSCIENCIA."

A noção da realidade dessas correntes de energia e consciencia, emanadas do SOL ESPIRITUAL, o CHRISTO COSMICO, é objectivada em varios documentos que as civilizações mais antigas nos legaram.

Os póvos do passado, na ancia de attingirem a solução do mysterioso ENIGMA DO UNIVERSO — o problema da Involução e Evolução Cosmicas, que, por sua vez, é considerado, desde os tempos mais remotos, o ENIGMA DO HOMEM — a Involução e Evolução da Monada — a elles se referem nos vetustos papyros encontrados na penumbra dos seus hypogeus ou nos symbolos perpetuados na pedra ou no bronze dos monumentos e dos santuarios, em cujo mysterio escondiam os seus profundos conhecimentos.

A India fala-nos de **prana, foat** e **kundalini**, mas, as inscripções toltecas, do periodo megalíthico, ainda nos levam mais longe, alludindo á substancia e á consciencia christonicas, materializadas e individualizadas por Quetzacoatl.

Do minucioso estudo dessas linhas de força, do exacto e completo conhecimento da sua origem, das suas funcções, dos seus effeitos,

sobre o Universo e o Homem, depende, affirmam os Mestres da Sabedoria Antiga, a solução integral dos principaes problemas que preoccupam a Humanidade.

A Sciencia Contemporanea é innegavel, nesses ultimos tempos, avançou, consideravelmente, na conquista do Desconhecido.

Os elementos de que dispõe, em nossos dias —a apparelhagem experimental dos seus laboratorios — permittiram-lhe erguer um pouco mais o classico véo em que a fecunda e immaculada ISIS nos occulta os seus maravilhosos encantos.

Conscientes desta realidade que significa um grande progresso, pois, é a prova de que a especie humana, embora por outros meios, readquire conhecimentos que havia perdido, os Mestres da Sabedoria Antiga apressam-se em revelar que essas linhas de força — essas correntes ou irradiações de energia solar — não agem, exclusivamente, através do plano e do corpo physico, agem ou por outra, actuam, desde o inicio de cada emanação divina — sobre os sete planos e sobre os sete corpos, interpenetrados, que constituem o Universo e o Homem, sob modalidades que vão, gradativamente, da Materia ao Espirito, na sua culminante e transcendente sublimação christonica, phenomenos que nos per

mittem comprehender e explicar a descida e os contactos do Christo Cosmico, com a Humanidade, em varias épocas e em varios lugares do planeta que habitamos.

—::—

A especie humana, em virtude dos limites — os systemas e os methodos que a Sciencia Experimental e a Philosophia Especulativa lhe traçaram — foi perdendo, pouco a pouco, as faculdades e os sentidos que lhe concediam a percepção dos planos e dos seres superiores do Universo.

A hypertrophia, por assim dizer, das faculdades puramente physicas, atrophiaram-lhe as faculdades psychicas. O raciocinio, por exemplo, desenvolveu-se de tal modo que reduziu ou annulou, quasi por completo, a intuição que lhe outorgava o privilegio de percepções superiores ,a noção hyper-physica de realidades que, actualmente, por mais que o deseje, não póde conceber. O meio faz o homem e o exercicio, o orgam e as respectivas funcções, ensina a physiologia.

Afortunadamente, esse processo atrophico, essa deformação, essa degenerescencia não se operou de modo geral e absoluto, em toda a Humanidade.

Esparsos pelo mundo ou fraternizados em verdadeiras congregações, existem individuos que ainda possuem essas faculdades hyper-physicas e podem, desta maneira, manter o fogo sagrado, na pyra de mysteriosos santuarios, ao abrigo da curiosidade profana ou da ignorancia irreverente e pretenciosa.

Os membros dessas congregações — a Fraternidade Branca Rosa-Cruz, por exemplo, que se seleccionam, espontaneamente, através de praticas, exercicios, disciplinas e provas rigorosissimas, cultivam e desenvolvem essas faculdades, esses poderes que permittem a escalada victoriosa das muralhas, apparentemente insupperaveis do mundo subjectivo.

São esses INTUITIVOS, são esses ILLUMINADOS que nos falam, justamente, dessa substancia e dessa consciencia christonica que "ao envez de se dispersarem por todo o Universo e se perderem no Infinito, como rezam os livros sagrados do Oriente, tendem a condensar-se, a concentrar-se sobre um ponto unico, que a technica esoterica denomina VERBO SOLAR, LOGOS, PALAVRA DIVINA, SOL ESPIRITUAL, CHRISTO COSMICO".

Os póvos mais evolvidos das tres Americas —nahuas, toltecas, aztecas, mayas, quichés, quichuas, aymaras, chibchas, tupy-guaranys, etc —

tiveram a noção exacta e completa desta verdade, pois, parecendo cultuar o Sol Physico, veneraram a quintessencia desse astro, o Sol Espiritual, a substancia e a consciencia christonicas de que nos fala o Christianismo Esoterico.

Tonatiuh, Ra-Ná, Inti, Guaracy, não eram o astro, o centro do nosso systema planetario, que os seus conhecimentos astronomicos e astrologicos permittiam conceber, eram a origem da vida o Poder Creador, o Fôgo Divino, a Luz e o Calôr que fecundavam a Natureza e animavam ou alentavam todos os seres da Terra.

"O nosso systema solar e a Terra, o seu mais denso cadinho, onde o Espirito e a Materia attingem a sua tensão mais forte e geram a vida mais ardente, diz Eduardo Schuré, foram creados pelas Hierarchias das Potencias Cosmicas, sob a inspiração do DEUS INFINITO E INSONDAVEL."

Todos os Mestres que estudaram o assumpto, salientam que o Logos, o Verbo Solar, o CHRISTO COSMICO, desde a phase saturniana — o inicio da vida em nosso Universo — procurou condensar-se, tentou revelar-se, materializando-se, humanizando-se, descendo, emfim, sobre a Humanidade, de modo a intuil-a, inspiral-a, guial-a, no caminho accidentado da sua evolução, offerecendo-lhe, através de episodios symbolicos, a

MORAL correspondente ao KARMA e ao DHARMA da 5.ª raça-raiz e suas respectivas sub-raças.

De facto, os credos mais primitivos, as religiões mais antigas predizem a vinda de um FILHO DE DEUS, um ENVIADO, um EMISSARIO, um MESSIAS — Luz do Mundo e Salvador da Humanidade imperfeita e soffredora.

A India presentiu-o na irradiação de Indra e na illuminação de Krishna; o Iran, a velha Persia, no fulgor rutilante de Ormuzd, inspirando Zoroastro e conduzindo Mithra; o Egypto, na magnificencia solar de Osiris, o protector de Hermes; a Grecia, em Orpheu e Dionysios, aureolados pelos raios de Apollo e, finalmente, a Palestina, em Jesus, o Nazareno, o meigo **rabbi**, a quem Renan denominou "a creatura que mais se approxima do Creador".

A expressão LOGOS apparece, pela primeira vez, na concepção philosophica de Heraclito, referindo-se ao FOGO DIVINO, principio de toda a existencia.

Os stoicos adoptaram o termo para exprimir a CAUSA PRIMARIA DO UNIVERSO.

Os platonicos fizeram-no synonymo de DEMIURGO, entidade mysteriosa a quem o Deus Unico outorga o poder de crear e manter o Universo.

E' o Primogenito do Pae Celeste, um Semi-Deus, a Vida do Mundo, a Vida do Universo, re-

velam as religiões-sciencias e as escolas philosophicas da Antiguidade.

E' o Deus-Natura dos pantheistas; a Natureza-Vida de que nos falam varios pensadores do Passado.

Mas, este conceito não é um privilegio dos "mysticos e metaphysicos das idades remotas". Schopenhauer, philosopho dos nossos dias, por assim dizer, admitte a existencia de um ESPIRITO DO UNIVERSO, creador de tudo que existe, a quem denominou "a Vontade Instinctiva de viver", concepção que, certamente, transplantou da India, onde colheu os ensinamentos que divulgou, na Europa, sob a designação de Néo-Buddhismo.

A Doutrina Secreta Rosa-Cruz fala-nos da ALMA MUNDI, que, como nos revelam os Mestres, não é a REALIDADE INFINITA (o Absoluto) e sim, a sua PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO (o Logos) de que procederam todas as Manifestações Posteriores, verificadas em nosso planeta e no proprio systema planetario a que pertence. Não subsiste de toda a Eternidade, mas, tambem, não teve a mesma origem da Especie Humana.

A Alma Mundi, emanação ignea, "a chamma que accende e se apaga", conforme a linguagem symbolica dos IRMÃOS INVISIVEIS, não é eterna.

Surge ou se extingue sob o fulgor dos Dias ou sob a treva das Noites de Brahma, os dois periodos oppostos de actividade e repouso cosmicos, que o Oriente denomina **Mavantara e Pralaya.**

A Alma Mundi é, portanto, a substancia e a consciencia christonicas, a Chamma Universal, de onde se irradia a luz, o calôr, a energia, a vida e a consciencia que, respectivamente, illumina, aquece, anima, vitaliza, e individualiza todos os seres do Universo Manifestado, isto é, todas as formas ao alcance da nossa percepção.

"O tempo começa" ou "a acção principia", dizem os Mestres Rosa-Cruz, alludindo ao dynamismo incessante e continuo da Alma Mundi.

De facto, este dynamismo se verifica desde o inicio da sua manifestação, produzindo as formas simples ou complexas, rudimentares ou perfeitas, condensadas através dos sete planos da Natureza.

A Alma Mundi, cuja manifestação primaria coincide, como já disse, com o alvorecer de um dia de Brahma, deve ser considerada a Imagem, o Reflexo, a SOMBRA DA REALIDADE INFINITA.

Em abono desta asserção escreve o sr. Krumm-Heller:

"Por traz de tudo está o Sol Espiritual, cujo vehiculo foi o Christo e sua luz, cuja substancia

enche todo o Cosmos. Dentro de nós existe, tambem, essa SUBSTANCIA CHRISTONICA, como o nosso EU SUPERIOR OU DIVINO, pois, tanto em cima como em baixo, tudo synthetisa-se no Christo ou em Quetzalcoatl, si os admittirmos como SUBSTANCIA COSMICA".

—::—

A sra. Annie Besant, no seu livro **O Christianismo Esoterico,** depois de referir-se ao Christo Historico, allude ao Christo Mythico.

A' luz da Mythologia Comparada, estuda os mysterios solares em que, segundo affirma, "verdadeiros e perfeitos heróes de legenda" apparecem, vinte mil annos antes do nascimento de Jesus, em varios lugares da Terra, vivendo os mesmos episodios, repetindo as mesmas palavras, realizando o mesmo destino, attribuidos, porteriormente, ao filho de Maria.

Todos, ou quasi todos, nascem de uma virgem; são ameaçados de morte, ao entrarem no mundo; revelam precocidade invulgar, durante a infancia; pregam a lei de Deus; operam milagres; cercam-se de apostolos; soffrem perseguições; tornam-se martyres dos mais cruciantes sacrificios, isto é, nascem, vivem, morrem e resuscitam, exactamente, como o Nazareno, na Palestina.

Estes factos são confirmados por S. Justino, que os attribue ao Diabo, na faina malefica de prejudicar a religião catholica.

Para atormentar os pobres catholicos de Roma, declara o santo varão, o principe da Treva suggeriu a essas "figuras fabulosas do paganismo" (Attis, Adonai, Baal, Horus, Mithra e outros) a imitação satanica ou melhor, a antecipação diabolica da gloria messianica que os prophetas vaticinavam e Deus destinara a Jesus, Salvador do Mundo.

Um mytho, define a sra. Besant, não é, como se pensa, geralmente, uma historia phantastica, sem o minimo fundamento real.

Um mytho, na maioria das vezes, é a revelação symbolica de um mysterio, de uma verdade esoterica que a atrophia das faculdades psychicas, caracteristica da especie humana, em nossos dias, já não permitte perceber.

Os denominados mythos solares estão neste caso, porque, evidenciam as tentativas do Christo Cosmico, centro e eixo da evolução do nosso planeta e do nosso systema planetario, no cumprimento do sublime dever que lhe foi outorgado de illuminar e conduzir a Humanidade na ascensão do Golgotha, em que se transforma a existencia humana, toda vez que se desvia da trajectoria dos verdadeiros ensinamentos.

Os personagens, da tragedia a que se reduzem essas narrações, são martyres de sacrificios super-humanos, entidades divinizadas, emissarios de Deus que, materialização ou humanização do LOGOS SOLAR, nascem, vivem, morrem e resuscitam, reproduzindo todas as phases astrologicas do Sol, no seu percurso através dos doze signos do Zodiaco.

O heróe, escreve a sra. Besant, no livro citado, nasce no solsticio do Inverno, morre no equinocio da Primavera e, vencendo a morte, resuscita e, em seguida, sobe ao Céo.

Effectivamente, os que percebem a linguagem symbolica dos Iniciados e podem interpretar as verdades, propositadamente dissimuladas nos artificios ou subtilezas de um mytho, sabem que esses Filhos de Deus, esses Enviados, esses Messias apparecem, aos olhos da Humanidade, no solsticio do Inverno, depois do dia mais curto do anno, á meia noite de 24 de Dezembro, no momento em que, precisamente, o signo de Virgo ascende no horizonte.

Nascem, invariavelmente, de uma virgem, antecipam de vinte mil annos os episodios da vida e da paixão de Jesus e exhalam o ultimo alento na angustia de turturantes supplicios — amarrados ao tronco de uma arvore ou cravados nos braços de uma cruz.

Na symbologia antiga, apparecem, quasi sempre, dentro de um circulo — o cyclo da sua evolução — com a cabeça voltada para o Norte, os pés para o Sul e os dois braços abertos, como se estivessem crucificados, respectivamente, na direcção do Nascente para o Poente.

E' o emblema, a allegoria da tradicional crucificação.

Estes dois factos são, realmente, as duas caracteristicas mais notaveis que assignalam a existencia da maioria dos "predestinados" que encarnaram, materializaram ou humanizaram os mysterios solares do Christo Cosmico.

Como Jesus, concebido sem peccado, pela Virgem Maria, na Palestina, Horus nasceu de Isis, no Egypto; Krishna, de Deváky, na India; Mithra, de Anahita, no Iran; Tammuz, de Istar, em Babylonia e, assim, todos, inclusive Mercurio, Dionysios, Hercules, Orpheu, ou Moysés, que individualizaram o Christo Cosmico, o Verbo Divino, sob o aspecto solar de Indra, Ormuzd, Osiris, Apollo, Ievéh ou mesmo Christo.

As cerimonias commemorativas do nascimento desses Eleitos eram identicas ás solemnidades, ainda hoje, celebradas pela Egreja Catholica, em louvor de Jesus.

Effectuavam-se, precisamente, no solsticio do

Inverno, data em que, como já disse, se verificou, tambem, a Ñatividade do Menino Deus.

De facto, é relativamente, moderno o acto deliberativo do Vaticano, determinando a celebração do Natal do filho de Maria a 25 de Dezembro, dia em que o Paganismo Romano, realizava as suas **festas brumalias**, em homenagem a Dionysios, que, longe de ser uma creação ficticia da mythologia hellenica, "foi, por sua vez, um Messias e um Martyr que teve a sua missão christonica e o seu tragico supplicio, na Grecia victoriosa do seu tempo.

De tudo que acabo de recordar, com relação ao nascimento desses "predestinados" que viveram em épocas e lugares differentes, os mysterios symbolicos do Deus-Sol — o Christo Cosmico — se deduz, logicamente, que não se trata de um mytho, de uma lenda, de uma superstição crystallizada na memoria dos póvos e sim de uma verdade esoterica, de um arcano divino.

O Verbo se fez carne e habitou entre nós, rezam as Escripturas.

Este mysterio foi revelado a proposito de Jesus de Nazareth, mas, com o testemunho valioso de Schuré, já vos assignalei que Indra, Ormuzd, Osiris, Apollo e Ievéh, como o Christo, são revelações desse Verbo Divino — o LOGOS — atra-

vés de Krishna, Zoroastro, Hermes, Orpheu, Moysés e Jesus.

O verbo — a palavra — é a vibração sonora do pensamento, origem de tudo que podemos crear; o Verbo Solar, a Palavra Divina — o LOGOS — é a vibração harmoniosa do pensamento de Deus, a causa primaria de tudo que existe.

A morte desses "vehiculos" do Christo transcorre, no equinocio da Primavera, através de martyrios, que a tradição e a historia nos relatam.

Tammuz, na Babylonia, Adonai, na Syria, Attys, na Phrygia, Baal, nas Gallias, Mithra, na Persia, Horus, no Egypto, Orpheu, na Grecia, depois de episodios, que lembram as "Sete Dôres da Paixão", a Corôa de Espinhos, a Cruz e o Calvario, exhalam o derradeiro alento, delapidados, assettiados, golpeados, esquartejados ou, impiedosamente, cravados nos dois braços do tradicional madeiro, como Jesus, na Palestina.

—::—

O monogenismo é uma verdade, absolutamente, scientifica.

A' luz das theorias evolucionistas de Lamarck e Darwin, baseadas na paleontologia e na embryologia, não se pode chegar a outra conclusão.

Assim, como é patente a affinidade entre os

fosseis de duas formações consecutivas, os embryões de um mammifero, de uma ave ou de um réptil não se distinguem entre si, nas primeiras phases do seu desenvolvimento.

Nota-se, ao contrario, a existencia de um **ancestral commum.**

O néo-lamarckismo, como o neo-darwinismo e as mais recentes hypotheses das "mutações", enunciadas por Hugo de Vries, não destruiram essas verdades, confirmadas pelos naturalistas e anthropologos que procuram a solução do problema.

Esse ancestral commum não surgiu, entretanto, num ponto unico da Terra.

Appareceu, em varias épocas e em varios pontos, conforme as condições de ambiencia, soffrendo, além disto, os effeitos da necessaria adaptação biologica.

A especie humana não constituiu excepção e, assim sendo, não é absurdo admittir que as raças amerigenas tivessem origem no continente americano.

De facto, a maioria das provas paleontologicas, obtidas, nesses ultimos tempos, attestam a existencia do **homo americanus,** no periodo mioceno, primeiro, como se sabe, da era terciaria. O **homo simius** de Hrdlicka é dessa época longinqua.

Esta solemne proposição leva-nos, inconscientemente, a pensar na idade da Terra.

Quantos millenios terá, realmente, o planeta que habitamos?

Os seis mil annos de que nos falam os interpretes da Biblia e alguns compendios controlados pela censura catholica, já não resistem aos argumentos da razão e da logica.

Lord Kelvin, um dos primeiros a abordarem o assumpto, á luz da Sciencia Contemporanea, avaliou esse periodo em milhões de annos.

Varios geologos calcularam-no em mais de quinhentos milhões, o tempo indispensavel á formação e estractificação das camadas geologicas.

Os **Védas** falam em quatro milhões, trezentos e vinte mil annos — um **Reinado de Manú.** O **Avésta,** em muitos milhões de annos. Os **Eddas** confirmam, symbolicamente, os calculos indianos.

Haeckel, estimando as eras geologicas, conclue que a Terra não pode ter menos de um bilhão, quatrocentos e noventa milhões de annos.

Strutt, notavel geo-chimico, cujas experiencias a sciencia exoterica não desconhece, encontrou 280 milhões de annos, medindo a duração do planeta pela quantidade de **helio** existente em certas rochas.

A Terra é muito velha e o **homo americanus** surgiu na era terciaria, demonstra uma quantida-

de immensuravel de provas geologicas, anthropologicas, epigraphicas e archeologicas, descobertas em varios paizes das tres Americas.

Lund, desvendando os mysterios da Lagôa Santa, estudando a formação geologica e os **fosseis** da região do planalto central, brasileiro, não só assignala a promiscuidade dos esqueletos desse homem com as ossadas da macro-fauna terciaria — prova de que esse homem é terciario — como conclue que o Brasil e, portanto, a America, foi o primeiro continente emerso das aguas do grande oceano universal.

A excepção geologica, verificada nesse immenso territorio, que se estende da Serra do Mar aos Andes, isto é, uma extensa camada de **rochas archaicas**, caracteristicas da era primaria, á flôr do solo, e em posição, rigorosamente, horizontal, attestando que não foram sublevadas por forças internas, testemunha, documenta, logica e scientificamente, a sua racional e notoria conclusão.

Carlos von Koseritz, cujos estudos a Sciencia exoterica consagrou, escreveu "que os ossos encontrados nos **sambaquis** e nas **igaçabas** mais antigos do Brasil, provam que o homem primitivo desta parte da America não excedia a altura mediana, tinha a cabeça pequena, mais comprida do que redonda, craneo de immensa grossura,

queixo fortemente desenvolvido, com regular inclinação para o prognatismo, mais ou menos, os mesmos signaes caracteristicos que Lund achou no homem da Lagôa Santa, **qualificado como oriundo da era terciaria.**

Brasseur de Bourbourg, testemunhando essa antiguidade do **homo americanus,** localiza na America pre-colombiana, o berço da civilização.

Do Yucatan, assevera Le Plongeon, partiram, 11.500 annos, antes da nossa era, os mayas, que, depois de se estabelecerem nas margens pantanosas do Euphrates, alcançaram o coração da Asia, levando aos semitas a sua cultura e a sua civilização.

Os mayas — o idioma demonstra — são os **acadios** ou **akkádes** de Plutarcho, os **súmeros** da maioria dos anthropologos, os **pre-incaicos** de Leadebeater e muitos americanistas.

Existem no Museu Britannico, em Londres, amphoras, estatuetas, idolos, varios exemplares ceramicos, que os identificam, perfeitamente.

A ausencia de barba e a proeminencia dos pomulos são signaes anthropologicos que caracterizam os autochtonos ou aborigenes da America. Nessas amphoras, estatuetas, idolos e exemplares ceramicos, existentes no museu londrino,

assignalam-se, nitidamente, estes dois caracteristicos.

"O esqueleto do homem pre-historico, encontrado na America, assegura Nadaillac, no seu **L'Amerique prehistorique**, não differe do esqueleto do homem pre-historico, encontrado na Asia".

Esta notavel semelhança foi muito citada para confirmar a concepção da existencia de um continente unico — a **Terra de Gondwana** dos mappas paleogeographicos, de Lapparent — mais tarde, transformado nas cinco partes do mundo actual.

A flora e a fauna, segundo a maioria dos botanicos e dos naturalistas, parece authenticar a theoria anthropologica; Haeckel é desta opinião, quando se refere aos **lémures** de Madagascar.

Influencias neptunianas, movimentos plutonicos, convulsões sismicas, maremotos e terremotos, cataclysmas de todas as naturezas, verificados em varias épocas, modificaram a physionomia geologica ou paleogeographica do planeta.

A Lemuria e a Atlantida não foram phantasias dos sacerdotes egypcios, transmittidas aos philosophos da Grecia.

A chimera de Sclater, como o sonho de Platão, perfeitamente reaes, para quem não desconhece a theoria esoterica da evolução cyclica do

Mundo e da Humanidade, são verdades que a sciencia exoterica já não póde contestar.

A Oceania, a Africa e a America do Sul absolutamente ligadas, a **Terra de Gondwana** dos mappas de Lapparent, o grande continente austral, de que nos fala a tradição, a historia e a propria sciencia exoterica, constituiam, certamente, a vastissima extensão de terra firme que os indianos denominaram **Lemuria.**

Varios póvos, da mais remota antiguidade, alludiram á sua existencia e ao phenomeno geostatico que a destruiu.

A Atlantida ou **Atlan,** como diziam os aztecas ou, ainda, **Terra de Mú,** como denominavam os mayas, existiu na amplidão oceanica, que, em nossos dias, separa a Europa da America e foi habitada pela 4.ª raça-raiz.

Os egypcios e os gregos deram-lhe o nome de **Ruta** e **Dáitya,** porque, só a conheceram depois de separadas em duas grandes ilhas, em consequencia dos cataclysmas que, finalmente, as destruiram, por completo. Platão denomina-a **Possidonia,** no seu livro **Timeu.**

Comtudo, apesar das innumeras referencias constantes dos textos classicos mais antigos — a **Odysséa** de Homéro, a **Melpómene** de Heródoto, o **Timeu** e o **Critias** de Platão —; das tradições colhidas, na America, na Asia e na Africa, através

do **Codigo Troano,** do **Popul-Vuh,** do **Chilan Balam de Chumayel** e dos mais remotos archivos da India e do Egypto; das versões esotericas dos **mennes** do Yucatan, dos **yogis** do Thibet, dos **hierophantes** de Memphis, dos Grandes Iniciados das cinco parte do glôbo; e das pesquisas e conclusões de scientistas, como Buffon, Rudbeck, Latraille, Oviedo, Scott-Elliot, Brasseur de Bourbourg, Fabre d'Olivet, Humboldt, Schuré, Nadaillac, abbade Moreux, Rafael Requena e tantos outros, "a Atlantida não passa de uma ilha lendaria, que, segundo um velho mytho grego, foi tragada pelas ondas tormentosas do oceano Atlantico".

Não pretendo renovar a famosa polemica; limito-me a confessar que, depois dos documentos tradicionaes, historicos e scientificos e outras provas positivas e materiaes, colhidos através de pesquisas scientificas, é muito difficil para não dizer impossivel, negar-se, racionalmente, a existencia da Atlantida e a sua submersão.

—::—

O abbade Brasseur de Bourbourg, viajante e escriptor francez, membro de uma notavel expedição scientifica, que visitou o Mexico, em 1857, depois do exame cuidadoso de documentos originaes e ineditos, encontrados nas ruinas dos

templos, palacios, pyramides, tumulos e subterraneos, ainda existentes nesse extraordinario paiz, escreveu a celebre **Historia das nações civilizadas do Mexico e da America Central.**

Nessa obra magnifica, pondo em evidente relevo as maravilhas da antiquissima cultura mexicana, fala-nos dos toltécas, pôvo instruido e superior que, "originario de uma parte do glôbo, absolutamente desconhecida, como reza a tradição azteca", invadiu o planalto de Anahuac, hoje, assignalado, nas cartas geographicas sob o nome de Mexico.

Dominando as tribus barbaras, que habitavam esse territorio, lançou as bases da original e bizarra civilização, mais tarde, constatada por Colombo e Cortez, na America do Norte e Pizarro e Almagro, na America do Sul.

Guilherme Prescott, na sua **Historia da conquista do Mexico,** referindo-se ao mesmo assumpto, insinua que esse nobre pôvo, cujas capacidades enaltece, "veio da Asia, através do Pacifico".

Partindo do litoral asiatico, aventurou-se sobre as aguas revoltas do grande oceano e, **desta ou daquella maneira,** attingiu o litoral americano.

Destas duas asserções podemos verificar, sem esforço, que, se Brasseur de Bourbourg não logrou identificar a origem desse pôvo instruido e su-

perior, Guilherme Prescott pouco se lhe avantajou, insinuando, sem documentação scientifica, a hypothese, muito vaga, da sua partida do litoral asiatico e a travessia do Atlantico, "desta ou daquella maneira".

Por que motivo — a pergunta é, perfeitamente logica — esses dois historiadores, cuja idoneidade não contesto, não consideraram os tõltécas originarios da Europa?

A existencia do isthmo a que a sciencia exoterica se refere, afim de justificar a hypothese das migrações de póvos asiaticos para a America pre-colombiana, não é mais logica ou mais razoavel do que a existencia da Atlantida.

Se ha, de facto, vestigios, "indicios evidentes", no actual estreito de Behring, desse isthmo, dessa antiga ligação geographica da Asia á America, ha, tambem, vestigios, "indicios evidentes", no leito do oceano Atlantico, do continente atlanteano.

Varias sondagens, realizadas em épocas diversas, permittiram averiguar a evidencia de um planalto submarino, precisamente na zona em que a tradição colloca o territorio submerso, e fragmentos de lava de vulcões desse planalto, chimicamente examinados, em virtude da incontestavel transparencia, levaram a sciencia exoterica a reconhecer que **arrefeceram em contacto directo com**

a atmosphera, prova de que essa lava só podia ter sido expellida por vulcões, nesse tempo, á superficie da Terra.

Além disto, existem tambem, vestigios, indicios que approximam, anthropologica e ethnologicamente, certos póvos da America de certos póvos da Europa, como por exemplo, os **cro-magnons,** cujos esqueletos foram encontrados na França, e os **bascos,** cujo idioma, no dizer de Farrar, "assemelha-se, pela sua estructura, á lingua primitiva dos habitantes do vasto continente americano.

"As caracteristicas anthropologicas, as particularidades ethnographicas e, sobretudo, as differenças anatomicas e psychicas, que distinguem os póvos da Europa, affastam, totalmente, esta hypothese", allegam os estudiosos do assumpto, e, em abono desta allegação, asseguram que anthropologos eminentes declaram — repetindo a sentença de Nadaillac — que "o esqueleto do homem pre-historico, americano, não differe, absolutamente, do esqueleto do homem pre-historico asiatico".

Mas — pergunto eu — desta observação scientifica e desta affirmativa tão categorica, é licito, é logico concluir que o homem da America é, realmente, originario da Asia?

Não nos permittirá, por exemplo, a inversão

dos termos do problema e colligir, ao contrario, que o homem asiatico emigrou da America, como Le Plongeon demonstra, baseado nos documentos colhidos nos escombros archeologicos do Yucatan e proprio Lund affirma, quando se refere á origem amerigena dos mongóes?

Penso que não é nenhum absurdo lembrar, neste momento, a hypothese do continente unico — unico e mais antigo — constituido pela America, Africa e Oceania, nessa época, totalmente, emersa, como se verifica nos mappas de Lapparent.

Por que não sanccionarmos a hypothese das migrações dos aborigenes desse continente, unico e mais antigo, primeiro emerso, em virtude dos phenomenos orogenicos, de que nos fala a geologia, para outros, só muito mais tarde emersos dos abysmos oceanicos?

E, por que perdermos tanto tempo com essas cogitações, esses dogmas e sophismas, esses absurdos e convenções, se a theoria desse continente unico e mais antigo e a existencia da Lemuria e da Atlantida nos offerecem a chave do enigma, a **solução scientifica do problema?**

A sra. Blawatsky, cujos conhecimentos esotericos são, diariamente, confirmados pela orthodoxia scientifica, assegura, na **Doutrina Secreta** que os aborigenes da America pre-colombiana

são remanescentes ou descendentes dos atlantes que levaram, não sómente á America, mas á Asia, á Africa e á Europa, os thesouros magnificos da sua maravilhosa cultura, da sua avançadissima civilização.

Já disse que o abbade Brasseur de Bourbourg, em face dos preciosos documentos, encontrados no Mexico, não trepidou em situar, na America, a fonte originaria da civilização mundial.

"A unidade cultural da America, evidenciada e comprovada pelos estudos dos archeologos contemporaneos, diz Rosala Garzuze, numa preciosa monographia, que acabo de receber, affirmar-se na ceramica inegualavel dos toltecas, chimus, mayas, incas e aztecas; na pintura, na architectura, na esculptura, nas sciencias, nas religiões, nos usos e costumes, nas organizações sociaes e politicas no ideal de Paz e Concordia, inseparavel da alma continental, bussola do pensamento americano".

O sr. Krumm-Heller que, além do Mexico, percorreu varios paizes americanos e através de acurados estudos, conseguiu interpretar curiosas inscripções rupestres — **runas atlantes** — não só sustenta á mesma opinião, como, evidenciando que teutões e toltecas são ramos de um mesmo tronco racial, proclama que os Mysterios Maiores e o proprio Christianismo tiveram origem na

America pre-colombiana, de onde passaram á Asia, á Africa e á Europa e, completando o cyclo da sua evolução, alcançaram, novamente, o ponto inicial da sua trajectoria.

De facto, os toltecas, os mayas, os quichuas e, bem assim, os **tupy-guarany**, que, tambem, adoravam o Sol — **Guaracy** — cultuavam, não o Sol Physico, mas a quintessencia desse astro, o Sol Espiritual — o Christo Cosmico — a substancia, a energia e a **consciencia christonicas** de que nos falam os Mysterios Maiores e o proprio Christianismo.

O homem, por mais primitivo, no ritual rudimentar das suas crenças, não adorou o tronco ou o penhasco, a ave ou a serpente, adorou o Deus, que objectivou na rudeza desses symbolos.

A interpretação dos hieroglyphos mexicanos, além de confirmar esta verdade, revelou que o Christo e a Cruz não lhes eram, absolutamente, desconhecidos.

Desde os tempos mais recuados a Cruz symboliza a Materia — os quatro elementos — e o Circulo, o Espirito — o Infinito, o Eterno, o Absoluto.

Entre os atlantes é **Táo** — o Deus Creador — isto é, — T — o Eterno Masculino; — A — o Neutro e — O — o Eterno Feminino.

O Circulo e a Cruz symbolizam a Crucifica-

ção do Christo. Em varias regiões da America innumeras inscripções rupestres e varias esculpturas provam que os amerigenos veneravam o Christo Cosmico.

Jesus não foi o unico nem o primeiro **messias** que humanizou os Mysterios Solares, geralmente, denominados Mythos Solares. Quetzalcoatl, no Mexico Antigo, Krishna, na India, Zoroastro, na Persia, Thot, no Egypto e Orpheu na Grecia, cumpriram, em épocas anterios e successivas, identica missão.

Os proprios frades hespanhoes, companheiros de Colombo verificaram e confessaram, estupefactos, o encontro do Christo e da Cruz, sobre os altares dos **teocalis** mexicanos.

Os póvos amerigenos — as provas são materiaes — adoravam o Christo e a Cruz, muito antes do feito glorioso attribuido ao navegante genovez.

Os **tupy-guarany** veneravam a Cruz — **Curuçá** — os dois fragmentos de madeira de que se utilizavam para fazer fôgo, e depois encruzados, eram adorados como symbolo do igneo Poder Creador.

Curuçá nunca foi corruptela do vocabulo lusitano — Cruz. **Curuçá** é uma palavra **nheéngatú** — a lingua sagrada, o idioma sublime dos

nossos aborigenes. Compõe-se de **curú,** fragmento de madeira ou pedra, e **çá,** gritar ou attritar.

Era attritando dois pedaços de madeira ou ferindo dois estilhaços de pedra que os póvos primitivos faziam fôgo.

O facto historico inexplicavel e mysterioso, da facilidade e presteza com que o invasor, hespanhol ou portuguez, avassalou o brio e a coragem, a fé e a independencia dos nativos da America, é uma prova insophismavel de que esses nativos veneravam o Christo e a Cruz.

Foi a Cruz Vermelha, que sangrava na alvura das velas das embarcações hespanholas ou portuguezas, a causa do **prodigioso milagre.**

Assim que os amerigenos attentaram no symbolo sagrado, julgaram assistir a realização da velha prophecia que lhes vaticinara a vinda, pelo mar, de irmãos, como elles **filhos do Sol,** isto é, ADORADORES DO CHRISTO E DA CRUZ.

—: :—

Só agora, posso falar de Quetzalcoatl, com a absoluta certeza de que serei, perfeitamente, comprehendido.

Não poderia alludir ao messias toltéca, Moysés a conduzir os remanescentes ou descendentes da 4.ª raça-raiz, através dos desertos glaciaes das regiões arcticas do continente americano, em

busca da Terra Promettida de Anahuac, antes de recordar-vos as verdades esotericas, os mysterios solares e o Christo Cosmico, verdades indispensaveis á comprehensão exacta e integral da mensagem desse Enviado, desse Eleito, desse Homem-Deus, como rezam as tradições colhidas por Bourbourg, Humboldt, Prescott e tantos outros.

Quetzalcoatl foi a primeira, ou por outra, a mais antiga das revelações christonicas de que a Humanidade da 5.ª raça-raiz teve conhecimento.

Antes mesmo da tradicional revelação solar de Indra, a que se referem os orientaes, collocando na Asia, o berço da civilização humana, já tinha cumprido o seu dever messianico, no Mexico pre-colombiano, transmittindo aos aborigenes desses lugares semi-barbaros, o Verbo Divino, a Palavra Sagrada que "lhes permittiria o conhecimento e o manejo voluntario das grandes leis que regem a Natureza".

Recebido como filho do Deus-Sol, emergido das aguas do oceano, conforme a legenda symbolizou o seu advento, submetteu todos os póvos amerigínos que perceberam nas suas mysteriosas palavras de hierophante, e divisaram na sua figura theocratica de apostolo, a verdadeira humanização do Christo Cosmico.

A elle attribuiram os aztécas, os mayas e ou-

tras raças coêvas, diz Humboldt, a invenção de todas as artes e de todas as sciencias.

Tudo que as ruinas de Teotihuacan evocam, através da sua majestosa architectonia, ou da sua bizarra esculptura — templos, palacios, pyramides, tumulos, monumentos, armas, utensilios, lavores do mais esquisito estylo — se lhe não sahiu das mãos divinas, obedeceu, pelo menos, aos lampejos maravilhosos da sua privilegiada intelligencia.

Individualização solar, teve, realmente, o elevado encargo de illuminar e conduzir os homens, ensinando-lhes a Religião, que os approximaria de Deus, e a Moral, que lhes indicaria os minimos deveres para com o proximo, a familia e a sociedade.

Tollacingo deve as glorias do seu fastigio historico ao criterio das leis que, sabiamente, promulgou.

Como legislador, effectivamente, preparou a **idade de ouro** que assignala a existencia da **Cidade dos Deuses**.

Sob a égide symbolica do Deus Supremo, investido das insignias de Summo Pontifice, edificou templos, fundou mosteiros, creou communidades, instituiu o celibato monastico, adoptou o signal da cruz, estabeleceu a confissão, derrogou os sacrificios humanos, lançando, em summa, os

fundamentos eternos da assombrosa civilização, materializada na pompa sumptuosa de Tollan, a cidade magnifica, onde o ouro, a prata, as pedras preciosas, o porphyro, o granito e a propria argilla guardaram, por muito tempo, os vestigios indeleveis da cultura e da capacidade extraordinarias de um dos póvos mais extraordinarios do Passado.

Da cathedra magistral, como depositario da Sabedoria, erigiu escolas e academias, onde as artes e as sciencias — a ceramica, a tecelagem, o desenho, a musica, a agronomia, a sciencia dos numeros, a medicina, a astrologia e a magia — eram cuidadosamente ministradas.

O **Livro Divino**, em que se allude ao **Diluvio** e á **Torre de Babel** e, bem assim, o **Livro do Sol** e o maravilhoso calendario, que divide o anno em 365 dias ou 18 mezes de 20 dias e mais 5, destinados ao descanço, provam, cabalmente, os beneficios da gloriosa missão que lhe foi outorgada.

O Vaticano conserva, no escrinio das suas preciosidades, a sagrada reliquia de um quadro notavel, em que foi perpetuada a figura veneravel do Messias.

Filho da virgem Chimalman, viveu episodios da existencia do Nazareno e se não morreu crucificado, como Bacab, filho da virgem Chibirias,

soffreu a perseguição inexoravel dos seus contemporaneos, instigados pela inveja de Huemac, rei de Culhuacan, ingratidão que o fez voltar aos páramos desconhecidos, de onde viera, "afim de evitar a guerra e a ruina de tudo que edificára".

O sr. Krumm-Heller, assim se exprime, referindo-se á missão chrǐstonica do redemptor toltéca:

"Quetzalcoatl nasceu de uma virgem; pregou no templo aos doze annos de idade; acercou-se de doze apostolos e ensinou o manejo das Artes, da Astrologia e das Sciencias aos homens do seu tempo.

Doente, foi visitado por tres Magos, que, na intenção de cural-o, offereceram-lhe a essencia de plantas sagradas, cujas virtudes lhe restabeleceram a mocidade, a saúde e a robustez.

Rejuvenescido, sadio e forte continuou a sua peregrinação na Terra, deixando, como o rabbi de Nazareth, em varios rochedos de Anahuac, as indeleveis impressões da sua passagem".

Quetzalcoatl ensinou aos póvos da America, o cultivo do milho e do algodão de que souberam tirar utilissimos proveitos.

Quando terminou a sua investidura, ao separar-se para sempre do pôvo que illuminara e

conduzira, proferiu as seguintes palavras, identificando-se, ainda mais, com Jesus:

"Volto a meu Pae, que me enviou, isto é, regresso ao Sol, "meu verdadeiro tabernaculo". Deixo o ambiente saturado da minha **individualidade** e estarei comvosco, onde scintille um raio de Sol. Um dia voltarei sob o mesmo aspecto que tomei nesta peregrinação na Terra".

Estas impressionantes palavras, perpetuadas pelos hieroglyphos mexicanos, não permittem a menor duvida quanto á personalidade e á missão christonica de Quetzalcoatl.

O sr. Krumm-Heller, interpretando essas inscripções paleographicas, prestou assignalado serviço, porque, restabeleceu verdades, até então, vagamente esboçadas.

Os toltécas — podemos affirmar — seres da 3.ª sub-raça, da 4.ª raça-raiz, originarios da Atlantida, foram, realmente, um pôvo evolvido que attingiu o continente americano, num periodo remotissimo do glôbo.

Esse pôvo, á procura de melhor ambiencia, encaminhou-se para o Sul e, galgando o planalto de Anahuac, encontrou varias tribus nativas que, subjugadas, assimilaram os esplendores da civilização inedita, constatada pelos hespanhoes.

Quetzalcoatl, humanização dos mysterios solares do Christo Cosmico, guiou-lhe os passos,

cumprindo, deste modo, o divino encargo messianico, que lhe fôra determinado.

Para dar uma idéa da sua evolução espiritual, da sua idoneidade christonica, citarei duas maximas do Evangelho que tentou insculpir no coração dos homens originarios de Anahuac:

"Queres viver em paz, supporta as injurias com resignação, deixando a Deus, que tudo observa, o cuidado de julgal-as".

"Dá de comer a quem tem fome e cobre a nudez de quem tem frio; a carne dos infelizes é igual a tua carne".

Jesus teria proferido estas duas sentenças sem profanar a pureza immaculada dos seus labios ou desmentir os preceitos da doutrina que propagou entre os hebreus.

Nellas estão concretizados o amôr, a caridade, o perdão e a renuncia — os quatro pontos cardeaes da bussola que sempre norteou o Grande Iniciado de Nazareth.

Ouvindo-as, percebemos immediatamente, a semelhança espiritual que identifica o messias toltéca com o messias hebreu.

Não se pode acreditar sem primeiro comprehender. A fé deriva da percepção intuitiva da verdade.

Attentae nas palavras dos Mestres sobre este magno assumpto.

Quetzalcoatl, em Anahuac, como Krishna, na India; Zoroastro, na Persia; Hermes, no Egypto; Orpheu, na Grecia; Moysés, em Canahan e Jesus, na Palestina, cumpriu a sua missão christonica, o divino encargo messianico, humanizando os mysterios solares do Christo Cosmico.

Este Christo, affirma o sr. Krumm-Heller, "não é uma illusão e, muito menos, uma allegoria".

E' um Ser positivo e real. E' uma Entidade evidente. E' o LOGOS, a PALAVRA DIVINA e, como tal, uma vibração que repercute, que tem som —a sua tonalidade propria, o seu rythmo caracteristico.

E' substancia, energia e consciencia. A ALMA MUNDI — o Mediador entre Deus e o Universo — de que nos fala a Doutrina Secreta ROSA-CRUZ.

E' a Luz Materializada. A Luz que, por sua vez, se dilue tanto, se desmaterializa tão completamente, que attinge a irradiação suprema da ESPIRITUALIDADE.

O Sol é a sua sombra. A sua forma grosseira, a sua apparencia physica, o seu aspecto material, forma, apparencia e aspecto que symbolizam o Christo em todos os cultos dos nossos dias e o symbolizaram em todos os MYSTERIOS SOLARES DA ANTIGUIDADE.

Francisco de Assis, o grande estigmatizado, de frente para o Levante, braços erguidos para o alto e olhos fitos no azul, assim, orava, no extase contemplativo do seu recolhimento:

"Louvado sejas, oh, Senhor, com todas as tuas creaturas e, sobretudo, o nosso irmão, o Sol. Elle elabora comtigo, Senhor, o que nelle scintilla. Elle é bello, é radiante, como teu symbolo, oh, Altissimo!"

III

Yurupari

(Origens do culto solar no Brasil.)

A Arnaldo Damasceno Vieira,

um dos clarividentes templarios dessa Cruzada que divisa, na America, a fonte originaria da cultura e da civilização mundiaes.

EPIÁGA

O interesse com que a Egreja Catholica procura, a todo transe, destruir a "perniciosa lenda de **Jurupari**", não pode passar despercebido aos ethnographos que prestem um pouco de attenção a estes assumptos, geralmente, considerados de somenos importancia. (*)

A Egreja Catholica, ninguem o ignora, não nega a existencia do Diabo. Muito ao contrario; reconhece-a e, tanto assim, que nos fala, constantemente, do Inferno, das penas eternas e esconjura o Espiritismo como "obra malefica e sacrilega do maldito Satanaz".

(*) "Referiu-me um padre da Missão Salesiana, no alto Rio Negro, diz o coronel Souza Brasil, no Relatorio apresentado ao Ministerio das Relações Exteriores, em 1935, que, procurando, como fazem, destruir essa lenda perniciosa do jurupari, em Taracuá, séde do Collegio Salesiano, um padre italiano levou por muito tempo nos sermões, na igreja frequantada pelos indios, a combater e procurar desprestigiar o jurupari, até que em um domingo, a igreja cheia de indigenas, depois de mais uma vez achincalhar, para mostrar que não valia nada, levantou do pulpito um instrumento e tocou. Foi um raio que caíu no auditorio. As mulheres tapavam os ouvidos e baixavam-se para não ver nem ouvir o monstro; os homens tomados de indignação acometeram o padre que conseguiu, difficilmente, occultar-se e retirar-se da localidade por causa do risco de vida que corria."

Factos identicos são, constantemente registrados, em outras localidades do paiz, onde os aborigenes tentem o exercicio dos rituaes das suas crenças religiosas.

"**Jurupari**, dizem os santos jesuitas, que honraram o Brasil com os seus minuciosos estudos, em **tupy-guarany**, o **nheen-gatú**, a lingua-bôa, significa DIABO".

Por que razão a Egreja Catholica acolhe o Diabo dos hebreus e hostiliza o Diabo dos amerigenos?

Será que o Diabo de Israel é menos impio do que o Diabo do Brasil?

Satan ou Belzebuth, menos sacrilego do que **Jurupari?**

A razão é simples e não exige intelligencia e cultura; **Jurupari** não é e nada tem de commum — a mais insignificante analogia — com o Deus do Mal das velhas crenças dualistas da Asia Antiga.

Jurupari ou **Yurupari**, como é correcto, porque, no **nheen-gatú** não existe a letra — j —, nunca significou Diabo.

Yurupari, na theogonia amerigena, é o filho da virgem **Chiúcy**, a Mãe do Pranto, a MATER DOLOROSA, que separada para todo o sempre do filho dilecto, chora, ainda hoje, o supplicio dessa fatal separação.

Este **arcano**, que escapou á censura dos que se empenhavam em evitar-lhe a divulgação, apparece, de Norte a Sul, em varias collectaneas **de lendas brasilicas**.

Já tive ensejo de alludir a **Bacab**, filho da virgem **Chibirias** e a **Quetzalcoatl**, tambem, filho da virgem **Chimalman**, respectivamente messias quiché e toltéca, de quem nos falam Mendieta e Las Casas, dois notaveis sacerdotes catholicos, evocadores dos feitos dos hespanhoes, na conquista do Mexico.

Las Casas escreve na sua celebre **Apologia** que os mayas eram monotheistas; adoravam um Deus Unico que "estava no céo, era trino, isto é, formado por tres pessoas distinctas — **Tzona, Bacab** e **Echuah** — Pae, Filho e Espirito Santo.

Bacab viveu varios episodios caracteristicos da existencia do Grande Iniciado de Nazareth.

"**Bacab** foi sacrificado por **Eopuco**, tyranno, que, depois de mandar flagellal-o e pôr-lhe uma corôa de espinhos, o fez atar a uma cruz de madeira, onde, finalmente, morreu.

Bacab desappareceu do tumulo, onde fôra sepultado, resuscitou e subiu ao céo, como Nosso Senhor Jesus Christo", escreve o catholico e fidedigno historiador.

Outros sacerdotes romanos alludem a diversas pinturas em couro, encontradas em Guaxaca (Guatemala) em que se vê **Bacab**, atado a essa cruz, tendo a seus pés duas mulheres, na mesma attitude de pugentissima contricção, tal

como a Historia Sagrada colloca Maria, a **Mater Dolorosa** e Magdalena, a Arrependida.

Quetzalcoatl foi o messias toltéca. A primeira revelação christonica de que a Humanidade teve conhecimento.

Recebido como filho do Deus-Sol — **Tonatiuh** — ensinou aos toltécas o mysterio das grandes leis que regem a Natureza.

Concebido por uma virgem — **Chimalman** — viveu, tambem, varios episodios caracteristicos da existencia do filho da virgem Maria e, como **Bacab**, padeceu os supplicios proprios da missão divina, outorgada aos Salvadores do Mundo.

"**Quetzalcoatl**, diz o nosso Mestre, nasceu de uma virgem, pregou no templo aos doze annos, cercou-se de apostolos e ensinou todas as Artes e todas as Sciencias aos homens do seu tempo".

Humboldt, Brasseur de Bourbourg, Las Casas, Mendieta, Torquemada, Le Plongeon, e muitos outros referem-se ao messias toltéca, cujas pégadas revelam a sua passagem por Anahuac, o Mexico pre-colombiano.

Esta versão de um messias, como **Bacab** ou **Quetzalcoatl**, é communissima nas tres Americas.

Kan, entre os mayas, **Manco-Capac**, entre os incas, **Bochica**, entre os chibchas, **Suman** e **Yu-**

rupari, entre os **tupy-guarany,** confirmam-na, positivamente.

Numa collectanea de lendas amazonicas, organizada por Max J. Roberto e Brandão de Amorim, o nome de **Yurupari** surge nimbado dessa aureola christonica a que se referem os commentadores dos Mysterios Solares da Antiguidade.

Stradelli allude ao **mysterioso personagem,** em um notavel trabalho que denomina "simples e valioso documento original e fiel para o estudo da theogonia social amerindia".

O operoso coronel Souza Brasil, que se tem dedicado de corpo e alma á solução do magno problema da pacificação e protecção dos nossos íncolas, em relatorio apresentado ao Ministerio das Relações Exteriores, refere que "ás paginas 63, 64 e 65 do opusculo **Em memoria de Stradelli** e na nota 6 da lenda **Paraman** e **Duhi,** inserta no tomo 100 do vol. 154 da **Revista do Instituto Historico,** 2.° de 1926, se encontra interessante narrativa sobre o GRANDE REFORMADOR, **Jurupari,** nascido de **Ceúcy,** segundo a concepção da VIRGEM MÃE".

Não se trata, portanto, de uma invencionice adrede escogitada para justificar mystificações, como é costume classificar tudo que se tem dicto da pre-historia, da cultura e da civilização

dos póvos antiquissimos, que habitaram a America pre-colombiana.

E' uma verdade que deriva ou decorre de premissas e corollarios indestructiveis.

Apezar de todos os esforços e tentativas no sentido de occultar certas cerimonias ritualisticas dos nossos aborigenes, cerimonias que, executadas por outros póvos, altamente cultos e civilizados, como os indianos, persas, egypcios, gregos e romanos, são denominadas **Mysterios Solares, Ritos Christonicos,** etc., os que se abeiram desses assumptos sentem e reconhecem que **symbolizam concepções muito mais elevadas do que apparentam á primeira vista.**

O culto ou a **lenda de Jurupari,** como se affirma, é prova irrefutavel desta suprema verdade.

Em geral, as cerimonias ritualisticas dos nossos aborigenes constavam de cantos e dannossos aborigenas constavam de cantos e dansas rythmicas, acompanhados de sons tirados de bizarros instrumentos e pancadas, longa e monotonamente repetidas.

Serviam-se, tambem, de um apparelho de madeira, que Metraux e Gabriel Soares denominaram **bastão de rythmo,** e que, segundo os aborigenes explicavam á curiosidade profana, **tinha o poder sublime de conduzir a alma dos presentes ao Paraiso.**

Para facilitar o phenomeno, que podemos chamar **exteriorização do corpo astral**, ingeriam uma certa bebida feita de **caapi** ou de **yagé**, succedaneos do classico **peyotl**, cactacea de que os mexicanos se utilizavam para o mesmo fim, e queimavam raizes, folhas ou cascas de arvores resinosas, cujo perfume "adormecia ou somnambulizava os assistentes".

Hans Staden refere varias scenas desta natureza, por elle assistidas, quando prisioneiro dos **tupinambá**.

"Reuniam-se os **payé** numa cabana, conta o naufrago allemão, e defumavam todas as mulheres presentes. Estas, depois de defumadas, começavam a chorar, a saltar e a correr, até que, vencidas pela fadiga, caíam ao sólo, desfallecidas. O propheta exclamava, então:

— "Vêde; estão mortas, porém, vão resuscitar. Ellas, de facto, erguiam-se e entravam a vaticinar o futuro".

No culto de **Yurupari** as praticas não são identicas ou por outra, são bem differentes.

As mulheres e as creanças não tomam parte; são affastadas.

Existe a crença de que se as mulheres e as creanças vissem ou conhecessem **Yurupari**, innumeras desgraças infelicitariam a **taba**.

Os homens, devidamente paramentados

para o acto, dirigem-se ao rio, em cujo leito costúmam occultar os instrumentos de que se vão utilizar, e, de volta, entram na **maloca**, onde realizam a solemnidade religiosa, absolutamente esoterica, como os mysterios vedicos, isiacos, orphicos ou christonicos, da antiguidade.

A julgar pelo que se póde ouvir, devem constar de cantos, acampanhados de sons tirados de uma especie de **tuba** de varios tamanhos, feita de haste de palmeira; pancadas rythmicas, com as mãos e com os pés, e dansas, tambem, rythmicas ou compassadas.

Essas cerimonias, ainda, não foram devidamente observadas e descriptas, porque, man da a verdade confessar "como as mulheres e as creanças, os **estrangeiros**, tambem, são afastados do local em que se realizam".

Só muito de longe, portanto, algum **profano mais audacioso as pôde escutar** e, dahi, a falta absoluta de detalhes, indispensaveis á sua perfeita interpretação.

Apoiado em vagas e indecisas allusões, habilmente veladas na penumbra mysteriosa dessas lendas a que me referi, creio que não se desviam muito dos ritos primitivos do culto do sangue, do fôgo e do sol, embora, symbolicamente celebrados.

O que se sabe é que, terminados os cantos

e as dansas, os **actuantes** voltam ao rio, onde escondem, novamente, os apparatos e os instrumentos de que se utilizaram, abandonam a indumentaria apropriada e dão um **aviso convencional,** para que as mulheres e as creanças deixem o esconderijo, em que se haviam occultado, na matta mais proxima.

Narra o coronel Souza Brasil que "uma **india** bastante velha lhe disséra que **Yurupari** nasceu e o tiraram da sua mãe delle; ella, até hoje, **chóra muito;** por isto as mulheres não podem ver o **Yurupari,** para não contarem".

O motivo é outro, porque, na maioria desses cultos, ha praticas integralmente vedadas ás mulheres e ás creanças.

Todos os **filhos nazarenos,** como se dizia nas Palestina ou de modo geral, **offerecidos ou consagrados a Deus pelas proprias mães, para fins messianicos,** foram, como Jesus de Nazareth, martyres de cruciantes supplicios e suas respectivas **virgens-mães** não se eximiram aos mais torturantes soffrimentos.

Maria, com effeito, não foi a unica **Mater Dolorosa.**

Chimalman, progenitora de **Quetzalcoatl; Chibirias,** de **Bacab; Deváky,** de **Krishna; Dughda,** de **Zarathustra; Isis,** de **Horus; Chiucy,** de **Yurupari,** não se livraram do **karmico** destino.

Sem dar grandes tratos á imaginação, ligando, apenas, o fio dessas tradições christonicas, podemos perceber, facilmente, o mysterio sagrado de **Yurupari.**

Yurupari nunca foi o DIABO. **Yurupari** é o Messias tupy-guarany e por isto a Egreja Catholica, que não contesta a **existencia do Diabo,** como toda gente sabe, procura, a todo transe, destruir a **lenda perniciosa de Jurupari.**

Yurupari compõe-se de dois vocabulos **nheen-gatú: yurú** — pescoço, collo, garganta ou bocca — **e pari** — fechado, tapado, apertado.

Jurupari, deduziram os sabios jesuitas, quer dizer Diabo, **espirito do mal, que apertava o pescoço de suas victimas** e causava essa angustia, essa oppressão, que caracteriza o **pesadelo,** diagnosticaram **omniscientes doutores.**

Yurupari quer dizer martyr, torturado, soffredor, o agonisante, presa do estertôr mortal, verdadeira angustia ou **aperto da garganta ou do pescoço.**

Jesus, no derradeiro instante da tremenda tragedia do Golgotha, em que soffreu "a dôr silenciosa, a dôr intima, a dôr sobrehumana, que lhe contrahiu o semblante, arroxeiou os labios e apagou o brilho dos olhos", não se eximiu ao torculo da prementissima agonia.

E' o espasmo, a contricção da glotte expe-

rimentada pelos que morrem de sêde ou de fôme.

O **maracujá**, a **passiflora cœrulea**, que Lozano chamou a **flôr da Paixão**, porque, "mostra aos homens os principaes instrumentos della", isto é, corôa, columna, açoutes, cravos e chagas, não passou despercebido aos aborigenes do Brasil, e principalmente aos **payé**, seus mentores e oraculos.

Mborucuyá compõe-se de **mború**, que significa martyrio e de **cuyá** forma **ama-nheenga** (a lingua primitiva do homem) de **cunhã**, que significa mulher.

Mborucuyá quer dizer o martyrio da mulher e é a confirmação absoluta, a prova incontestavel de que os amerigenos não só conheciam a symbologia christonica, como os Grandes Mysterios Solares — alma esoterica do Christianismo.

O circulo circumscrevendo a cruz, que se encontra, commumente gravado nos rochedos da Asia e da Europa, symbolizando o **lótus** dos Mysterios Solares do Oriente Asiatico e a **rosa** dos Mysterios Solares do Occidente Europeu, representa, na America, a **flôr do maracujá** dos Mysterios Solares do Brasil pre-historico, isto é, a **flôr do martyrio**, que, como escreve Lozano, "vive com o Sol e morre com elle; o mesmo é sepultar-se o Sol que fazer ella sepulchro daquelle pavilhão ou corôa, já então côr de lucto, e sepultar

nelle os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol, torna a ostentar ao mundo".

E' uma flôr, que, como o heliantho (o **gira-sol**), soffre os effeitos do phenomeno que a sciencia exoterica denomina heliotropismo.

Já mostrei e demonstrei que os **tupy-guarany** conheciam e veneravam a cruz — **curuçá** — os dois fragmentos de madeira que, friccionados, produziam o fôgo, e, encruzados, symbolizavam o Poder Creador, o Fôgo Sagrado.

Agora, das proprias premissas decorrentes das opiniões de technicos idoneos e insuspeitos, que conviveram por longo espaço de tempo com nossos aborigenes, deduzo os corollarios, perfeitamente logicos, que permittem assegurar que **Yurupari** nunca foi o Diabo e sim uma das **humanizações** do Christo Cosmico, na America precolombiana.

Assim, como **Quetzalcoatl** reflectiu **Tonotiuh; Krishna, Indra; Zarathustra, Ormuzd; Hermes, Osiris; Orpheu, Apollo e Jesus,** o **Christo,** o **Logos,** o **Verbo Divino,** YURUPARI reflectiu GUARACY — o SOL — **origem dos seres vivos,** como nos ensina a totalidade dos vocabularios **tupy-guarany.**

IV

Itaquatiára

(Origens da
glyptographia no Brasil.)

Ao Paulo e á Nair,

as bençãos e o coração muito grato de

EPIÁGA

O dogma e o sophisma, convencionalmente manejados pelo fanatismo e pelo sectarismo, a cobiça e a ignorancia de **homens de fé** e de **homens d'armas**, como se dizia ao tempo, foram, desde os dias mais remotos, a **causa das causas** dessa trama de falsidades e de erros que deturpa e afasta a verdade de tudo que se refere á nossa terra e á nossa gente.

No mundo, o que não é suggestão, é autosuggestão.

Conhecedores desse aphorismo esoterico, que aprenderam no Oriente, esses **homens de fé** e esses **homens d'armas**, de que se utilizavam os Soberanos da Europa, na conquista do Mundo e na catechese dos póvos dessas longinquas terras, para transmutarem os massacres e as pilhagens praticados na America, em gloriosas epopéas, além de baixarem, intencionalmente, o nivel anthropologico e ethnologico dos aborigenes, destruiram a maioria dos documentos archeologicos e epigraphicos, semelhantes ou analogos aos que, encontrados nos outros continentes, permittiram

reconstituir o passado, por mais longinquo, dos respectivos póvos.

Foram mais longe; convencionaram, o dogmatico e sophistico absurdo, suggestivamente transmittido e crystallizado, até hoje, em nossa mente: "tudo que serve, nas outras partes do Mundo, para elucidar os dias mais distantes da sua pre-historia, no Brasil ou na America, não tem a mesma finalidade, não tem o minimo valôr".

"As proprias camadas geologicas do continente americano, affirmaram, não têm a mesma significação chronologica das camadas geologicas dos demais continentes".

Os exemplares paleontologicos, os herbivoros da macro-fauna terciaría, que nos outros continentes, não conseguiram ultrapassar o periodo glacial, por falta de nutrição compativel com a especie, no Brasil e na America, são recentissimos, isto é, **viveram,** por assim dizer, **até ás vesperas do feito maravilhoso de Cabral.**

"Assim, por exemplo, o **Neomylodon,** que parece ter sido o descendente do antigo **Mylodon** e cujos restos encontrados em uma caverna proxima á Ultima Speranza, na Argentina, com grandes pedaços de pelle misturados com ossos humanos **denotavam pelo aspecto,** (o grypho é

meu) que esse animal teria attingido o **periodo contemporaneo".**

Que aspecto seria esse? Algum sinete ou marca registrada? Algum **contróle** especial ou inedito? Algum signo convencional?

Os **Neomylons,** descendentes dos antigos **Mylons,** (conservo a orthographia franceza do original portuguez) se fossem encontrados em outro qualquer continente **denotariam, pelo aspecto,** que viveram na era terciaria; na America, entretanto, **denotam** que attingiram o periodo contemporaneo — são, incontestavelmente, dos nossos dias.

"A raça da Lagôa Santa, dogmatiza acatado escriptor brasileiro, é, portanto, recente e, por melhor proval-o, basta considerar que muitos dos seus traços anthropologicos se encontram em populações que ainda vivem: botocudos, fueguinos, etc."

Quem conhece os documentos colhidos e as conclusões attingidas por Lund, Pedberg, Ameghino, Morton, Simonin e tantos outros geologos e anthropologos de autoridade incontestavel, não pode homologar semelhante affirmativa.

"Os anatomistas, escreveu Lund, remettendo ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro o desenho de um dos craneos humanos encontrados na caverna do Sumidouro, sem duvida estranharão a sua singular conformação, **a ponto**

talvez de duvidarem ser de nossa especie, o que me aconteceu, tambem, até o ter verificado por um exame circumstanciado".

Um **fossil** anthropómorpho, assim caracterizado, isto é, revelando indices anthropometricos que o approximam mais, muito mais do **typo animal,** que do classico **homo sapiens,** não póde, absolutamente, ser confundido, por um technico ou especialista competente, com o esqueleto ou qualquer parte da estructura ossea de um botocudo ou de um fueguino contemporaneos.

Lacerda Filho e Rodrigues Pinto, que estudaram, minuciosamente, este importante detalhe somatico do pre-homem amerigeno, salientam a semelhança do botocudo com o homem da Lagôa Santa, mas, resaltam, tambem, que, no botocudo, **o frontal é muito menos esbatido** e, bem assim, que **os pomulos são muito menos proeminentes**.

A persistencia ou fixidez de traços anthropologicos de ascendentes nos respectivos descendentes não significa que **tenham vivido na mesma época, tenham sido coêvos**.

As raças humanas, por mais antigas ou contemporaneas, por mais differentes, diversas ou mesmo distinctas, nunca deixaram de apresentar os caracteres anatomicos que particulari-

zam a especie e, sobretudo, os signaes typicos que differenciam essas raças

O botocudo ou o fueguino, descendentes do **homo americanus**, por mais differenciações ou cruzamentos processados através dos millenios, que comprovam a antiguidade da America e da raça troncal amerigena, não perderam, certamente, os indices caracteristicos dessa raça: frontal esbatido e pomulos proeminentes, mas, este facto, absolutamente veridico, não permitte asseverar que a raça da Lagôa Santa é recente, porque, "muitos dos seus traços anthropologicos se encontram em populações que ainda vivem: botocudos, fueguinos, etc.". A premissa não permitte semelhante corollario.

As **itaquatiára** do Brasil — as inscripções rupestres encontradas nos rochedos do nosso territorio — estão no mesmo caso, ou por outra, "não têm a minima finalidade, a minima significação, o minimo valor", dizem os que não vêem ou não querem ver a realidade a proposito da pre-historia brasileira.

A maioria dos epigraphistas estrangeiros ou nacionaes não lhes reconhece a menor importancia.

Esses hieroglyphos que, nos outros continentes, facultaram a exacta reconstituição pre-historica dos respectivos póvos, na America e, so-

bretudo, no Brasil, são **letras do Diabo,** ranhuras, jaças, sulcos naturaes da pedra ou, ainda, "sissuras da propria rocha".

Numa enxurrada de vocabulos francezes, inglezes ou allemães, citações latinas, gregas, ou hebraicas, procuram a todo transe encobrir a verdade.

Os que admittem a possibilidade de terem sido traçados por seres humanos, os attribuem a póvos advenas, vindos da Asia ou da Oceania, e os que assentem na probabilidade de terem sido insculpidas pelos aborigenes, accrescentam:

"Os homens primitivos, como as creanças de hoje, tinham uma tendencia innata para garatujar".

Garatujas ou não, essas **itaquatiára,** como diziam os **tupy-guarany,** de **ita,** pedra, e **quatiára,** escripta, são os documentos mais eloquentes, as provas mais positivas, os testemunhos indeleveis da existencia de uma cultura e de uma civilização antiquissimas que floriram, indubitavelmente, no Brasil pre-cabraliano.

Esses riscos, essas figuras, esses signos, esses symbolos, como nas outras partes do planeta, têm uma finalidade, uma significação, um valôr insophismavel.

Não são, apenas, meros sulcos naturaes da

pedra. São trabalho humano. Foram gravados ou pintados pelas mãos dos aborigenes.

Revelam o gráo da sua mentalidade. Objectivam as suas crenças, os seus conhecimentos. Permittem recompôr os costumes dessa raça troncal amerigena, que habitou o Brasil, a primeira terra emersa do pelago primitivo universal, falou primeiro a lingua primitiva universal e creou, como Alfredo Brandão demonstra, a escripta primitiva universal, **origem, certamente, de todas as escriptas e alphabetos antigos e contemporaneos.**

Por mais inverosimil, por mais incrivel, por mais absurdo que se afigure aos que se deixaram e ainda se deixam suggestionar pelos dogmas e sophismas, ignorancia ou má fé de mercenarios — aventureiros e piratas capazes de tudo — essas **itaquatiára** guardam profundissimos verdades pre-historicas.

Só um motivo muito elevado, uma razão muito sublime, um fim muito proveitoso teriam levado o homem primitivo do Brasil a traçar esses riscos e esses desenhos nos lagedos mais alcantilados do territorio, onde, aventurando a propria vida, conseguiam realizar a **suprema e sagrada tarefa.**

Reflictamos um pouquinho, antes de repetirmos, como verdadeiros papagaios, as palavras e

phrases, intencionalmente formuladas nesses compendios que tanto nos fascinam, e que, de tanto repetil-as, as insculpimos ou crystallizamos em nosso sub-consciente.

Essas **letras do Diabo,** essas **scissuras natu raes da rocha,** essas **garatujas** ou **diversões dos indios,** como classificaram os sabios de ultramar, foram, trabalhosamente, gravados pelo homem primitivo do Brasil e, ha tantos millenios, numa época tão recuada, que as raças posteriores, as tribus decadentes, assignaladas pelo invasor lusitano, já não conheciam. Não tinham a minima reminiscencia da sua significação ou da sua finalidade.

As **itaquatiára,** que se nos deparam nos rochedos esparsos de Norte a Sul, de nossa terra, e, bem assim, os desenhos da ceramica de Marajó, fructo consciente da systematização, da methodização de signos ou caracteres rudimentares, utilizados para grapharem, de modo indelevel, os pensamentos mais sublimes desses amerigenos, são, como bem disse o inspirado autor **d'A Escripta pre-historica do Brasil,** uma verdadeira escripta, antiquissima, universal, mãe de todos os systemas actualmente existentes.

Esses riscos, essas figuras foram symbolos cosmogonicos e theogonicos, representação graphica das divindades das religiões pantheistas

do passado, como assevera a propria sciencia exoterica.

Representaram as estrellas e os planetas, os phenomenos astronomicos e meteorologicos que os seus sentidos permittiram apprehender na amplidão infinita do céo ou na superficie da propria região, em que viviam.

O Sol, a Lua, as Estrellas, a Luz, a Treva, o Relampago, o Trovão, o Raio, foram certamente, as suas primeiras Divindades, e esses riscos, esses signos, a principio isolados e, mais tarde, reunidos ou combinados,as symbolizaram, naturalmente.

Com effeito, são estes os desenhos mais communs ou mais vulgares de que nos falam o capitão-mór da Parahyba, Coelho de Carvalho, o jesuita Simão de Vasconcellos e o padre Telles de Menezes, primeiros a mencionarem os lithoglyphos do Brasil.

A glyptographia, dizem os mais acatados e famosos especialistas no assumpto, em todos os tempos e em todos os lugares da Terra, atravessou tres phases distinctas: foi, a principio, mnemonica, depois, ideographica e, finalmente, phonetica.

No seu inicio, serviu para auxiliar a memoria. Evocar a Divindade, perpetuar um facto ex-

traordinario, fixar uma data tradicional ou historica, marcar a quantidade ou a duração.

Depois, é a objectivação directa da propria idéa, por meio de figuras adequadas ou convencionaes.

O Sol, por exemplo, já não symboliza exclusivamente **Guaracy** — origem da vida animal, o Deus-Sol — é o dia. E' a luz.

A Lua e as Estrellas symbolizam a noite e a treva.

Em seguida, cada risco ou combinação de riscos, cada figura ou grupo de figuras adquire o seu nome, um som particular; torna-se um phonema. E' phrase, syllaba e, finalmente, letra. E' a origem, a formação evidente do alphabeto; ultima etapa evolutiva de toda a escripta lapidar.

De facto, ha quem affirme que cada letra de um alphabeto foi um desses riscos mnemonicos que se transformou em figura ideographica e, por fim, em letra, isto é, adquiriu um som vogal ou consoante.

O — **A** — effectivamente, lembra o nivel antigo, symbolo do Equilibrio nos primordios da Maçonaria.

E' a base ou o inicio do Universo Manifestado. Sem equilibrio o infinitamente pequeno ou infinitamente grande não se harmonizaria e nada se poderia congregar e formar o Cosmos.

Representa, tambem, o Neutro. O que não é Masculino ou Feminino. O fiel da balança, o centro, o **meio termo**, o meio, isto é, o ponto do circulo equidistante de todos os pontos da circumferencia.

O circulo é o Infinito, o Eterno: Deus ou **Tupan**, entre os nativos do Brasil.

O —T— é um symbolo phalomorphico. Representa o Eterno Masculino. E' o **tembetá** de nossos aborigenes. O —T— de nephrita que, devocionalmente, uzavam pendente do labio inferior. O signal da cruz, ainda hoje, tambem é feito sobre os labios. O **tembetá** evocava **Guaracy**, o Deus-Sol, o Poder Creador e surge insculpido, na maioria dos rochedos, sob a forma de um —T—.

O —O— é o Eterno Feminino. A **muiraquitan**. Um pequeno disco, tambem feito de nephrita, perfurado no centro, o qual do mesmo modo, traziam embutido no labio inferior ou no lobulo da orelha. Recorda **Yacy**, a origem da vida vegetal, a Deusa-Lua (Maya, Isis ou Maria — a Natureza —) e apparece nos lagedos do Brasil, sob a figura geometrica de um circulo, circumscrevendo outro circulo menor.

O —T—, o —A— e o —O—, conjugados, symbolizam TÁO, o **Grande Androgyno** das mais antigas concepções theogonicas. E', por

exemplo, na Grecia, HERMAPHRODITA; Hermes e **Aphrodita** vinculados para o Mysterio da Creação.

E' a Cruz Phalica que, mais tarde, muito mais tarde, a India, o Egypto, a Palestina, a Phenicia e a Grecia conheceram e veneraram, como um dos emblemas mais sagrados da Fecundidade.

E' **Téo, Theo, Thiá, Thôt** e **Thôr,** dos atlantes, dos gregos, dos gaulezes, dos egypcios, o **martello sagrado,** dos germanos e dos escandinavos.

O egocentrismo dos sabios europeus, que se consideram privilegiados ou omniscientes, e o snobismo dos nacionaes, que sacrificam a verdade de tudo que logram observar, aos dogmas e sophismas de suggestivos compendios, na impossibilidade de sustentarem, por mais tempo, o illogismo de Koch-Gruenberg, isto é, que "a escripta pre-historica do Brasil não tinha a minima importancia" , começaram a propagar que esses riscos e essas figuras foram traçados por póvos advenas, vindos das regiões mais distantes do continente americano.

"Por mais embryonarios, por mais grosseiros escapavam, absolutamente, á primitividade irracional dos **anthropophagos** da America".

Assim era preciso divulgar, não só para encarecer a catechese, como para encobrir as

deshumanidades praticadas pelos celebres **Irmãos da costa, flibusteiros militarizados, que tantos serviços prestaram aos conquistadores e civilizadores da America, mais bárbaros e mais selvagens do que todos os autochtonos do velho Novo Mundo".**

"Sem duvida o homem moral do Perú, affirmou Carli Rubbi, era infinitamente mais aperfeiçoado que o europeu".

Brehm não lhe ficou atraz escrevendo esta memoravel sentença: "Quando Pizarro, um aventureiro desconhecido, desembarcou no Perú com os seus soldados, encontrou o paiz em invulgar estado de alta civilização e na maior prosperidade."

Outro tanto disse o proprio castelhano Cieza de Leon: "Onde quer que os christãos (**catholicos,** quiz dizer) hespanhóes penetravam, como conquistadores ou descobridores, transformavam uma terra prospera em um deserto".

Las Casas, missionario catholico, que, na catechese dos habitantes do Mexico pre-colombiano, tão bons serviços prestou, em prol dos interesses da Egreja Romana, confirma, como é sabido, o incandescente anathema:

"Eis ahi, escreveu o eminente sacerdote e probo historiador hespanhol, porque os indios zombam do Deus que nós adoramos, e persis-

tem na incredulidade; elles crêm que o Deus dos Christãos (catholicos) é o mais cruel dos deuses, porque, os Christãos (catholicos) que o servem e adoram, são os peiores e os mais corrompidos de todos os homens."

Effectivamente, a despeito de toda a casuistica, de toda a dialectica, de todas as fogueiras inquisitoriaes, de todas as depredações, saques e morticinios, esta suprema e crystallina verdade não pôde ser empanada: os aborigenes da America, embora em franca decadencia na época da conquista, **revelavam um gráo de evolução moral muito superior ao gráo de evolução moral manifestado pelos barbaros e, quiçá, selvagens que se diziam "civilizadores do Novo Mundo".**

A escripta pre-historica do Brasil foi **sagrada e esoterica.** Não está, portanto, ao alcance da **sciencia exoterica** e, muito menos, da **maioria ignorante dos homens.** Só pode comprehendel-a, interpretal-a, traduzil-a ou decifral-a quem tenha, realmente, uma noção ou intuição muito exacta das leis que constituiram a Sabedoria Antiga, e um perfeito e nitido conhecimento dos Arcanos, dos Mysterios, dos Cultos Primitivos, da Magia — a Sciencia Integral do passado.

Como vimos, paginas atraz, em todas as regiões do mundo, desde as eras mais remotas, essas inscripções rupestres, essas epigraphias,

esses glyphos lapidares eram attribuidos aos Deuses, e os sacerdotes de todos os tempos, **mennes, tins, amautas, caraiba, payé, brahmanes, hierophantes,** etc. em geral, seus illuminados interpretes, seus clarividentes traductores.

Bem sei que todas as pessoas, que se julgam cultas, suppõem que Magia, como affirmam os seus **inscientes detractores,** é uma artificiosa impostura, isto é, o meio mais seguro de explorar a credulidade humana.

Esses, que assim postulam, abroquelados nos seus diplomas officiaes, quando algum profano penetra na mysteriosa seára privilegiada das suas respectivas profissões, são os primeiros a repetir o logico e verdadeiro proloquio: "mais sabe o tôlo do seu que o avisado do alheio".

Os homens dessas eras distantes, apesar do alto gráo de cultura e civilização, não possuiam as mesmas faculdades, que, hoje, possuimos, mas, possuiam outras, que, ha muito, não possuimos, pelo menos, na mesma acuidade.

Os lemurianos, os atlantes, os amerigenos pre-colombianos não tinham, certamente no mesmo gráo, esse poder intellectual de inducção e deducção, que caracteriza a mentalidade do homem contemporaneo, mas, dispunham de capacidades psychicas que os transportavam a planos hyper-physicos, cuja existencia os metho-

dos positivos e especulativos da sciencia exoterica nem ao menos permittem suspeitar.

Os aborigenes do Brasil não constituiram excepção, como tive ensejo de referir e demonstrar, quando alludi á missão esoterica dos **payé.**

De facto, esses **yogis,** esses thaumaturgos, esses therapeutas, esses magos, que a má fé e a ignorancia do invasor reduziu á mais infima cathegoria humana, conheciam ou conheceram as leis e os principios que constituiam a Sabedoria Antiga, a Sciencia Integral — a Magia.

"Esses indios, affirma Jean de Lery, tinham como sacerdotes os **carahybas** (outra designação de **payé)** que se jactavam de communicar-se com os espiritos, vencer os inimigos e fazer crescer e engrossar as raizes e os fructos".

Isto, em 1557, na época da incontestavel decadencia dos **tupy-guarany, tupy-nambá** e outras tribus mais evolvidas do Brasil.

Calculem-se os prodigios, as maravilhas, os poderes supranormaes de que seriam dotados, quando, no auge do seu fastigio, traçaram, nos rochedos do continente, essas **itaquatiára,** esses riscos mnemonicos, essas figuras ideographicas e esses caracteres phoneticos, origem evidente dos alphabetos mais antigos e contemporaneos, attribuidos a todos os póvos do mundo, menos aos aborigenes do Brasil ou mesmo da America,

que, não se sabe porque, **nada possuem de originario,** pois, tudo que existe, no seu amplo e, ainda, desconhecido territorio, "veio dos planaltos da Asia ou dos archipelagos da Oceania".

De uma systematica e methodica combinação geometrica de linhas rectas e curvas, isoladas ou repetidas, nasceu, certamente, a **escripta primitiva universal,** mas, nasceu no Brasil, primeira região do mundo emersa do pelago primitivo universal, como nos revelam a geologia e a paleogeographia, e foi primeiro, povoada, porque, não é licito, não é logico, não é possivel que o continente mais antigo fosse o ultimo a servir de **habitat** a qualquer raça autochtona, e que, essa raça, através de um periodo chronologico tão dilatado, não tivesse, como succedeu nos demais continentes, adquirido a cultura e a civilização que lhe prodigalizaram a capacidade de inventar e utilizar essas **itaquatiára,** essas glyptographias espalhadas por todo o territorio americano e, mais tarde, por todo o mundo.

Alfredo Brandão, cujas pesquisas e observações pessoaes autorizam este logico e verdadeiro corollario, mercê de tudo que a propria sciencia exoterica postula, a proposito da origem e formação da linguagem, e, bem assim, da expressão graphica desses **gritos-signaes,** dessas **onomatopéas,** desses **monosyllabos** primitivos

universaes, conseguiu organizar um systema, um methodo, um processo que lhe facultou a interpretação ou decifração de varias **Itaquatiára**, que, desde o **Dialogo das Grandezas do Brasil** foram divulgadas e classificadas de accôrdo com a relativa capacidade dos que intentaram a solução do problema.

"O nosso trabalho, declara modestamente, não passa de um simples tactear, onde aliás, até hoje, tudo é ainda escuro".

O certo, porém, é que, mesmo a tactear no escuro, deu um grande passo; conseguiu traduzir, interpretar ou decifrar as celebres inscripções encontradas na Bahia, as da **Pedra Lavrada**, na Parahyba, e, bem assim, as de **Viçosa**, em Alagôas.

Tem algum fundamento, algum proposito, alguma logica, alguma verdade o resultado obtido?

Tem, realmente, valôr a conquista, o importante e minucioso trabalho do talentoso e erudito epigraphista patricio?

E' o que cumpre aos technicos e especialistas mais competentes averiguar.

Mas, isto com isenção de animo. Com toda a lealdade. Sem dogmas e sophismas, isto é, com a erudição e a probidade que o magno problema exige e, de facto, merece.

Tacteando, no escuro, iniciou Champollion os seus passos irresolutos na ingreme e alcantilada encosta que o conduziu ao pincaro sublime, de onde, em plena luz, pôde, afinal, contemplar o panorama pre-historico dos primeiros dias do Egypto Antigo.

"**Karahy** é o chefe da terra dos brasis." "O Senhor Deus concede ao Rei poderes de fazer o bem e o mal sobre o mar e sobre as terras." "Os deuses e as deusas poderosas do céo protegem e concedem graças ao **Mburubixá** do Brasil." "**Tupan,** creador do Raio, da Luz e dos Espaços, concedei á terra do Brasil graças e favores."

Estas quatro legendas, traduzidas ou interpretadas das **itaquatiára** da Bahia, além de comprovarem a velha lenda da **Ilha Brasil,** dos mappas de Picignano, e o incontestavel axioma geologico de Lund, demonstram que BRASIL foi o nome primitivo e originario do vastissimo territorio que o invasor tentou denominar Terra de Santa Cruz e, mais ainda, que a grande raça troncal autochtona, que o povôou, attingira, millenios antes do feito de Cabral, uma cultura e uma civilisação, que, honesta e conscientemente, não se podem contestar.

O capcioso argumento de que não existem, no territorio nacional, escombros archeologicos identicos aos descobertos no Mexico, na Guate-

mala, na Colombia, no Equador, no Perú e nos outros paizes da America, comprobatorios da cultura e civilização dos amerigenos pre-colombianos, perdeu, completamente, a sua gloriosa fama de broquel invulneravel.

Ninguem ignora, hoje em dia, a despeito de todos os dogmas e sophismas, de todas as heresias e absurdos, de todos os **tabús** e principios inviolaveis, que, além dos monumentos megalithicos — **dolmens, cromlecks, menhirs, loghans,** etc. — foram ou são, constantemente encontrados no Brasil, exemplares ceramicos, póços funerarios, **mounds,** verdadeiras ruinas de rudimentares e primitivos templos e fortificações, escombros archeologicos de todos os generos, alicerces de construcções monolithicas, cujos desgastes, esboroamentos, fragmentações, ou, mesmo, **apparente inexistencia,** são provas materiaes, logicas e verdadeiras de que, no territorio nacional, embora mais combalidos ou deteriorados pelo tempo e pelos phenomenos cataclysmicos que, em época remotissima, modificaram o aspecto geophysico da região, existem escombros archeologicos identicos ou, pelo menos, semelhantes aos descobertos nos demais paizes do continente americano.

Ainda está, certamente, na memoria dos que, ao menos, lêem os nossos jornaes, a noticia do

encontro dos escombros de uma cidade, em Batalha (S. Paulo), dos fundamentos de uma construcção pre-historica, em Santa Maria (Rio Grande do Sul) e, sobretudo, da descoberta da celebre **Esphinge do Paraná,** cujas photogravuras foram estampadas em diversas revistas nacionaes e estrangeiras, trabalho de esculptura que attesta a existencia e a capacidade mental dessa raça troncal autochtona, que habitou nossa terra

Essas provas, esses documentos, esses testemunhos foram devidamente pesquisados, analysados, authenticados?

Certo que não. Os bandeirantes ou sertanistas, que pretenderam realizar o louvavel emprehendimento, pouco entendiam do assumpto, e os technicos e especialistas commissionados para tal fim, não ousaram contrariar as opiniões preconcebidas de Cuvier, Quatrefages e outros **idolos sagrados do magister dixit,** dos neo-escholasticos contemporaneos.

Varios obstaculos insuperaveis difficultam ou impossibilitam qualquer realização, neste sentido, em nossa terra.

O innegavel descaso, o absoluto desinteresse, a perniciosa má fé, a proverbial ignorancia de tudo que se relaciona com o assumpto, e, sobretudo, os phenomenos meteorodynamicos, a acção geologica dos elementos, dos rios, do mar, lentos

ou rapidos, enchentes ou maremotos, os cataclysmas, em summa, que sepultaram a estructura geologica primitiva e primaria da America Oriental, sob a **volumosa e enorme camada alluviana** que a propria sciencia exoterica reconhece e assignala em nossos dias.

Os caracteres geraes da fauna brasileira, em que predominam peixes, amphibios, aves, repteis, insectos, primatas, felinos e antilopineos, animaes, que, pelas suas condições physiologicas e organicas, poderam resistir ou escapar á acção destruidora dessas grandes revoluções geophysicas, confirmam ou, pelo menos, justificam a hypothese, que, como se vê, nada tem de inverosimil e é, portanto, logica e verdadeira.

Quebremos o **espelho magico** — o compendio — que nos fascina, suggestiona, hypnotiza e, tolhe, por conseguinte, a faculdade de pensar livremente.

O problema pre-historico do Brasil não será solucionado de conformidade com as premissas e corollarios decorrentes de provas, documentos e testemunhos colhidos na Africa, na Oceania, na Asia ou na Europa.

Decorrerão de provas, documentos e testemunhos encontrados ou descobertos no territorio brasileiro. De pesquisas e investigações procedidas **in loco**, de analyses e estudos effectivados

de visu e, sobretudo, da isenção absoluta de animo; do talento, da erudição e da probidade dos technicos e especialistas que assumam a responsabilidade da sua difficilima realização.

Mas, não sejamos, absolutamente, pessimistas, e confiemos um pouquinho mais em nossas proprias capacidades.

Despertemos do somno hypnotico. Libertemo-nos das **ordens mentaes e suggestivas** que herdamos, inconscientemente, e foram, intencionalmente impostas ou transmittidas, pelos invasores, conquistadores e **civilizadores,** no inveterado e classico proposito de escravizar os amerigenos e estorquir-lhes, os maravilhosos thesouros que, como ainda hoje, **sempre,** cobiçaram.